Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

QUINTA-FEIRA, 4 DE JANEIRO DE 1973- N.º 17 971-ANO 52.º-PREÇO 1$50

RECRUDESCE A LUTA NO VIETNAME DO SUL

A actividade militar terrestre recrudesceu hoje em todo o Vietname do Sul, onde forças do Vietcong desencadearam 116 ataques, incluindo uma barragem de foguetões contra a importante base aérea de Bien Hoa, nos arredores de Saigão. O comunicado do alto comando de Saigão indicava o número mais elevado de ataques desde 11 de Novembro, dia em que se verificaram 117 incidentes.

Dezasseis grandes foguetões de fabrico soviético caíram na base aérea de Bien Hoa, a 24 km a norte de Saigão, matando pelo menos três civis e ferindo mais dez. Entretanto, a agência do Vietname do Norte (VNA) anunciou que os últimos bombardeamentos, de 8 a 29 de Dezembro findo, fizeram 1318 mortos e 1261 feridos entre a população civil de Hanói, segundo as estatísticas preliminares da Comissão de Inquérito aos Crimes de Guerra.

O comunicado da agência acrescenta que a aviação americana efectuou, durante aqueles dez dias, mais de mil «raides» na capital. Os B-52 fizeram mais de quinhentos desses ataques, durante os quais foram destruídos «estabelecimentos económicos, culturais, sociais e educacionais» pelas quarenta mil toneladas de bombas largadas nos grandes bairros de Hanói. Segundo a agência, nem mesmo o hospital de Bach Mai foi poupado pelas bombas que caíram em áreas com uma densidade populacional de 30 000 habitantes por km2. Contudo a agência noticiosa salientou que o povo norte-vietnamita nunca seria intimidado. «O povo heróico de Hanói está determinado a vencer todas as dificuldades e provações para salvaguardar a todo o custo os seus direitos nacionais sagrados» — acrescentou a agência noticiosa. (FP/R e DL).

A mini-miss

. Os ingleses são loucos por «misses». E as inglesas, algumas inglesas vão alinhando. Os súbditos de sua magestade não se limitam, porém, às moças bem desenvolvidas. Começam muito cedo a eleger as belezas. Elizabeth Seal, a vencedora de um concurso para crianças — eleição de «mini-miss» Reino Unido» — tem 4 anos. A segunda classificada, apenas 3. (Telefoto UPI-Telimprensa)

Managua: o Exército abateu 16 pessoas

. Durante os últimos cinco dias, a Guarda Nacional da Nicarágua, que é comandada pelo general Anastasio Somoza, matou 16 pessoas em Managua que, segundo a informação da UPI-ANI. foram encontradas a roubar nas ruinas da cidade, quase totalmente destruída por um terramoto no dia 23 de Dezembro. A capital da Nicarágua está actualmente reduzida a um quarto da sua população de antes do sismo. Cerca de 350 mil pessoas tiveram de abandonar a cidade, por ordem de Somoza. O general, que é também senador e já foi presidente, além de ser o «homem forte» do país, afirmou que só dentro de seis meses os refugiados poderão regressar a Managua. Entretanto, o representante do presidente Nixon para o auxílio à Nicarágua qualificou de «muito grave» a situação económica do país. Depois do sismo, o país teria perdido 40 por cento do produto nacional bruto. (FP, UPI-ANI e DL)

As mais bem vestidas

Entre as doze mulheres mais bem vestidas em 1972, foram escolhidas (de cima para baixo e da esquerda para a direita): a sr.ª Ronald Reagan, mulher do governador conservador da Califórnia, a sr.ª William Buckley, mulher de um comentador conservador da Televisão americana, Marissa Berenson, actriz e modelo, e a sr.ª Henry Ford II, nulher do magnata dos automóveis. Estes inquéritos restringem-se normalmente à alta sociedade americana, com eventuais incursões no «tout Paris». (Telefoto UPI/Telimprensa/DL).

EDIÇÃO DE 32 PÁGINAS

IGREJA VENDIDA A UMA EMPRESA

. Uma empresa de construções de Coimbra acaba de adquirir o edifício, naquela cidade, onde esteve para funcionar o Colégio de São Domingos, na Rua da Sofia. O grande imóvel era a igreja do Colégio, cujas obras nunca se concluiram, por falta de verba, pois o que se fez e se esperava fosse da maior grandeza era subsidiado pelo duque de Aveiro, cujas armas se ostentavam na frontaria. Da igreja apenas se construiu a capela do Evangelho, à qual alguns historiadores chamam capela-mór e era conhecida pela Capela do Tesoureiro. Esta capela é uma obra de arte, da autoria do famoso escultor João de Ruão, e considerada monumento nacional. O antigo proprietário mandou retirar a pedra de armas do duque de Aveiro, única existente, pois as outras foram picadas após o atentado contra D. José, e entregou-a ao Museu Machado de Castro, onde se encontra. O mesmo aconteceu à Capela do Tesoureiro, que também está montada naquele museu. Durante muitos anos, a igreja serviu de oficina e garagem de automóveis e ùltimamente era a sede de uma empresa de camionagem, proprietária do edifício e que o vendeu agora à empresa de construções.

LEIA HOJE:

VOLTOU A PORTUGAL UMA RARÍSSIMA EDIÇÃO DA «COMÉDIA EUFROSINA»

Eis uma novidade que o não deveria ser para ninguém, uma vez que a obra se encontra exposta na Biblioteca Nacional. Mas não é assim, como se verá pelas declarações de José Telles da Silva, recolhidas por Regina Louro para o «Suplemento Literário» de hoje, que apresenta também textos de Alcides de Campos, António Borges Coelho, Carlos Porto, Eduardo Prado Coelho, José Augusto França, José Luís Porfírio, José Saramago, Josué da Silva, Mário Vieira de Carvalho e Torquato da Luz. Um suplemento com leitura, onde se trata de teatro, de cinema, de literatura, de História, de música, de artes plásticas...

LEIA AMANHÃ:

MORREM DUAS VILAS POR MÊS

No suplemento «Mesa Redonda» publicamos «Morrem duas Vilas por Mês», apresentação do documento de base da Semana Nacional dos Migrantes àcerca da emigração familiar. E ainda «Pedagogia do Ensino ou da Aprendizagem?», um estudo do psicólogo dr. Orlindo Gouveia Pereira; «Nixon no Palco da História», por Miguel Urbano Rodrigues, etc.

DL/NACIONAL

ACUSADO DE ACTIVIDADES SUBVERSIVAS

. No Plenário Criminal da comarca de Lisboa, presidido pelo desembargador Morgado Florindo, e ocupando a tribuna do Ministério Público o dr. Costa Saraiva, adjunto do procurador da República, decorreram esta manhã e esta tarde audiências referentes a um importante processo relacionado com actividades subversivas.

É incriminado o sr. Nelson do Rosário Anjos, de 22 anos, natural de Alcobaça, residente em Lisboa, na Travessa de S. Jerónimo, e que se encontra preso. Figuraram cinco testemunhas de acusação e diversas de defesa sendo seu patrono o dr. Mário Reis.

Segundo o texto do despacho de pronúncia elaborado pelo acusador público, o réu fixou residência em França em 20 de Julho de 1970, para onde emigrara clandestinamente. Passou, com outros conterrâneos, a fazer parte da organização «Liga de União e Acção Revolucionária», também conhecida pela sigla de L.U.A.R. (constituída depois de 17 de Maio de 1967, após o assalto à agência do Banco de Portugal da Figueira da Foz por membros dissidentes do Partido Comunista Português).

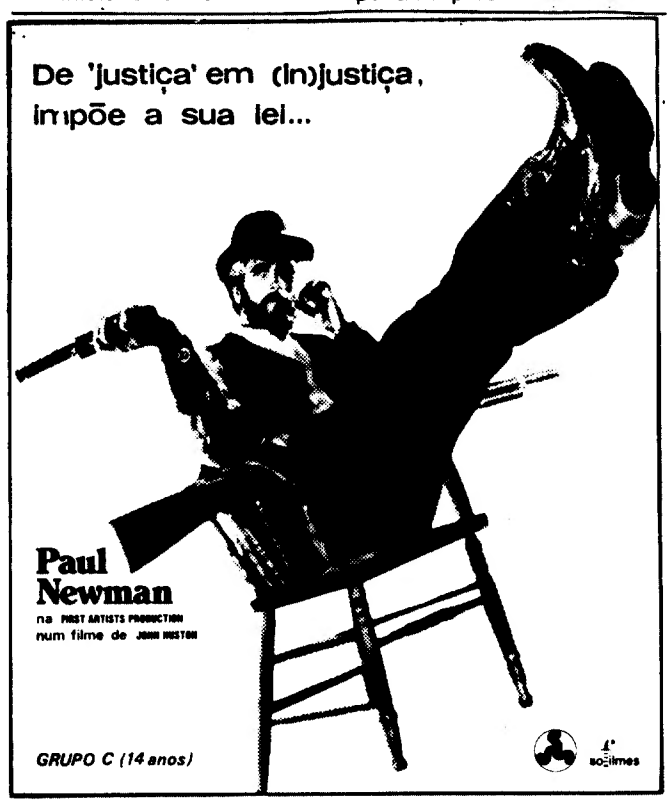
O acusado, afirma o parecer do Ministério Público, estaria ligado directamente aos membros-dirigentes daquela organização. Com «animus conspirandi», na madrugada de 1 de Maio de 1971, teria tomado parte, com outros portugueses, no assalto à mão armada ao Consulado de Portugal em Roterdão (Holanda) entrando ali por meio de arrombamento, donde retiraram documentos e valores, um selo branco, duas máquinas de escrever, uma de calcular, outra de fotocopia, tudo avaliado em 52.400$00.

O mesmo documento jurídico descreve também que na tarde de 4 de Junho de 1971, animado do mesmo propósito doloso, teria feito parte do assalto à mão armada ao Consulado de Portugal em Luxemburgo, de onde, por semelhante processo, foram retirados documentos pertencentes ou destinados a emigrantes portugueses radicados naquele País, designadamente, passaportes, bilhetes de identidade, cédulas pessoais, licenças militares, carimbos e dinheiro no montante de 93.000$00.

Mais adiante, o processo refere: «ao anoitecer de 9 de Abril do ano passado, o acusado, com outros terroristas, assaltou um automóvel da Agência do Banco da Agricultura, em Paris. Os assaltantes intimaram os quatro ocupantes do veículo a abandoná-lo e retiraram dele cerca de 628.000 francos franceses, ou seja o equivalente a 3.500.000$00, importância que entregaram a um dos dirigentes da organização».

O dr. Costa Saraiva, no seu estudo processual, afirma que o réu em 11 de Abril do ano passado, portador de passaporte falso, que aliás não utilizou, entrou clandestinamente em Portugal, com o objectivo de cometer acções terroristas e violentas. Assim, propunha-se, acompanhado de outros indivíduos, assaltar postos urbanos da G.N.R. (afim de roubarem armas), cadeias (onde estão presos políticos), estabelecimentos bancários e esquadras da P.S.P.; sequestrarem diversas personalidades influentes na vida económica e política do país; intimidarem o Governo e autoridades; assaltarem supermercados no sentido de fornecerem alimentação a operários em greve; boicotarem comboios de transporte de militares; desviarem e assaltarem carros frigoríficos de produtos alimentares; apoderarem-se de dinheiros da repartição de finanças de Vila Franca de Xira, no momento em que fosse transferido para o correio. O Ministério Público, no seu longo e circunstanciado despacho de pronúncia, conta que a fim de facilitar a prática destas acções, seriam utilizados explosivos, já introduzidos em Portugal.

Em França, acrescenta, o réu traduzira um livro sobre explosivos do Exército francês, e adaptara alguns relógios despertadores destinados ao rebentamento de carga explosiva. No acto da captura foram-lhe apreendidos documentos importantes, e quinhentos francos franceses que constituiam fundos do L.U.A.R. Ao princípio da noite, saber-se-á se a sentença será lida ainda hoje, ou noutro dia a indicar pelo presidente do Plenário.



O 'Juiz' Roy Bean

"THE LIFE AND TIMES OF JUDGE ROY BEAN"

COM: JACQUELINE BISSET · TAB HUNTER · JOHN HUSTON · STACY KEACH
RODDY McDOWALL · ANTHONY PERKINS · VICTORIA PRINCIPAL
ANTHONY ZERBE e Ava Gardner e Lily Langtry

música de MAURICE JARRE · canção: "Marmalade, Molasses and Honey"
poema de MARILYN e ALAN BERGMAN · canta ANDY WILLIAMS · arg de JOHN MILIUS
prod. de JOHN FOREMAN · real. de JOHN HUSTON · PANAVISION® · TECHNICOLOR®

3ª SEMANA IMPÉRIO

Em complemento: O documentário colorido «Museu Nacional dos Coches», produção e realização de Francisco Saalfeld, subsidiado pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

ADEGA MACHADO

Restaurante Típico 2.ª Classe — Tels. 30095/328713
Grupo D — M/18 anos

FADOS POR:
Ivete Pessoa, Fernando Maurício, Esmeralda Amoédo, Loubet Bravo, Folclore, e a atracção «Os Arautos»
Dia 5 Reaparição de MARIA MARQUES
Maria de Lourdes Machado, Armando Machado, Filhos, Artistas e Empregados, desejam a todos os estimados Clientes e Amigos, Entidades Oficiais, Departamentos de Turismo, Agentes de Viagens, Guias, Porteiros, Recepcionistas, FELIZ ANO NOVO
Dia de REIS 2 Monumentais BOLOS com Machados de OURO
Dance ao som da sua orquestra preferida

DESIGN ? DESENHO ?

Constituimos um centro politécnico para o ensino das artes visuais, da comunicação visual e do design.

Pomos à sua disposição estúdios, oficinas, laboratórios, todo o equipamento necessário à sua formação e a experiência duma equipa qualificada.

A maleabilidade com que foram concebidos os nossos planos de estudo toma em consideração a iniciativa dos alunos na escolha do seu percurso de aprendizagem. Assim, não propomos um curso rígido, mas antes uma variedade de opções nas matérias programadas de pintura, escultura, desenho, serigrafia, fotografia, diaporama, cinema, design, estética, história crítica de arte e comunicação gráfica, as quais podem ser frequentadas independentemente.

O mundo da imagem interessa-lhe. Contacte-nos.

ar·co CENTRO DE ARTE E COMUNICAÇÃO VISUAL

Rua de S. Tiago, 18 – Telefone 86 33 55

Autorizado pelo Ministério da Educação Nacional

Hora-Ar0172

PRÉMIOS CRÉDITO PREDIAL DE TELEVISÃO–4.º TRIMESTRE

Considero que o melhor programa português apresentado neste trimestre pela Rádio Televisão Portuguesa foi _____

Nome _____

Morada _____

Cole este cupon num postal e envie-o pelo Correio para a sede do Crédito Predial Português. Rua Augusta, 237, Lisboa, até ao próximo dia 3 de Janeiro.

No dia 10 de Janeiro de 1973 realiza-se o sorteio de uma conta-depósito de Esc. 15 000$00, entre todos os cupons recebidos nestas condições.

TEATRO MARIA MATOS
HOJE ÀS 22 HORAS
RUTH ESCOBAR
APRESENTA
A FAVOR DA LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO
«MISSA LEIGA»
de CHICO DE ASSIS
PRÉMIO DA CRÍTICA BRASILEIRA PARA MELHOR ENCENAÇÃO E MELHOR MÚSICA

NO ESPECTÁCULO DE ESTREIA SERÁ EXIBIDO UM DOCUMENTÁRIO SOBRE «A VIAGEM», REPRESENTAÇÃO DE «OS LUSÍADAS», ACTUALMENTE EM CENA EM S. PAULO

BILHETES À VENDA NO TEATRO MARIA MATOS E NA LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO (TELEF. 77 93 48)

DL/OPINIÃO

Recenseamento com história

Todos os anos, por esta época, o Ministério do Interior faz divulgar, através da Secretaria de Estado de Informação e Turismo, uma informação que contém, sob a inexpressividade do tom oficial, matéria de extrema importância. Trata-se do aviso do início, no dia 2 de Janeiro, das operações do recenseamento dos eleitores da Assembleia Nacional, ao qual aviso os órgãos da Imprensa dão invariàvelmente o devido relevo, feito o que toda a gente fica à espera, durante dois meses e meio, daquela súbita e logo continuada corrente de cidadãos pressurosos, uns para verificar se a sua inscrição continuaria em regra, outros para, enfim, cumprirem o seu primário dever de se inscreverem nas listas cívicas da sociedade a que pertencem. A ilusão cedo se desfaz. O Estado, ao divulgar a habitual informação, considera que cumpriu o seu dever, limitando-se a aguardar que, dentro dos prazos fixados na lei, os cidadãos procedam às diligências que a mesma lei considera indispensáveis. Poder-se-ia no entanto perguntar se não é altura de adaptar a impessoalidade burocrática aos tempos que vivemos, utilizando alguns dos excelentes meios promocionais cujas virtudes a publicidade já provou. A era dos editais afixados «nos lugares do costume» passou há muito, e quanto aos arautos que faziam os pregões nos burgos medievais, nem sequer memória deles resta...

Quando na informação do Ministério do Interior se afirma que os serviços responsáveis «cuidarão de obter a inscrição do maior número de eleitores», logo ocorre perguntar por que modos esse cuidado se manifestará e se, de cada vez, se analisaram os resultados das campanhas recenseadoras, para dar este ambicioso nome a tão formais avisos. Uma verdade imediata que por toda a gente deveria ser reconhecida é a de que o recenseamento não é, em si mesmo, e sobretudo no nosso País, uma obrigação cívica suficientemente mobilizadora:

Aos portugueses que não se recensearam haverá que explicar que mesmo dentro do diminuto campo de actividade política que lhes é deixado, o recenseamento é **esse** direito e **esse** dever. E nenhum meio pacífico de persuasão deverá ser excluído, cabendo ao Estado utilizar a máquina promocional directamente ao seu dispor ou indirectamente ao seu alcance para que o recenseamento seja, de facto, um facto nacional e não uma simples efeméride, facilitando, por outro lado, todas as iniciativas particulares que ao mesmo fim convirjem. Não se trata de votar, mas de tornar viável o voto.

E para amenizar esta árida matéria lembramos a história daquele homem que, não se tendo recenseado, viveu atormentado até ao dia das eleições, carregado de remorso e inquietação, porque entretanto lhe ocorrera que poderia vir a acontecer empatarem as duas listas em presença, o que tornaria o seu voto precioso entre todos... Era ingénuo este homem, mas, pelo menos, compreendera que não podia ficar do lado de fora. Compreendamo-lo todos.

EXPLICAÇÕES

FREQUENTA O LICEU OU E. TÉCNICA?
TEVE MÁS NOTAS?
PROFS. DIPLOMS. OFIC. LECCIONAM
CICLO PREP. — 2.º — 3.º CICLOS
GRUPOS DE 6 OU INDIV.
PREPARAÇÃO INTENS. — HAB ESP.
T. 43921

A universidade de Pequim

A avaliar pelo que se passa na Universidade de Pequim, a revolução da educação na China está a progredir, mas muito lentamente — escreveu Charles R. Smith da UPI.

Com efeito, a Universidade da capital chinesa, uma das mais antigas, maiores e mais respeitadas instituições de ensino superior de toda a China, está a operar com uma população escolar bem abaixo dos 50 por cento da sua capacidade. E há sérios motivos para se acreditar que na maioria dos restantes centros de ensino deste imenso país a situação não é melhor.

Chu Pei-Yuan, um dos vice-presidentes da Comissão Revolucionária da Universidade, disse que, para o segundo semestre de 1972, estiveram inscritos cerca de 4300 estudantes.

A capacidade da Universidade, disse Chu Pei-Yuan um tanto vagamente, é de cerca de dez mil estudantes. Mas nos relatórios oficiais chineses de há uma década afirmava-se que a Universidade de Pequim tinha capacidade para mais de doze mil e duzentos estudantes. Era esse, pelo menos, o número oficial de alunos matriculados em 1961.

O corpo docente é actualmente constituído por "mais de duas mil pessoas", segundo as informações de Chu, e cerca de 200 são professores ou assistentes. (Em 1961, o seu número era de 2352, sendo cerca de dez por cento professores ou assistentes).

As classes e as matrículas na Universidade de Pequim, bem como nas instituições de ensino semelhantes em todo o país, foram suspensas em Junho de 1966, "durante meio ano", por ordem da Comissão Central do Partido Comunista chinês e do Conselho de Estado.

Para todos os efeitos práticos, porém, as aulas estiveram suspensas até ao período de Outono de 1970. Foi então que as matrículas voltaram a ser abertas, por ordem do presidente do Partido Comunista Chinês, Mao TseTung, e, de acordo com o seu programa revolucionário de educação, lançado durante a revolução cultural. O número de 4300 alunos citado por Chu Pei-Yuan é o número total de matrículas na Universidade de Pequim — desde a reabertura da Universidade.

Actualmente, os alunos que devem seguir cursos superiores são escolhidos ao abrigo do novo método de selecção instituído pelo programa de reforma da educação.

O novo sistema elimina o antigo exame de admissão com a apresentação de documentação vária, mas exige que os estudantes tenham trabalhado em empreendimentos agrícolas ou em fábricas onde tenham adquirido "experiência prática", e reduz o período normal de estudo universitário de cinco ou seis anos para três ou quatro.

Trabalho manual

Todos os funcionários de SRI Lanka (Ceilão) reservarão, em 1973, uma semana ao trabalho manual. O Ministério das Finanças, que elaborou esta reforma, salienta que todos os funcionários, qualquer que seja a sua categoria, são abrangidos por esta disposição.

A presente reforma insere-se no plano de valorização do país decidido pelo primeiro-ministro, sr.ª Sirimavo Bandaranaike. Todos os habitantes da ilha são convidados a plantar pelo menos uma árvore em 1973. A "campanha das árvores" será lançada pela própria sr.ª Bandaranaike. Todos os membros do Governo plantarão árvores nesse dia.

QUADRATIM ISABEL DA NÓBREGA

As marcas e sinais

O prémio que se espera é cada qual Pôr-se lado e de má cadatura, A dizer mal do que vê ou escuta.

MAQUIAVEL, «A Mandrágora»

...Sabemo-lo clara e não nebulosamente e ainda assim nos admiramos quando postos diante da mesquinha alternativa: uma insensata aceitação, sem filtro nem peneira, ou a rejeição tão pouco criteriosa que o valor de si própria aparta ao recusá-lo à obra criticada.

Assim se me afigura: a boa-fé pode ser indiscutível — porque provada; não bastará, porém, se a par dela não subir ao mirante — acopulados também gosto e intuição — a lente limpa de pessoais tendências, secretas influências, abertas preferências, polida de preconceitos, que distorcem o método, e inflectem sempre numa **só** direcção.

Assim se me afigura; é uma opinião. Exemplos, dois. Ambos do mesmo lado. (Desdenho, por de menos, a insensata atitude que chama sublime a tudo quanto — bem ou mal — nascido de humana mão).

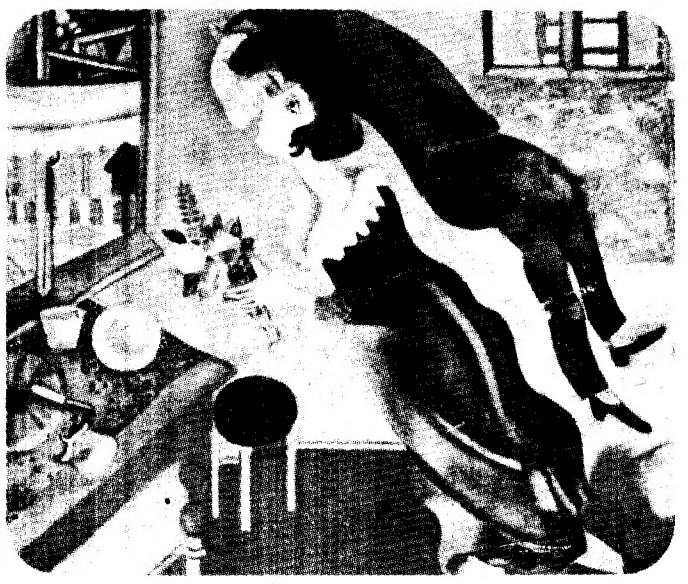
..Respiro fundo, encaminho-me a terreiro, e estendo ao sol os dois exemplos escolhidos dentre muitos mais em revistas e jornais.

Não posso entender o modo como «A Tomada do Poder por Luiz XIV» de Rosselini, foi visto por um crítico de cinema: «Assim, resulta num filme «agradável», sem que seja um filme importante ou de impacto, pois falta-lhe a ruptura com as concepções de análise histórica barrocas e serenamente burguesas. Tudo que é dito no filme nos é transmitido num tom prazenteiro, como se estivesse a ser contada uma anedota política.»

. Não protesto mas espanto-me que antes desta conclusão não nos seja oferecida, sequer esboçada, a apreciação «artística» do filme, não seja realçado nele o domínio do real, (o bafo dos cães, que já não sabemos bem se vimos ou não vimos, o baque das suas patas e corpos sempre um pouco atónitos pela penumbra e pelos cheiros, a luz lívida da bárbara manhã derramada sob as fendas das portas, todo um tamanho ritmo que nos tira a nós o fôlego, enfim, lastimo que não discorra quem o saberia sobre aquela minuciosa e permanente distanciação sob os nossos olhos talhada e mantida, e também da diferença entre o contentamento e a alegria, de como floresce ou explode o contentamento — e nunca a alegria.

Depois, nas revisões de fim de ano muita coisa não entendi. Entre elas as palavras aplicadas num jornal à peça do Almada, «Deseja-se mulher», digo, à sua encenacão, melhor à sua encenadora. «Oportunismo», porquê? Por a actriz Fernanda Lapa ter apresentado uma peça escrita em 1930, num cenário (figurinos, atmosfera)... de 1930? Por não ter escolhido para a sua estreia de encenadora uma peça onde avultassem outros valores? Pergunto então: uma peça em que o sofrimento fosse colectivo e não individual e as esperanças também de todos? E porque haveria de ser assim?

. Há naquele «divertissement» (?) do Almada uma história de desencontro, de desespero ou de desesperança contada de modo ligeiro, como que distraído (o autor quer as suas personagens comovidas, mas não se compraz nessa comoção, nem se revela ele próprio comovido). E que tem isto a ver com a palavra oportunismo, oportunista? Apesar das excelentes críticas que na altura li, porquê tanto cuidado em se lhe pôr um certo tipo de reserva? Por causa do «charleston» dançado nos intervalos? Ora, ora! Que espécie de confusão é esta?



Não a encontro, é curioso, no lúcido espírito que há um ano fez a crítica a duas peças bem burguesas, no semanário francês dos domingos, «Humanité - Dimanche». Chama-se o crítico, nada conhecido, presumo, Jean-Paul Liegeois, e as peças, nossas conhecidas, «Sweet bird of youth», de Tennessee Williams, e «Partage de Midi», do católico Claudel.

Da primeira destaco a acusação: «... Encontramos no assunto um púdico desespero e um sincero medo de morrer. Mas em vez dessa emoção a adaptadora francesa usa de efeitos fáceis. Resultado: os actores, apesar dos seus esforços, não conseguem comunicar a perdição que parecem viver fisicamente.»

E da segunda: «O mesmo tipo de erro da parte do encenador de «Partage de Midi», que achou por bem apresentar a peça num tom frívolo. Esta peça porém, inspira-se num acontecimento real que agitou violentamente, e para sempre perturbou, a vida de um homem: o encontro de Paul Claudel com uma mulher fascinante e a impossibilidade em que se encontraram de se amar. Simples «fait-divers», declara o encenador. Mas um «fait-divers» que provocou um dos mais belos textos de amor da literatura francesa! Nesta ordem de ideias é de recear que o mesmo encenador venha a apresentar a «Fédra», por exemplo, como o pior dos Feydeau...»

. Aqui está. «L'amour, l'amour toujours...», o mais burguês dos sentimentos, ao que parece, olhado com respeito, para o qual se exige respeito (e quem tal exige?) o amor, o desencontro, a desesperança, acidentes «individuais», enfim, coisas que acontecem às humans criaturas, defendidos no contexto das obras em que são tema, tão dissemelhantes uma da outra, às quais ouso juntar esta outra nossa, porventura desigual no valor, pelo menos no tom, mas cuja encenação e conjunto de representação não ficaria talvez a perder aos olhos de tão sereno crítico.

A propósito: não entendi, é certo, que se minimizasse tanto o que a mim me pareceu realizado acima de uma craveira vulgar; digo o meu espanto sem ironia — e sem malevolência, claro, como também não encontrei ironia nem malevolência nos críticos referidos.

Não concordamos, é tudo. Numa terra em que se diz, como uma queixa, que as pessoas, quando não **pessoalmente** afectadas não reagem ao que fica escrito nos jornais, reajo eu. Sem rancor. Não concordamos, pronto.

E só porque a «Mandrágora» paira ainda em cima da minha mesa, daí aplico um verso a estas duas obras conversadas, elas, a que **«As marcas e sinais/D a gentileza e mérito assinalam»**

ACABA DE SAIR

O ESPIÃO QUE SAÍU DO FRIO

de JOHN LE CARRÉ

«BEST-SELLER» MUNDIAL

N.º 14 DA MINERVA DE BOLSO

SE NÃO ENCONTRAR
NO SEU LIVREIRO
HABITUAL

REQUISITE À EDITORIAL MINERVA
LISBOA

DL/NACIONAL

PORTO

SALÃO INTERNACIONAL

No Pavilhão do Palácio de Cristal decorrerá de 7 a 22 de Abril próximo o II Salão Internacional do Lar Moderno e Hotelaria - Expolarhotel - 73

Para prestar esclarecimentos sobre a realização do referido certame, a organização, a Cinexpol (Centro Internacional de Exposições) vai promover uma reunião com os representante dos orgãos de informação, na sexta-feira, às 18 horas, na sala de exposições do Hotel Castor.

HOSPITAL DE SANTO ANTÓNIO

Em substituição do dr. Pereira Guedes, que abandonou as funções de director clínico do Hospital de Santo António, foi nomeado o dr. Inácio Salcedo.

Foi extinto o Posto do Registo Civil do Hospital de Joaquim Urbano

FUNCIONALISMO JUDICIAL

Estão abertos concursos para provimento dos lugares de ajudante de escrivão da 1.ª Vara Cível e de ajudante de escrivão e de escriturário - dactilógrafo, respectivamente, do 7.º Juizo Cível do Porto.

«AURORA DA LIBERDADE»

Tomaram posse os novos corpos dirigentes da Associação Recreativa «Aurora da Liberdade», colectividade de cultura e recreio de Matosinhos, que recentemente adquiriu um imóvel para a sua sede. A presidir à mesa da assembleia geral, à direcção e ao conselho fiscal, ficaram, respectivamente, os srs. Fernando Freire, Mário Fernandes Júnior e Adriano Rente.

ACTIVIDADES DE «OS AMIGOS DO PORTO»

No prosseguimento das suas actividades, a Associação Cultural «Os Amigos do Porto», promoverá em 12 do corrente, às 14 e 30, uma visita ao instituto de Cegos de Samuel e ao Centro Prof. Albuquerque de Castro. No dia 19, às 21 e 30, na sede do Clube Fenianos, haverá uma sessão da «Tertúlia», que será dirigida pelo prof. dr. Bernardo Xavier Coutinho, que desenvolverá o tema «A Execução dos Mártires da Pátria, no Porto, em 7 de Maio e 9 de Outubro de 1829». No dia 27, às 15 horas, visita, na Cada do Infante, a Exposição Documental e Artística da Cerâmica Portuense (Séculos XVIII e XIX), organizada pelo Gabinete de História da Cidade e durante a qual, o dr. J.A. Pinto Ferreira, director daquele Gabinete, prestará elucidações de carácter cultural. No dia 30, às 18 horas, reunir-se-á a assembleia geral para apreciação do relatório e contas da última gerência.

COIMBRA

BIBLIOTECA MUNICIPAL

Com uma pontualidade que demonstra bem a regularidade dos respectivos serviços, recebemos da Biblioteca Municipal os mapas estatísticos referentes ao ano findo pelos quais se verifica um movimento de leitura de 70 246 leitores (51 398 masculinos e 18 848 femininos).

Estes leitores requisitaram 131 963 volumes, sendo 107 748 no serviço domiciliário e 24 215 em presença. Entre eles, 1 154, são estudantes; 114 professores e 147 de profissões liberais.

Quanto a obras entradas durante o ano, registaram-se os seguintes números: depósito legal, 7 636; ofertas e legados, 164 e compra, 326, no total de 8 126, a que se devem acrescentar os números de revistas e jornais.

Todo este movimento impõe cada vez mais a construção de um edifício para a Biblioteca Municipal para o qual só por birras de uns e de outros ainda não foi escolhido definitivamente o local de construção.

OFTALMOLOGIA

As consultas de Oftalmologia da Caixa de Previdências e Abono de Família do Distrito de Coimbra passam a ser feitas na Avenida Fernão de Magalhães, 538, 1.º.

Assim, os beneficiários e seus familiares, uma vez credenciados para a referida consulta, deverão dirigir-se directamente àquele serviço nos dias em que lhes tenham sido marcadas. A marcação das consultas de Oftalmologia passará, igualmente, a ser feito no serviço acima referido, onde poderão ser solicitados os esclarecimentos necessários.

EXPOSIÇÃO

O conhecido e consagrado artista conimbricense Carlos Ramos vai expor os seus trabalhos no salão da delegação do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro», no dia 6.

A sua obra tradicional de «Paisagens e Figuras da nossa Terra», na qual apresenta os seus últimos trabalhos de pintura a óleo de paisagem e figuras da nossa região, está a despertar grande interesse, pois o público de Coimbra aprecia muito o seu artista.

CONCURSO DE PRESÉPIOS

A direcção da Fraternidade Nuno Alvares Pereira, do Corpo Nacional de Escutas prosseguiu na sua visita aos diversos presépios montados por agrupamentos de escutistas e participantes no concurso que promoveu.

Entre os presépios que foram visitados incluem-se os da Figueira da Foz, aonde a direcção foi para o efeito.

CUMPRIMENTOS

Os funcionários dos diversos departamentos da Câmara Municipal, apresentaram cumprimentos de Ano Novo ao presidente, eng. Araújo Vieira. Em nome dos funcionários, usou da palavra o chefe da secretaria, sr. Rodrigues Santos, que saudou o presidente do Município, a quem desejou um novo ano cheio de prosperidades.

O eng. Araújo Vieira agradeceu e desejou também a todos os funcionários e suas famílias um ano novo muito próspero.

FACULDADE DE CIÊNCIAS

Foi contratado o dr. Jorge Leite Martins de Carvalho para exercer as funções de assistente eventual, além do quadro, da Faculdade de Ciências e Tecnologia.

Dizem os leitores

Os auxiliares de limpeza pedem a alteração do seu estatuto

As auxiliares da limpeza das Escolas Primárias esperam, desde há muito, uma melhoria da sua incómoda situação de verdadeiras funcionárias públicas não integradas no funcionalismo. Esta posição que traz para estas pessoas muitos inconvenientes, fora já tratada nas páginas deste jornal mas merece nova referência, e, desta vez, assinada por um elevado número de auxiliares. Nela se afirma:

Em 3 de Agosto de 1970, sob o título «4.600 Mulheres à Procura de uma Letra», publicava o Jornal que V. Ex.ª dirige, um extenso e ilucidativo artigo reportando-se ao caso confrangedor das auxiliares de limpeza das Escolas Primárias.

Porém, decorridos que foram já mais de dois anos, não foi dada qualquer solução ao assunto que se mantém monótono e com graves inconvenientes para nós — aquelas mulheres — que jamais encontrámos a situação claramente definida, não obstante e sem quaisquer dúvidas termos tomado posse do cargo que exercemos exactamente com a mesma solenidade como a de qualquer outro funcionário público e como aliás bem o atesta o Diploma de Funções Públicas que possuímos.

Apesar disso, e por causa do qual vivemos castigada e angustiosamente, mais ainda depois da publicação daquele artigo, nem por isso deixamos de enfrentar da mesma maneira a espinhosa missão que nos foi confiada certamente ainda com maior brio, dedicação e zelo profissional. Contudo, e a verdade também se diga, somos perseguidas pela tristeza e humilhação resultante da deslocação em que nos encontramos em relação àqueles funcionários, cuja farda por nós invejada, eles envergam distinta e dignamente.

As signatárias, depois de referirem ter sido o nosso o jornal que lembrou a situação em que se encontram, solicitam uma intervenção «junto de quem de direito no sentido de, na Reforma Administrativa a sair brevemente, sermos lembradas e tidas como funcionárias públicas — o que julgamos ser — e ainda integradas na tabela oficial de vencimentos do funcionalismo público; eis, pois, certamente o caminho mais certo para acabar com a situação de inferiordade de que somos vítimas, bastando para tanto, o que não será muito, compararmo-nos com o pessoal menor das Escolas do Ciclo Preparatório.

E quanto, e em breve resumo, se pede, que se traduz afinal em Justiça que esperamos alguém nos oiça e a faça sem sacrificar a verdade que poderá ser testemunhada pela boa-vontade daqueles a quem porventura for confiado o cargo de, também com Justiça, virem a colher elementos para determinação de uma decisão justa a tomar.

PROVÍNCIA

MELHORAMENTOS

CANTANHEDE — Com a presença do presidente do Município dr. Santos Silva, e de outras entidades concelhias, foi inaugurado nas povoações de Berlengas e de Caldeiras, um troço de estrada e uma central de energia eléctrica, melhoramento este há muito ansiado pelas populações locais.

Para a instalação da nova rede de abastecimento de energia eléctrica o Estado contribuiu com 600 contos, tendo a estrada sido construída pela Junta de Freguesia, em colaboração com a Câmara Municipal de Cantanhede.

ZELADORES DA LIMPEZA HOMENAGEADOS

Durante a quadra natalícia, o Lions Clube local levou a efeito uma campanha a favor dos zeladores da limpeza da vila, tendo para o efeito montado uma árvore de Natal no Largo dos Combatentes, onde se procedeu à recolha de donativos. Com o dinheiro apurado, aquela instituição ofereceu um jantar de homenagem aos referidos trabalhadores municipais, pela sua aplicação durante o ano que findou.

NOVO PRESIDENTE DO MUNICÍPIO

VILA REAL, 4 — Nos Paços do Conselho desta cidade, realiza-se no dia 6 o acto de posse do presidente da Câmara Municipal, prof. Fausto Orlando Carvalhais Ribeiro dos Santos.

A C. P. INFORMA:

APEADEIRO DE ENTRECAMPOS

ACESSO A ESTE APEADEIRO PELO LADO DESCENDENTE

Por motivo de obras no apeadeiro de ENTRECAMPOS, o embarque e desembarque de passageiros **DO LADO DESCENDENTE** vai passar a ser feito, provàvelmente a partir de 10 de Janeiro de 1973, numa plataforma provisória, situada entre os km 5,708 e 5,790. O acesso a esta plataforma far-se-á por escadaria que se vai construir em caminho contíguo.

A venda de bilhetes continuará a ser feita, como até aqui, na bilheteira já existente na plataforma provisória **DO LADO ASCENDENTE.**

A plataforma provisória **DO LADO ASCENDENTE** e o seu acesso mantêm-se como actualmente.

Guarda Nacional Republicana

Na Sala de Honra do Comando Geral da Guarda Nacional Republicana, realizou-se a cerimónia de apresentação de cumprimentos de Natal e de fim de ano parte dos oficiais, Sargentos e Praças que prestam serviço no Comando-Geral e Unidades de Lisboa.

O 2.º Comandante-Geral, Brigadeiro Pinto Bessa desejou ao General Adriano Pires as maiores venturas pessoais e profissionais. O Comandante Geral agradeceu, manifestando o propósito de continuar a seguir o programa traçado e formulou votos de felicidades e prosperidades para os presentes.

FORMAÇÃO DE CONTRAMESTRES

A Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa vai organizar, a partir de 1 de Fevereiro, um curso de Formação Industrial de Contramestres.

As inscrições terão que ser efectuadas até 15 deste mês e a pedido dos candidatos poderão ser organizados estágios em empresas sobre métodos, planeamento ou controle de qualidade.

Instituto de Crédito de Angola

LUANDA, 4 — (ANI) — No período compreendido entre Janeiro e Setembro de 1972, foram movimentados em Angola 4.410.910 contos — segundo revela o balancete do Instituto de crédito.

Por outro lado a rúbrica dos empréstimos regista a cifra de 1.833.368 contos e a de depósitos à ordem 3.244.207 contos.

Constituída uma nova sociedade de turismo

LUANDA, 4 — (ANI) — Com sede em Luanda e o capital de 5.000 contos, foi constituída uma sociedade de turismo e viagens.

Aquela sociedade terá como finalidade a prestação de serviços aos sectores ligados aos transportes aéreos, marítimos e terrestres, e empreendimentos turísticos e hoteleiros, bem como os ramos de negócios normalmente conexos.

Posto médico sindical

LUANDA, (ANI) — Acaba de ser inaugurado um posto médico do Sindicato Nacional dos Empregados de Comércio e da Indústria de Angola na Vila de Viana, situada nos arredores de Luanda.

À cerimónia de inauguração presidiu o secretário provincial da Saúde e Assistência, dr. Sousa Pereira, encontrando-se também presentes o secretário provincial do Trabalho, dr. Teixeira Marques, e o presidente do Instituto do Trabalho, dr. Rodrigues Paula.

Depois de cortada a fita simbólica, o secretário provincial de Saúde e Assistência percorreu demoradamente as instalações do novo posto.

artes plásticas

GRAVURAS

Uma exposição itinerante de Gravuras Inglesas estará patente ao público português a partir do próximo dia 5 na galeria das Exposições da Fundação Gulbenkian, seguindo em seguida para a Dinamarca.

Entre os artistas contemporâneos de Inglaterra ali representados, encontram-se Harold Cohen, Allen Jones, Joe Tilson ou Bernard Cohen.

CARTAZES

«Palavra e Imagem» é o tema de uma exposição formada por cartazes do Museu de Arte Moderna de Nova Iorque e que depois de ter percorrido vários países, será inaugurada em Portugal também no dia 5 nas Galerias da Gulbenkian.

Constituida por mais de 1500 cartazes, a exposição engloba movimentos artisticos como o Expressionismo, o Cubismo, o Construtivismo ou o Surrealismo.

No dia 5 deste mês, será inaugurada na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a 8.ª exposição individual de pintura de Armando Anjos e também uma outra por Fortunato dos Anjos.

Funcionalismo judicial

Estão abertos concursos para provimento dos lugares de escrivão de direito da 2.ª Secção do 9.º Juizo Civil de Lisboa e de oficiais de diligências dos tribunais de Lisboa (9.º Juizo Correccional e 11.º Juizo Civil, 2.ª Secção) e da Covilhã, e, interinamente, de chefe da secretaria da comarca de Povoação e escriturário-dactilógrafo de 1.ª classe dos tribunais de Leiria, Loures, Cantanhede; Valpaços e Alvaiázere.

CARROS ROUBADOS

Segundo informação do Comando Geral da P.S.P., no período compreendido entre as 12 horas de ontem e as 12 horas de hoje foram recuperadas três viaturas, tendo desaparecido mais sete carros. Trata-se dos veículos: HB-31-43, Simca 1500; ASG-03-17, Citröen; MS-63-91, Austin 1000; EB-94-02, Austin; BB-82-98, Ford Cortina; LR-48-65, Lambreta; LI-64-47, BSA

TV DL/ESPECTÁCULOS

PERGUNTAR NÃO OFENDE

Resolveu a Radiotelevisão portuguesa efectuar inquéritos sobre a aceitação pública dos seus programas. Pelo que ontem nos foi dado ver, trata-se de perguntas vagas que necessàriamente receberão respostas vagas, indícios de pouca, senão de nenhuma, coisa.

O problema de um inquérito deste género (mas feito a **sério**) é isso mesmo: um problema. Compreende-se que ele deve dirigir-se a uma experiência determinada, realizada em determinadas condições. Quando uma televisão representa, por exemplo, perguntar qual o programa que mais aprecia? Que representa isso, sabendo-se a escassez das opções e tendo em vista a importância que as rúbricas possuem no mapa da programação? Quando se pergunta qual o programa mais apreciado, importa, saber, antes, qual o programa que a televisão portuguesa mais apreciava, tendo em vista os meios que punha à sua disposição para a penetração no público, isto é, para a conquista de simpatizantes.

O serviço público da televisão; o clima para a obtenção de respostas sem papas na língua; a organização de sondagens permanentes — em nenhum destes domínios existem condições excelentes para a obtenção de resultados concludentes, objectivos. Quando não se fazem perguntas essenciais, quando se pretende agarrar o problema apenas pela rama, quando não se quer ir ao fundo do mar — então fica-se pela superfície calma, pela espuma branquinha, poética, volúvel, que enfeita o vestido das ondas. De uma teoria de **opiniões recolhidas ao acaso**. Não. Ao acaso, não vale. Vale, sim, procurar soluções que, tanto quanto possível, eliminem o acaso. Ou então entra-se no jogo e transmite-se ao acaso, isto é, sem a intervenção da montagem, o que ao acaso foi recolhido.

É PRECISO IR EM BUSCA DAS RAZÕES

Não sei qual terá sido o volume total das perguntas. Do volume de respostas ontem conseguidas, as conclusões a tirar serão precárias.

Lourenço — Funcionário público — Vê televisão às vezes. Prefere os programas desportivos.

Galvão — Estudante — Costuma ver. Prefere as transmissões do exterior e uma ou outra sériezita...

Luís — Estudante — Prefere os culturais.

Rocha e Cunha — Desembargador da Relação de Lisboa — Prefere os programas musicais. Recorda a figura de João de Freitas Branco e menciona a transmissão, no Ano Novo, da oitava sinfonia de Beethoven na direcção de Karajan.

Moura — Estudante — Vê às vezes. Prefere desportivos e cóbois.

Rogério Amaral — Estudante — É raro ver. Gosta de concertos.

Mariazinha Santos — Estudante — Vê poucas vezes. Prefere música e teatro.

Maria Margarida — Estudante — Vê de vez em quando. Prefere teatro.

Catarina Mendes — Estudante — Não vê. Não tem em casa. «Não interessa absolutamente nada».

Há ainda quem opte pelo telejornal, o que só prova como neste mundo há gostos para tudo.

De dois rapazinhos questionados, um não costuma ver e quando vê, vê desenhos animados; o outro costuma ver e aprecia «O chimpanzé e Eu».

Duas «domésticas» dão respostas quase iguais: costumam ver todos os dias e gostam de tudo, principalmente dos filmes (das séries, quereriam elas dizer).

Alfredo Santos, alfaiate, fechou o cortejo: vê todos os dias, aprecia os filmes e o teatro. Quando é bom.

Não sei qual a vantagem em prosseguir um inquérito deste tipo. Para saber que há quem veja pouco e muito, sabemos nós. Para saber que há quem veja tudo e goste de tudo, sabemos nós. Para saber que há quem aprecie e não aprecie, sabemos nós. O valioso seria conhecer as razões. As senhoras domásticas gostam de tudo: porquê? A Maria Margarida acha que a televisão não interessa absolutamente nada: porquê?

. Para evitar estas imprecisões, estes buracos, sou da opinião de que a Radiotelevisão deve mudar de rota.

Sem o que nos encontraremos no puro reino dos autómatos. Dos autómatos que não fazem a História.

Embora façam histórias.

EVASÕES NA TELEVISÃO EVASÕES PELA TELEVISÃO

Lá histórias, fazem eles. Algumas até com muito engenho e capazes, com mil diabos, de nos apanharem nas malhas da intriga e de nos levarem a passar um serão sem sobressaltos, as pantufas quentinhas, o roupão aconchegado, todos os problemas esquecidos...

Os franceses agarraram no autómato do Castelo de Kempelen, na Polónia e a partir daí enjorcaram uma aventura automática. Sim, porque o tal autómato existiu. Existiu e jogava o xadrez. Com um homem lá dentro, ai não. Era truque? Pois era. Mas se formos a ver, qual o truque que não tem o homem lá dentro? Qual o homem que não tem um truque lá dentro?

. Mas era tudo truque? Quando o autómato joga com o imperador e lhe dá um xeque-pastor, ou quase, todos «vimos» que não havia nada lá dentro. Então?

. Fantasia. Aquela fantasia nunca fez mal a ninguém. Aquela pontinha de imaginação que se intromete no rigor da História para lhe passar uma rasteira na solenidade.

REGULAMENTO DO G.I.T.A.

O secretário de Estado das Comunicações alterou várias normas do regulamento do Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis (GITA), como oportunamente noticiámos.

O ««Diário do Governo» reproduz agora o modelo do certificado de inscrições no Grémio das viaturas de serviço e transporte (táxis, carros de aluguer, autocarros, etc.). O documento, que era já obrigatòriamente apenso ao livrete de circulação, foi muito simplificado na sua nova fórmula.

SALCO O ARRASTÃO «FONTE DO MAR»

Peniche, 4 — Foram salvos os 12 tripulantes do arrastão «Fonte do Mar» que durante a madrugada de hoje esteve em perigo de naufrágio. O arrastão tinha metido muita àgua mas o esforço da tripulação e o auxílio prestado por traineiras que navegavam próximo tirou-o de dificuldades.

O «DIÁRIO DE LISBOA é vendido por «Tavares e Martins Lda.», Avenida 5 de Outubro, 58 SETÚBAL

O sonho de criar autómatos «inteligentes» talvez seja tão velho como o homem. Talvez seja mesmo mais velho do que o próprio homem. Eu sei lá se não será mesmo anterior a ele! O nosso pai Adão não lhes faz lembrar um autómato a vaguear, indiferente, pelas delícias do Paraíso? Se não andava no mundo por ver andar os eléctricos era só porque ao tempo (segundo se crê) ainda não havia eléctricos. De súbito, aquela imensa fome da maçã-gratuita, nessa época. E Adão sobressaltou-se. A vontade acordara. O autómato virou homem.

Agora volta a falar-se do jogador de xadrez autómato: qualquer coisa como um computador de memória prodigiosa, com uma experiência de muitos séculos acumulada, capaz de descobrir a única jogada possível — e tudo numa fracção de segundo... Na altura do Fischer e do Spassky falou-se disso.

No princípio do século XIX, porém, a única tecnologia possível era a tecnologia da imaginação. Posta novamente a descoberto para contar uma evasão...

... Que é a nossa. A nossa evasão do real, do quotidiano absorvente. Através da televisão.

Oiçam lá, ó mestres! Então estas é que são as tais evasões célebres de que se falou tanto? A sério: são todas assim ou podemos ter mais alguma esperança?

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

TAXAS DE JURO

DEPÓSITOS À ORDEM
(pessoas individuais)

Até 50 contos — 3 % ao ano

No excedente a 50 contos — 1,5 % ao ano

DEPÓSITOS A PRAZO
novas condições
(entidades privadas)

6 meses, renovável — 5,25 % ao ano

Superior a 1 ano, renovável — 5,75 % ao ano

Importâncias múltiplas de 1 000$00 com o mínimo de 10 000$00.

Os actuais depósitos a prazo de 1 ano, renovável, e a prazo de 15 meses, renovável, quando da sua renovação passam ao novo regime de depósitos a prazo superior a um ano.

Os juros dos depósitos estão isentos de quaisquer impostos nos termos da lei.
O Estado assegura a restituição de todos os depósitos efectuados na Caixa, mesmo em casos fortuitos ou de força maior.

TELEVISORES GRUNDIG Garantia de qualidade e duração . . .

DL/ESPECTÁCULOS

Estrelas de Paris dançam na Gulbenkian

. Para a encenação de bailado «Giselle», que a Fundação Gulbenkian vai apresentar entre os próximos dias 6 e 15, estão em Lisboa dois artistas do Ballet da Ópera de Paris: Noella Pontois e Cyril Atanassoff.

NOELLA

Noella Pontois começou a ser notada internacionalmente em 1967, quando dançou em Londres «A Bela Adormecida», ao lado de John Gilpin. No ano seguinte foi nomeada «dansense étoile» da Ópera de Paris. Nesse mesmo ano interpretou, pela primeira vez, a protagonista de «Giselle», que dançou, sucessivamente com Cyril Atanassoff e Rudolf Nureyev.

Em 1969 realizou uma longa tournée pela União Soviética, actuando com grande êxito em Moscovo e Leninegrado, onde interpretou obras de Serge Lifar, Skibine e Michel Descombey. Novamente como «Partenaire» de Nureyev, apresentou-se em Paris, onde foi muito elogiado o seu desempenho em «O Lago dos Cisnes» e «A Bela Adormecida». Isso aconteceu nas temporadas de 1970 e 1971, no Palais des Sportes. Actualmente Noella Pontois é considerada pela crítica mundial como uma das melhores intérpretes da figura trágica e apaixonada de Giselle.

CYRIL

A carreira de Cyril Atanassoff, «danseur étoil» do Ballet da Ópera de Paris, é mais longa e movimentada que a de Noelle. Ela começa, em termos internacionais, em 1964, nesse teatro, onde recebeu o seu primeiro grande papel no Ballet «A Danação de Fausto», de Maurice Béjart. Um ano depois, ganhava o prémio Nijinsky.

Segundo os apontamentos da crítica, a partir daí as suas qualidades técnicas e expressivas foram-se afirmando de forma notável em obras como «Serracenia» de Decombey, «Pas de deux» de Gene Kelly, «Concerto», de Skibine, «Phèdre» e Romeu e Julieta», de Lifar, «Sagração da Primavera» de Béjart, e «Notre Dame de Paris», de Roland Petit. Aliás, neste último bailado, interpretando o papel de Quasimodo, Cyril Atanassof obteve um dos maiores êxitos da sua carreira e recebeu calorosos elogios da crítica de Paris, Moscovo e Tóquio. Outro grande sucesso de Atanassoff é precisamente a figura do príncipe Albrecht de «Giselle», papel que já dançou com Ivette Chauviré e Noelle Pantois (em Paris), Eva Evodokimova (em Berlim, Munique e Londres), e Alicia Alonso (em Cuba e Paris).

Noella Pantois e Cyril Atanassoff em «Giselle»

NACIONAIS

SOLNADO NO BRASIL — Para interpretar o filme «As Aventuras de um Detective Português» e desempenhar o principal papel num programa de variedades concebido especialmente para a televisão, além de realizar um espectáculo teatral, partiu para o Brasil o comediante Raúl Solnado. À sua espera, no Rio de Janeiro, está o seu parceiro Cesar de Oliveira, um dos autores da nova revista do Teatro Monumental, «Mulheres é Comigo». Aliás, César de Oliveira era também o encenador do espectáculo, lugar que passa a ser preenchido por Henrique Santana.

LETRIA EM PARIS — Para gravar o que virá a ser o seu segundo LP, José Jorge Letria parte, no próximo mês, para Paris, onde vai trabalhar com José Mário Branco. Sobre o seu novo reportório, ainda não existem notícias.

NOVO EMPRESARIO À VISTA — Portugal poderá ter, ainda no fim desta temporada, um novo empresário teatral. O seu nome: Camilo de Oliveira. De facto, ele foi convidado para organizar uma companhia e dirigir um teatro. Para tanto, Camilo contaria com o apoio de um capitalista do Porto.

PENDURA: 22 SEMANAS — Vai entrar na 22.ª semana de exibicão a comédia «Sua Excelência, o Pendura». em cena no Teatro Villaret, com José Viana como protagonista. Por outras palavras, isto quer dizer que foram realizadas aproximadamente 168 representações e que o espectáculo foi visto por cerca de seis mil pessoas.

CARAVANA DA SAUDADE — Para apresentar espectáculos para os núcleos de emigrantes portugueses, vai partir na próxima semana, com destino aos Estados Unidos e Canadá, a primeira caravana artística do ano. A sua organização está a cargo dos empresários Francisco Penha, Artur Pereira e Amadeu Vaz. Participam da digressão, entre outros, Helena Tavares, Natalina José, Maria Eva e Marco Paulo. A direcção é do actor Carlos Coelho.

RONDA FINAL

MARCEL Marceau pretende criar, juntamente com Jean-Louis Barrault, um festival internacional de mímica, que seria realizado pela primeira vez em Paris, na próxima temporada. A ideia surgiu após a suspensão das actividades do Theatre des Nations, do qual Barrault era director.

ISADORA é o nome de uma boite que será brevemente inaugurada em Almada. Terá orquestra e um espectáculo de variedades e, segundo dizem, está muito bem decorada.

NO último dia 28, o cinema completou 77 anos. Os cineastas brasileiros, para comemorar a data, organizaram uma semana especial, em cujo programa de abertura, incluiram os primeiros filmes dos irmãos Lumiére, reproduzindo, inclusivamente, a histórica sessão realizada no dia 28 de Dezembro de 1895, no «Grand Café» do Boulevard des Capucines, de Paris.

BEATRIZ da Conceição vai gravar um novo disco com quatro poemas de Vasco Lima Couto. Entretanto, Beatriz já está a preparar o material para o seu segundo «LP», que deverá ser posto à venda quando da sua próxima digressão ao Canadá.

A ÓPERA «O Oiro do Reno», de Wagner, será apresentada no próximo dia 20 de Março, no Teatro Scala de Milão. Realização de Luchino Visconti e Mário Chiari. A temporada do Scala, que abre no próximo dia 15, com a ópera «Don Pasquale», de Donizetti, prosseguirá com espectáculos nos dias 18 e 22 de Janeiro; 9, 16 e 26 de Fevereiro e no dia 20 de Março.

A CANÇONETISTA Clara Nunes, que ontem se apresentou no Teatro Maria Matos, teve um ataque de choro durante os ensaios. A culpa dizem, cabe ao baterista Victor Mamede, que não conseguia, por mais que tentasse, sentir o ritmo e o balanço da música brasileira.

A PEÇA infantil «O Cavaleiro sem Medo», depois das representações realizadas durante as festas de Natal e Ano Novo, foi retirada de cena. Vai reaparecer pelo Carnaval, data em que serão realizados, também, concursos de fantasias infantis entre os espectadores do ABCzinho.

VASCO MORGADO RECOMENDA:

TEATRO É ALEGRIA DE VIVER ...

VA AO TEATRO !!!

TEATRO Telef. 864756
LAURA ALVES
Rua da Palma
HOJE
NOITE, ÀS 21.45 H.
SÓ ATÉ DOMINGO
Um bom espectáculo de teatro
a peça de Henry Denker
O PRINCÍPIO E O FIM
Elenco
por ordem de diálogo
JACINTO RAMOS—LIA GAMA — LÍGIA TELES — COSTA FERREIRA
Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro
50% de desconto a estudantes e sócios do sindicato
GRUPO D - M/ 18 anos

TEATRO Telef. 326037
VARIEDADES
HOJE, AMANHÃ E DEPOIS
2 sessões — 20.45 e 23 h.
SIMONE e CORTEZ
na divertida comédia
A CAMA DOS COMUNS
F. BORSATTI
MANUELA MARIA
e a colaboração especial de
JOAQUIM ROSA
19.ª SEMANA
GRUPO C — M/ 14 anos

TEATRO Telef. 538586
VILLARET
HOJE, AMANHÃ E DEPOIS
2 sessões — 20.45 e 23 h.
JOSÉ VIANA
numa espantosa comédia
SUA EXCELÊNCIA O PENDURA
com
DORA LEAL
a revelação da temporada no teatro declamado
HENRIQUE VIANA
MANUELA CASSOLA
LUÍS SANTOS
e a participação de
MARIA PAULA
21.ª SEMANA
GRUPO C — M/14 anos

TEATRO Telef. 327493
CAPITÓLIO
HOJE
á noite, 21.45 h.
UMA COMÉDIA INGLESA
com
IRENE ISIDRO
FLORBELA QUEIROZ
Sexo, nunca!
somos britânicos...
(no sex please, we are British)
CARLOS DUARTE
JORGE SOUSA COSTA
NORBERTO DE SOUSA
FERNANDA FRANCO
MARIANO FRANCO
FÁTIMA MIRANDA
e pela 1.ª vez em comédia
OCTÁVIO DE MATOS
ENCENAÇÃO DE
M.ª HELENA MATOS
Grupo D — 18 anos

"As Brancas Montanhas da Morte": estreia marcada para amanhã, no Roma

Está marcada para amanhã, no cinema Roma, a estreia do filme de Sidney Pollack «As Brancas Montanhas da Morte», com Robert Redford, Charles Tyner e Joaquin Martinez nos principais papéis. Assinalado pela crítica como um filme que vale mesmo a pena ver, «Jeremiah Johnson» — assim se chama a obra no original — tem em Robert Redford um dos seus trunfos principais, já que o actor consegue no filme, um dos mais notáveis desempenhos da sua carreira.

Produzido pela Warner Bros., a película de Pollak que Lisboa pode ver a partir de amanhã foi filmada em Panavision e technicolor.

DL/GERAL

Corporação da Imprensa e Artes Gráficas

Sob a direcção do dr. Luís Borges de Castro, reuniu-se o Conselho da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas, que aprovou o orçamento ordinário para 1973, tendo sido sugerida uma diligência junto do Governo, no sentido de ser atribuído à Corporação um subsídio, por força do Orçamento Geral do Estado.

Além de outros assuntos analisados, sugeriu-se ainda como inteiramente justo que o financeamento das actividades da Corporação deveria ser, e em parte apreciável, suportado pela colectividade, dado que a actuação do organismo, segundo se referiu, visa, numa medida ampla, a defesa do bem-comum colectivo.

"O SÉCULO"

Entrou hoje no 93.º ano de publicação o nosso prezado colega «O Século», a cujos director interino, jornalista Manuel Figueira e colaboradores apresentamos as nossas saudações

Novos corpos gerentes do Sindicato dos Jornalistas

. Na sede do Sindicato Nacional dos Jornalistas, realizou-se ontem a eleição dos corpos gerentes para 1973-75, tendo sido eleitos os seguintes jornalistas:

. Assembleia geral efectiva: presidente, Silva Costa; 1.º secretário, Torquato da Luz; 2.º secretário; António Rodrigues Barrote. Assembleia geral substituta: presidente, Mário, Castrim; 1.º secretário. Manuela Alves; 2.º secretário, Rodrigues Alves. Direcção efectiva: Luis de Barros, Silva Pinto, Cesário Borga, Figueiredo Filipe e António Pacheco. Direcção substituta: Afonso Praça, Fernando Correia, Antónia de Sousa, José David Lopes e Helena Policarpo. Conselho técnico e disciplina: João Gomes, Manuel de Azevedo, Helena Marques, Albertino dos Anjos Antunes e Olga Vasconcelos. Comissão de Colocações: Mário Zambujal, Fernando Peres e António Colaço.

EM 3 LINHAS

Foram abertos pelo Ministério das Finanças créditos especiais, de 27 375 000$00, destinados a reforçar verbas insuficientemente dotadas e a prover à realização de despesas não previstas no orçamento do Ministério do Exército.

///

Foram, também, abertos créditos especiais destinados a prover à realização de despesas não previstas e a reforçar verbas insuficientemente dotadas no Orçamento Geral do Estado em vigor, bem como a favor do Ministério da Economia e ainda transferências de verbas nos orçamentos de Ministérios («Diário do Governo», 1.ª série, n.º 301).

///

Vai ser abatido ao efectivo dos navios da Armada o «Santo Antão».

///

O Governo da Nigéria depositou os instrumentos de adesão a diversos actos internacionais, consoante aviso do Ministério dos Negócios Estrangeiros na folha oficial (1.ª série, n.º 301).

///

Foi aprovado o Estatuto da Polícia de Segurança Pública de Moçambique.

///

Uma portaria do Ministério das Comunicações, no «Diário do Governo» (1.ª série, n.º 301) altera a redacção de diversos artigos do Regulamento do Grémio dos Industriais de Transportes Automóveis.

///

O dr. Manuel João Valente Pereira Carpinteiro foi nomeado, interinamente, assistente do Instituto de Medicina Legal de Lisboa.

///

O ministro da Marinha condecorou com a medalha de mérito militar, de 3.ª classe o Mayor Celador de Puerto y Pesca (Teniente) da Armada Espanhola, sr. Eloy Acosta Galvan.

///

Está aberto concurso de provas documentais para preenchimento de vagas de arquitecto de 2.ª classe que venham a dar-se no quadro permanente da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, durante dois anos.

///

Segundo despacho do Ministério da Educação, terminado em 31 de Dezembro findo o prazo de validade do despacho conjunto proferido em 19 de Outubro e publicado na folha oficial de 21 daquele mês, e dado que permanecem as circunstâncias que o aconselharam mantêm-se em vigor a partir de 1 de Janeiro corrente, as delegações que, através dele, foram concedidas.

Serviços Sociais das Forças Armadas

. A Comissão Directiva dos Serviços Sociais das Forças Armadas fica autorizada a admitir, a título eventual, em 1973, o pessoal não assalariado indispensável para a boa execução dos serviços da direcção desse organismo, dos seus órgãos de execução e das instituições nele integradas, dentro do limite das verbas inscritas para tal fim nos respectivos orçamentos.

CASA DA COMÉDIA

R. S. Francisco Borja (às Janelas Verdes)

Hoje e todas as noites às 22 h., sábados e domingos matinées às 16 h. de:

«ALICE NOS JARDINS DO LUXEMBURGO»

de **Romain Weingartem**, com **Carmem Dolores, Ana de Sá e Augusto Figueiredo**

Direcção de **Jorge Listopad**

Marc. Tel. 677299

Maiores 14 anos

Sub. Fundo Teatro

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

CONCURSO

para a adiudicação da exploração do restaurante e cantina da estação de Porto (Campanhã)

Até às 16 horas do dia 25 de Janeiro de 1973 esta Companhia aceita propostas para a exploração dos citados restaurante e cantina, por períodos tàcitamente renováveis, enquanto convier a ambas as partes.

A base de licitação é de 80 contos por ano e cada concorrente efectuará prèviamente um depósito de 8 000$00 em qualquer estação da Companhia.

As propostas serão feitas em carta fechada dirigida ao Serviço de Promoção do Tráfego da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Rua Vítor Cordon, 45, r/c., Lisboa-2, acrescentando-se ao endereço, nó invólucro, o seguinte:

«Proposta para a exploração do restaurante e cantina da estação de Porto (Campanhã)».

As restantes condições constam do AVISO a afixar nas principais estações.

Clara Nunes: «Venho vestida de Iemanjá»

Domingo à noite gravado no Maria Matos

As notas mais salientes do primeiro «Domingo à Noite» gravado no Teatro Maria Matos foram, sem que a ordem seja crescente ou decrescente em relação a um juízo de valor, o facto de uma menina de meia dúzia de anos de idade e de touca branca na cabeça ter, por duas vezes, subido ao palco para entregar flores ao Rui de Mascarenhas e à Florbela, os aplausos demorados que o Gabriel Cardoso recebeu da assistência mesmo antes de começar a cantar, e a presença da sambista brasileira Clara Nunes.

Para o concurso «Nossos Artistas, Nossas Canções», actuaram Henrike Langele, Maria Dilar e o aplaudido Gaby. Depois, apareceu o veterano Rui de Mascarenhas, com três canções em português e uma em inglês, ao qual se seguiu Elsa Saque, cantora lírica, que respondeu às perguntas de Eládio Climaco e interpretou uma ária das «Bodas de Fígaro» e outra da «Bohéme», sendo, para o efeito, acompanhada ao piano por Regina Cascais.

A atracção da noite foi a sambista Clara Nunes que chegou a Portugal aureolada com o título de «melhor intérprete brasileira de 1972» o que, convenhamos, é um exagero. Canta bem, de facto, mas não tem o que tem Elis, Gal Costa ou Maria Bethânia. E mais um «Domingo à Noite» foi antevisto, numa quarta-feira que não trouxe nada de novo.

UMA OBRA DE ARTE DE ESPANTOSA DIGNIDADE!

(...)um filme sobre a ilusão da liberdade, surge como uma critica sem apelo a essa mesma ideia(...)CINEMA 72

GRUPO C/14 ANOS

ROBERT REDFORD

num filme de SYDNEY POLLACK

AS BRANCAS MONTANHAS DA MORTE

ROBERT REDFORD in A Sydney Pollack Film "JEREMIAH JOHNSON" A Joe Wizan-Sanford Production-Co-Starring WILL GEER ALLYN ANN McLERIE · STEFAN GIERASCH · CHARLES TYNER · And Introducing DELLE BOLTON · Music by John Rubinstein and Tim McIntire · Screenplay by John Milius and Edward Anhalt · Produced by Joe Wizan · Directed by Sydney Pollack Panavision® · Technicolor® · From Warner Bros., A Warner Communications Company

AMANHÃ-ESTREIA ÀS 21h45 NO ROMA

6ª SEMANA estúdio nucnuznunu

Nem o sol nem a morte podem olhar-se fixamente. *La Rochefoucauld*

A TOMADA DO PODER POR LUIS XIV

(La Prise de Pouvoir par Louis XIV)

animatógrafo apresenta

um filme de **ROBERTO ROSSELLINI**

Eastmancolor

Grupo C/14 anos

DL/NACIONAL

RAYMOND GOOR EM LISBOA

Membro do Conselho Mundial da Paz em visita a Portugal

Vindo de Bruxelas ao fim da tarde está desde ontem, entre nós, o cónego belga, Raymond Goor, membro da Presidência do Conselho Mundial da Paz, que, a convite da Comissão Nacional para a Segurança e Cooperação Europeias, fará uma estadia de cinco dias no nosso país, incluíndo a realização de uma conferência com órgão de Informação, amanhã, dia 5, na Casa da Imprensa.

nasceu em Chatelimeau, Bélgica, em 1908, tendo frequentado Filosofia e Teologia no Seminário de Tournai. Ordenado padre católico em 1930, licenciou-se em Ciências Matemáticas, na Universidade de Lovaina, em 1942, foi prisioneiro de guerra na Baviera, em 1940-41 e participou na Resistência Belga ao ocupante nazi.

Actualmente, além do membro do Conselho Mundial da Paz, Raymond Goor é capelão da acção apostólica e social para a região de Charleroi encarregado de conferências na Faculdade de Teologia de Lovaina, professor da Escola Livre de Serviço Social de Charleroi, capelão nacional da Pax Christi, ramo francófano da Bélgica, membro do Secretariado e do Comité Internacional para a Segurança e a Cooperação Europeias, Presidente da Assembleia dos Representantes da Opinião Pública para a Cooperação e Segurança Europeias e Vice-Presidente da Associação Internacional para o Progresso Social, e presidente da Associação Belga.

Raymond Goor fala ao DL

COLISEU

HOJE às 21.30
Grupo A — 6 anos
Só até Domingo
ÚLTIMOS DIAS
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
AS MAIORES ATRACÇÕES

ANTIGOS ALUNOS DO LICEU DE PEDRO NUNES

A fim de comemorar os 50 anos da sua entrada para o Liceu de Pedro Nunes, vão reunir-se no dia 17, em Lisboa, os antigos alunos daquele estabelecimento de ensino, que aproveitarão a oportunidade para relembrar os seus tempos de estudantes liceais.

Quaisquer informações podem ser pedidas pelo telefone 327125.

Gratificações a pessoal militar

Autoriza o Decreto-Lei 252/72, de 27 de Julho último, que, enquanto não estiver aprovado o estatuto do pessoal dos Estabelecimentos Fabris do Ministério do Exército, as gratificações a abonar ao respectivo pessoal militar sejam fixadas por despacho conjunto dos ministros das Finanças, do Exército e das Corporações e Previdência Social. Esse despacho, publicado em suplemento ao «Diário do Governo» (2.ª série, n.º 301) de 29 de Dezembro findo aprova e põe em execução, a partir de 1 de Agosto de 1972, as tabelas I e II anexas ao referido diploma.

MANHÃ NA PRAÇA

O NEGÓCIO DOS OLHOS DA CARA

. Sobre o burburinho matutino e apressado que ressoa pelo cimento circular do Mercado do Chile, feito de pregões e regateios, a freguesa sempre ouve um anúncio de preços mais em conta.

— **Venham ver, venham ver que eu sou barateira!** apregoa uma vendedeira no meio do seu peixe amortalhado e viscoso. E a freguesa lá acode.

— **Ai, mas o peixe está congelado!**

— **Olhe, está como eu. Com este frio acha que não devia estar?!** É o diálogo (feito a rir) que precede uma espreitadela para os preços. Estes encontram-se nas seguintes marcas: o carapau grande a 7$00, o sardo a 7$60, a pescadinha (para fritar «de rabo na boca») a 20$00, as lulas a 30, o peixe-espada (no letreiro «peispada») a 31, a faneca nos 25$40 e a pescada a 68 escudos o quilo. Quem quiser fazer pescada «com todos» terá que comprar a couve a 2$50, ou a mais, se as arranjar grandes, coisa que é rara. Assim como as alfaces, a 1$50 e 2$00 na altura, as verduras deste género são, no dizer de quem as vende, pequeninas e caras. Quem preferir os agriões para a salada poderá comprá-los igualmente por 15 tostões, cada molho.

No que respeita a carne, cujo preço — ouvimos dizer — está «pelos olhos da cara» — encontrava-se: carne de porco limpa a 63$00 o quilo; para bife ou para assar a 62 escudos; mais barato era o chispe, a 24 ou a cabeça a 18 mil réis; o lombo, esse vendia-se (pouco) a 76$80; o borrego comprava-se a 39$80 o peito, 49$80 a perna; o coelho bravo estava a 90$00 cada.

— **Como é que um casal com dois ou três filhos pode alguma vez comer fruta!? Ela está que não se pode!**

— **Nisso não tem razão, ó freguesa! Olhe que aqui estes peros estavam no ano passado a 15 e agora já os tem a 10 mil réis. E já nem estamos na altura. Não é que seja barato, mas desde a árvore até à praça há muita gente que ganha.**

NA ESTEIRA DUM TEMPO A CONFIANÇA QUE SE RENOVOU

Um ano decorreu
Estivemos onde
os nossos estimados clientes
exigiram que
estivéssemos.
Fomos sempre iguais
a nós mesmos.
Norteou-nos a seriedade
de bem servir
a indústria nacional.
Com ela nos fundimos,
formando uma monumental coluna dorsal
que se analisa
da forma seguinte:

Montagem de Agências:

Banco Totta & Açores
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Intercontinental Português
Banco Nacional Ultramarino
Banco Fernandes Magalhães
Banco Borges & Irmão
e ainda
Caixas de Previdência
Supermercados Pão de Açúcar
Torralta
Companhia Carris de Ferro
C. T. T. e Construtora Abrantina

Agora, no limiar de mais um ano,
continuamos com os mesmos
propósitos. E renovamos
a nossa amizade, desejando
a todos os nossos clientes
um novo ano pleno
de realizações
e felicidade.

ORIENTAÇÃO PRÓLOGO

EDUARDO FRANCO
CASA DOS COFRES E PORTAS-FORTES
Praceta Projectada, à Rua Sacadura Cabral,
Lote 3 — DAFUNDO

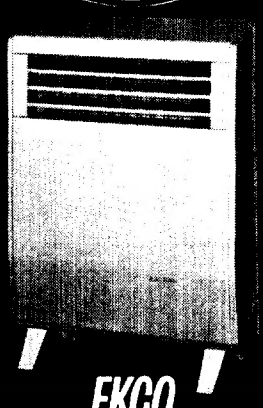
roupa seca quando chove!

O SECADOR DE ROUPA **EKCO THERMOVENT**

Resolve o grande problema das donas de casa no Inverno: mesmo que chova a cântaros basta ligá-lo e pronto!

Distrib. Gerais: MONTEIROS & REYNOLDS, LDA.
Rua Alexandre Herculano, 1, 2.º-E. - LISBOA - Telef. 54394-838170
Distrib. Norte do País: J. J. GONÇALVES, SUCRS. COM. IND., S.A.R.L.
Rua Augusto Leissa, 145 - PORTO - Telef. 493286

HÁ 25 ANOS NO NOSSO MERCADO



EKCO THERMOVENT
AQUECIMENTO ELÉCTRICO

Distrib. Gerais MONTEIROS & REYNOLDS, LDA
Rua Alexandre Herculano, 1, 2.º-E. - LISBOA
Telef. 54394-838170
Distrib. Norte do País
J. J. GONÇALVES, SUCRS. COM. IND., S.A.R.L.
Rua Augusto Leissa, 145 - PORTO - Telef. 493286

DL/GERAL

"Convívio" nas Belas Artes

A Sociedade Nacional de Belas-Artes, a exemplo do ano passado, inaugura hoje, pelas 18 horas, o Salão «Convívio», aberto a todos os sócios, que poderão expor, livre de qualquer júri, os seus trabalhos.

Choveu mais em 1972 do que no ano anterior

Segundo os registos do Observatório Meteorológico da Serra do Pilar, o total da precipitação, em 1972, foi de 1.295,6 milimetros, ou sejam 1.295,6 litros por metro quadrado.

Em 1971 o total foi de 986,4 litros por m2.

A maior precipitação em 1971 registou-se no dia 6 de Novembro, e foi de 31,4 litros por m2, e em 1972 foi em 26 de Outubro, com o total de 64,7 litros por m2.

Guilherme de Faria morreu há 44 anos

Completam-se hoje 44 anos sobre a data em que, de forma trágica, faleceu em Lisboa o jovem poeta — tinha apenas 21 anos — Guilherme de Faria. Autor, aos quinze anos, do livro «Poemas», Guilherme de Faria publicou, ainda, «Mais Poemas», «Sombra», «Saudade Minha», «Destino» e Manhã de Nevoeiro». Após a sua morte, sairiam «Desencanto» e a colectânea «Saudade minha-Poesias Escolhidas».

Guilherme de Faria cantou o amor, a saudade, o anseio de pureza, a exacerbada dedicação às altas virtudes históricas. De espírito propenso a angustiosas crises de pessimismo, viria a suicidar-se numa altura em que tanto era lícito esperar do seu belo talento de poeta.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas

WOODY ALLEN CINA

"O GRANDE CONQUISTADOR"
— PLAY IT AGAIN, SAM —

Um filme de HERBERT ROSS
com
WOODY ALLEN
DIANE KEATON TONY ROBERTS
TECHNICOLOR GRUPO D(18 anos)

3.ª SEMANA
estúdio Apolo 70

WOODY ALLEN CINA

NOVA APRESENTACÃO DO FILME MAIS EXCITANTE! EXCEPCIONAL! EXPLOSIVO!

BURT LANCASTER LEE MARVIN · ROBERT RYAN
JACK PALANCE · RALPH BELLAMY CLAUDIA CARDINALE

OS PROFISSIONAIS

Bas. na nov. de FRANK O'ROURKE
musica de MAURICE JARRE

Argum. e real. de RICHARD BROOKS

PANAVISION®
TECHNICOLOR®
GRUPO C 14 ANOS

3.ª SEMANA
A PARTIR DE HOJE SÓ ÀS 21,45 NO
ALVALADE

António Santos Moita

8.º ano de saudade

Sua mulher manda celebrar missa amanhã, dia 5, às 10 horas, na Igreja de S. João de Deus.

Agradece a todas as pessoas que assistirem a este acto.

IMPORTANTE COMPLEXO TURÍSTICO NA ILHA DA MADEIRA

ADMITE:

- **DIRECTOR com larga experiência, de preferência em Empreendimentos Turísticos.**
- **SUB-DIRECTOR com experiência do lugar.**
- **GOVERNANTAS de comprovada experiência.**
- **TELEFONISTAS com bastante prática.**

Todos os candidatos devem falar francês e inglês, sendo o alemão elemento preferencial.

Pedimos que apenas se candidatem pessoas realmente qualificadas.

Indispensável envio de circunstanciado «curriculum vitae», sem o que as respostas não serão consideradas.

Oferecemos bom nível de ordenados.

Respostas ao Departamento de Pessoal da MATUR — Sociedade de Empreendimentos Turísticos da Madeira, S. A. R. L.

Rua Braamcamp, 52 - 5.º — Lisboa

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
DOMINGO AO ALMOÇO ORQUESTRA
PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE. (M/14 ANOS)
Encerrado às 2.as feiras.

restaurante arameiro RIA
LISBOA
Restauradores
Trav. S. Antão 21
PRÉMIO DO S. N. I.

A CARRUAGEM
BAR * RESTAURANTE * SNACK
DÁ-NOS UM TOQUE DIFERENTE
ABERTO DAS 11 DA MANHÃ ÀS 2 DA MADRUGADA
AR CONDICIONADO * ENCERRA AOS SÁBADOS
RUA FILIPE FOLQUE, 49-A — TELF. 561457

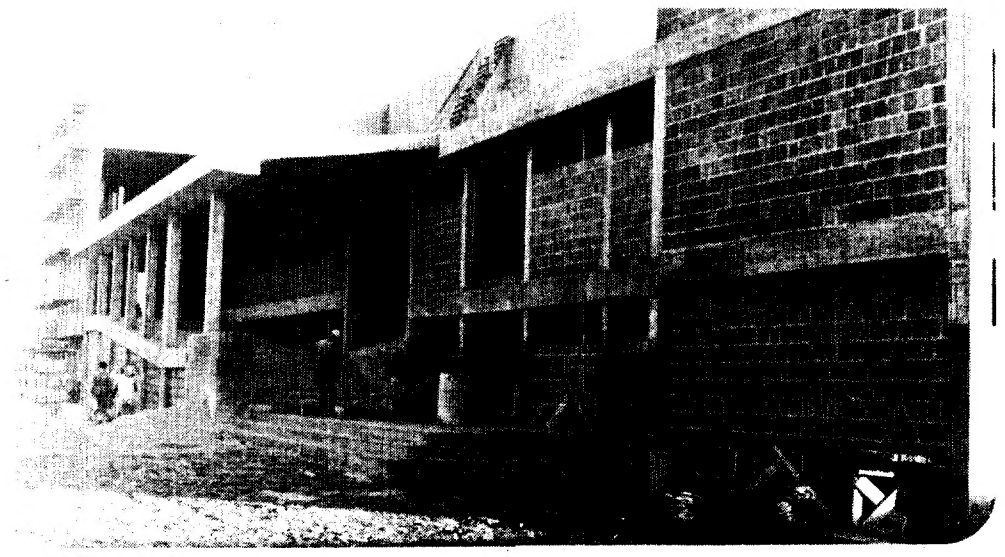
RESTAURANTE
SNACK-BAR
Colina
Rua Filipe Folque, 46-A
Telef. 560209
AMANHÃ
BACALHAU NA CANOA
SABADO
DOBRADA
Aberto até às 2 horas.

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

DL/GERAL

BAIRRO DAS FURNAS:

CASAS VAGAS: PORQUÊ E PARA QUÊ?



Encontram-se em adiantada fase de construção, no Bairro das Furnas uma igreja, um Centro Social e uma creche

O bairro das Furnas conta actualmente com 323 casas, o que significa dizer que moram ali centenas de péssoas. Encontra-se em adiantada fase de construção uma igreja, um centro social, uma creche e um asilo. Trata-se de uma obra avaliada em mais de oito mil contos. Contudo, já há vários anos que o Bairro das Furnas possui creche, centro social, assim como um mercado. Falámos com alguns moradores. Foram unânimes em considerar aqueles estabelecimentos de assistência, adequados às necessidades. A celeuma surgir com as habitações.

. O Bairro das Furnas impressiona principalmente pelo seu asseio. O mercado, esse, também se encontrava bastante «limpo». Uma das vendedeiras, Carmen Mendes de 64 anos, disse-nos:

. — **«É sempre assim. Há dias em que nem nos estreamos. Nem sequer fazemos trezentos mil reis. Havia aqui uma vendedeira que perdeu uns poucos de contos de reis, até que resolveu ir-se embora. Porquê? Olhe, porque vendem tudo ali na rua. Até chegam a por bancas. É uma pouca vergonha. Já telefonámos várias vezes para a polícia, mas de lá respondem-nos que não têm pessoal para destacar para esse serviço. Assim, passo o dia a fazer malha.»**

. À nossa volta, juntaram-se várias pessoas. As opiniões não eram muito dispares em relação às habitações. **«É uma pena que as casas sejam tão frias no Inverno. É de gelar! Depois, no Verão, tornam-se demasiadamente quentes. Cá temos de ir vivendo!»**

. Os habitantes manifestaram as suas opiniões. Nem foi preciso pedir. O diálogo surgiu mesmo entre eles. Os nomes não importavam, nem as perguntas foram necessárias. Espontâneamente falaram dos problemas que os afecta.

«Não vendemos nada. Olhe passo o dia a fazer malha ou a coser». — afirmou-nos uma vendedeira do Bairro das Furnas

ATENÇÃO!
CUF TEXTEIS LAR INFORMA:

Distritos de Lisboa, Leiria, Castelo Branco, Santarém, Portalegre, Setúbal, Évora, Beja, Faro, Funchal, Ponta Delgada, Angra do Heroismo e Horta.

Os serviços de Assistência (Stocks e Encomendas) da C.U.F. Têxteis Lar foram transferidos do n.º 170 da Av. 24 de Julho, para:

QUINTA DOS ALMOSTÉIS SACAVÉM

TELEFONES:

252 2952/3/4/5

"JORNAL FALADO" no Centro Nacional de Cultura

. O Centro Nacional de Cultura promove hoje mais um «Jornal Falado». É o oitavo da série dedicada à vida artística e cultural em que têm participado alguns dos nomes mais conhecidos das nossas artes e que tem provocado o maior interesse da parte do público.

Quatro comentadores abordarão, em curtas exposições, os acontecimentos de maior relevo no último mês no campo das artes plásticas, música, teatro e cinema, seguindo-se, como habitualmente, um debate com o público.

Participam nesta nova edição, Jorge Silva Melo (teatro), José Escada (artes plásticas), Maria Helena de Freitas (música) e Paulo Rocha (cinema).

A entrada é livre e a sessão realiza-se na sede do Centro, Rua António Maria Cardoso, 68, 1.º, telef. 36.67.22

JOIAS ANTIGAS E MODERNAS

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA 25

DL/ESTRANGEIRO

UNIÃO SOVIÉTICA:

O orçamento e o plano para 1973 traduzem um esforço de austeridade

Enquanto que o Soviete Supremo prosseguiu, em 19 de Dezembro, o exame dos relatórios apresentados na véspera por Vassili Garbouzov, ministro das Finanças, e por Nicolas Baibakoc, presidente da Comissão do Plano de Estado, sobre os resultados económicos do ano de 1972 e o orçamento para 1973, a União Soviética prepara-se para celebrar o cinquentenário da sua fundação.

As primeiras delegações estrangeiras começaram a chegar a Moscovo e ali assistiram já, em 21 de Dezembro, a uma sessão comum da Comissão Central do Partido e das duas Câmaras do Soviete Supremo, perante a qual Leónidas Brejnev pronunciou um relato de uma excepcional extensão. Entre as personalidades estrangeiras ali presentes, Fidel de Castro, primeiro-ministro cubano. A Jugoslávia esteve representada principalmente por Rato Dugonjitch, vice-presidente da presidência federal, e por Stane Dolanc, secretário da repartição executiva da Liga dos Comunistas da Jugoslávia.

O primeiro dia de sessão do Soviete Supremo foi assinalda pela prisão de uns setenta judeus soviéticos, sem dúvida para evitar toda e qualquer demonstração durante as festas do jubileu. Desde segunda-feira, dia 18 de Dezembro, às oito 6e meia da manhã, que foram feitas buscas em Moscovo, nos domicílios de um trintena de activistas, dez dos quais foram presos. Cinquenta outros deviam ser presos nos locais do Soviete Supremo aonde foram para apresentar uma petição relativa aos judeus condenados.

Austeridade (nas compras) para os moscovitas

Moscovo — Baibokov, presidente do Cospian, apresentou no dia 18 à tarde ao Soviete Supremo um quadro bastante sombrio sobre a economia soviética, atrasos verificados quanto às previsões do nono plano quinquenal e as consequências de um mau ano agrícola. Retomando os argumentos recentemente expostos por Kossiguine em vários artigos da imprensa, Baibakov denunciou especialmente os atrasos verificados na entrada em serviço de novas

Por ALAIN JACOB

Exclusivo Le Monde / DL

unidades industriais, sobretudo na siderurgia, na química, no petróleo e no gás natural, bem como na indústria ligeira. Faltam 5 por cento para que o plano tenha sido preenchido nas construções industriais e financiadas pelo Estado. Por outro lado, medidas destinadas a aumentar a eficácia da produção em certos sectores da economia não foram aplicadas.

Nestas condições, os projectos anunciados para 1973 estão inevitàvelmente marcados por um esforço de austeridade — no entanto, desigualmente repartido. Um primeiro exame dos números citados por Baibakov e pelo ministro da Finança, Garbouzov, na sua exposição sobre o orçamento, sugerem as seguintes observações:

1) **É feito um esforço para restringir a massa monetária** e travar, assim, as tendências inflacionistas que dão origem às insuficiências da produção. Assim, as despesas do Estado (181,5 biliões de rublos) aumentam apenas 4,6 por cento relativamente ao ano anterior, em lugar dos 8,6 por cento de 1972 em relação a 1971. Dentro do mesmo espírito, os aumentos previstos para os rendimentos individuais são modestos relativamente aos indíces — já muito moderados — previstos no decurso de exercícios anteriores. Os mais antigos são os «kolkozianos» que haviam sido favorecidos quando dos precedentes quinquenais com indíces que foram até 7,5 por cento em 1969; em 1973 não beneficiarão senão de um aumento de 4,5 por cento nas suas remunerações. Para o conjunto da população, o rendimento real **per capita** aumentará de 4,8 por cento durante o próximo ano, em lugar dos 5,2 por cento previstos em 1972.

PRIORIDADE AO «GRUPO A»

2) **A prioridade parece ser dada novamente às indústrias básicas**: ao contrário da tendência que já se afirmava há vários anos, a taxa de crescimento da produção das indústrias do grupo A (indústria pesada) é nitìdamente superior à das indústrias do grupo B (indústrias ligeiras e alimentares). Em 1972, as taxas previstas para estes dois grupos eram respectivamente de 6,8 e 7,1 por cento; para 1973 são, respectivamente, de 6,3 e 4,5 por cento.

A intenção primária parece ser recuperar o atraso verificado nos sectores de base dos quais depende o conjunto da economia nacional. Se a produção de aço, na verdade, está mais ou menos de harmonia com as previsões, notam-se graves atrasos quanto ao petróleo e o gás natural. Para estas duas últimas produções, os objectivos fixados para 1973 parecem inferiores, respectivamente, em 1,3 e 4,8 por cento aos que haviam sido inicialmente previstos pelo IX Plano Quinquenal. Noutros sectores, dever-se-á pagar igualmente em 1973 as consequências dos atrasos acumulados em 1972; a taxa global de aumento da produção industrial está modestamente fixada em 5,8 por cento — a um nível inferior, portanto, ao que foi atingido em 1972 (6,5 por cento em lugar dos 6,9 por cento previstos).

Outros números confirmam que o momento é de austeridade. Assim, projecta-se aumentar sòmente em 2 por cento a produção das indústrias alimentares, embora a taxa de crescimento prevista neste sector atingisse 5,4 por cento em 1971.

3) **A agricultura conserva todos os seus direitos** e os objectivos que lhe são fixados são paradoxalmente menos afectados do que os da indústria pelos medíocres resultados do ano findo. Baibakov anunciou assim que o plano para 1973 previa uma colheita de cereais de 197,4 milhões de toneladas, número nunca até agora atingido na U.R.S.S., conforme as previsões do IX Plano Quinquenal, mas superior em cerca de 30 milhões de toneladas aos resultados obtidos este ano. Foi consentido um esforço prioritátio neste sentido.

Através do aumento da produção dos cereais é, antes do mais, na pecuária que se pensa — cujo progresso depende dos cereais forrageiros. O programa fixado deveria efectivamente permitir, se se atentar nele, melhorar o consumo de carne dos cidadãos soviéticos.

4) **A estrutura geral do orçamento continua inalterável**: as despesas militares continuam oficialmente ao mesmo nível desde 1970, ou seja nos 17,9 biliões de rublos. Proporcionalmente, a sua parte nas despesas do Estado baixa para 9,08 por cento em lugar dos 10,3 por cento em 1972, 11,1 por cento em 1971 e 12,4 por cento em 1970.

Os relatórios sobre o Plano e o orçamento apresentados ao Soviete Supremo por Baibakov e Garbouzov haviam sido submetidos prèviamente a uma sessão plenária da Comissão Central; não parece que possam arrastar consigo consequências penosas para os actuais dirigentes soviéticos, principalmente para Brejnev. Este, pelo contrário, obteve, por ocasião deste plenário, um duplo êxito.

De harmonia com o que se previa, a Comissão Central começou por «**libertar das suas funções**» de membro suplente da repartição política Mjavanadze, que já havia solicitado a sua retirada, em Setembro passado, do lugar de primeiro secretário do partido georgiano. Para Brejnev é a direcção colectiva.

Em contrapartida, um homem novo, Dolguikh, sobre o qual há todas as razões para pensar que está muito próximo das vistas do secretário-geral do partido, fez a sua entrada no secretariado da Comissão Central. E um tecnocrata à maneira soviética, um homem a que as velhas querelas herdadas de outros reinados não embaraçam, cuja reputação de energia está fortemente estabelecida na Sibéria, e que é exactamente o género de personagem à qual a situação aflitiva da economia soviética sugere poder recorrer.

Brejnev, neste capítulo, condua, como é perfeitamente evidente, uma estratégia de grande folego, prudente mas obstinada, introduzindo , um após outro, nas instâncias mais elevadas do partido, homens que nada devem nem aos seus antecessores nem aos seus eventuais concorrentes. Tais operações não se fazem normalmente sem algumas concessões, mas, após a promoção de Katuchev, em 1968, a de Dolguikh aparece como um dos pontos mais claramente marcados por Brejnev contra os seus adversários.

A ÚLTIMA COLÓNIA FRANCESA

Por WILLIAM J. COUGHLIN

Exclusivo «The Los Angeles Times» / DL

DJIBUTI, (TERRITÓRIO DOS AFARES E ISSAS) — A última colónia francesa em África, situada numa das bases do quente e húmido extremo oriental do continente, parece qualquer coisa saída de um romance de Graham Green.

O Alto Comissário vive num palácio branco e «Kitsch», à beira de uma praia bordada de palmeiras, da cintilante baía, enquanto um movimento independentista ganha forças nas terras sáfaras do interior.

Os funcionários e comerciantes franceses bebem champanhe e comem lagosta no «Djibuti Palace», o melhor hotel local, enquanto a fome e o desemprego grassam nos bairros indígenas.

Existe uma colónia de 10 000 europeus, no meio de uma população de 150 000 negros.

A Legião Estrangeira francesa patrulha o interior, a fim de manter a ordem entre as tribos nómadas.

A Etiópia e a Somália batem-se por conseguir uma situação favorável para quando os franceses se decidirem a partir.

«Acho que teriamos o maior gosto em abalar», afirma o Alto Comissário, George Thiercy. «Trata-se, é claro, de um ponto de vista pessoal. Mas a verdade é que se abandonamos o território, será o massacre.»

Os etíopes contam com o apoio americano e os somalis, por seu turno, com o soviético. Os dois países vizinhos já tornaram bem clara a sua vontade de tomarem conta do território, no caso de os franceses se irem embora.

A Frente de Libertação da Eritreia, apoiada pelos chineses, infiltra-se, de vez em quando, no território, chegando mesmo à capital. Há quatro anos, rebentou uma bomba na linha de caminhos-de-ferro que leva a Adis-Abeba. A partir daí, os membros da Frente de Libertação têm sido imediatamente expulsos, quando descobertos.

«Não causam perturbações e nós não os devolvemos aos etíopes», explica um funcionário.

«Supôs-se que nos iamos embora depois de termos saído do Senegal, da Argélia ou da Tunísia, mas ainda cá estamos», declara o Alto Comissário. «Não podemos afirmar-lhe que tudo aqui esteja certo. Não dispomos de dinheiro para tudo quanto é preciso. Quanto mais fazemos, mais de nós exigem, e quanto mais fazemos, mais gente vem para cá viver. Infiltram-se pela fronteira mais de mil pessoas por mês.»

O porto, que dantes, era o segundo, depois de Marselha, foi muito prejudicado pelo encerramento do Canal de Suez. Em 1966, entraram no porto de Djibuti 3074 navios. Em 1971, aquele número baixou para mil.

O turismo não tem obtido grande êxito, apesar do encanto da cidade colonial francesa e dos voos directos de Paris, devidos à «Air France». Os franceses que conheceram Djibuti, quando viajavam, de barco, de e para a Indochina, lembram-se da cidade como sendo uma escala de reabastecimento, quente e árida, perto da entrada do Mar Vermelho.

A situação deve esclarecer-se quando o presidente Pompidou aqui chegar, em meados de Janeiro. A visita do general de Gaulle, em Agosto de 1966, provocou grandes tumultos, em que se exigia a independência.

Em Março de 1967, teve lugar um «referendum». Numa população indígena de 150 000 indivíduos, 22 369 manifestaram-se a favor de um estatuto de autonomia, dentro da República Francesa, tendo 14 723 votado pela independência.

«É difícil levar os nómadas a votar», explica um funcionário francês. A autonomia foi uma desilusão, e muitos europeus, aqui residentes há longos anos, mostram-se convencidos de que as coisas, desta vez, serão muito diferentes.

«Não continuaremos a ser, por muito tempo, uma colónia francesa», afirma um deles. «Pompidou prometeu Djibuti à Etiópia, mas a Somália não se conformará e haverá uma guerra».

O Alto Comissário faz-se éco dessa opinião. Segundo ele, o presidente Pompidou afirmará, de novo, a intenção dos franceses de permanecerem em Djibuti. Mas, no caso de se manifestarem tumultos a favor da independência, os franceses ir-se-ão embora, pois Djibuti deixou de ter valor estratégico ou económico.

«Se nos formos embora, o Exército etíope cairá aqui num prazo de vinte e quatro horas», afirma Thiercy. «Pode correr muito sangue».

O tratado entre a França e a Etiópia data de 1842 e Djibuti é o principal porto a servir Adis-Abeba.

«Se a França abandonar Djibuti», declarou, há dois anos, o imperador Hailé Selassié, «espera-se que o entregue à Etiópia, nos termos dos tratados entre os dois países».

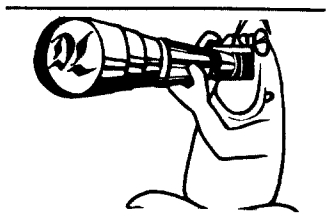
Mas a República da Somália também tem as suas exigências a fazer quanto à posse do território, onde vivem muitos somalis, pertencentes à tribo «Issas». Estes constituem a maioria da população da cidade. Adis-Abeba, por seu turno, considera os «afares» como etíopes, embora aqueles nómadas, que já constituiram, em tempos, uma nação, não estejam de acordo.

«Somos vítimas daquilo que fizemos», afirma o Alto Comissário. «Erguemos Djibuti porque precisávamos de um porto de escala nas viagens para a Indochina e Madagascar. Não nos interessámos pela população que estava por detrás de tudo isso.»

Em todo o território apenas existem três escolas secundárias e um hospital. No entanto, a França contribui, hoje em dia, com mais de 90 por cento do orçamento do território, fornece 30 milhões de dólares de assistência económica, paga para cima de milhão e meio de dólares para estradas, escolas e hospitais, cabendo-lhe, ainda, manter o Exército e os funcionários civis.

«Não se trata de uma nação estrangeira mas de uma parcela da França», afirma, com orgulho, o presidente do conselho, Ali Aref Bourhan.

Durante a próxima visita de Pompidou se decidirá se o território continuará, ou não, a ser uma parcela da França. Chegaram, recentemente, mais tropas, para reforçarem a guarnição de 5000 homens, e alguns comerciantes mais prudentes estão já a investir em países como o Iémen do Norte. E que nunca se sabe...



DL/ESTRANGEIRO

Recomeçaram as conversações de paz para o Vietname

PARIS, 4 (R.) — As conversações de paz de Paris, que se arrastam há muito, recomeçaram hoje pela primeira vez desde que os comunistas abandonaram uma sessão antes do Natal como protesto contra os bombardeamentos no Vietname do Norte.

A 172.ª sessão das conversações semipúblicas regista-se quatro dias antes das discussões secretas muito mais cruciais principiarem novamente nesta capital entre o enviado americano dr. Henry Kissinger e o emissário de Hanói, Le Duc Tho.

As conversações quadripartidas coincidem também com o terceiro dia consecutivo de diálogo «a nível técnico» entre peritos americanos e norte-vietnamitas nesta cidade.

Le Duc Tho chegou ontem a Pequim, a caminho de Paris, onde se deve avistar na próxima segunda-feira com o dr. Kissinger, que é esperado no próximo fim-de-semana nesta capital.

Não tem havido qualquer indicação concreta em Paris desde que os técnicos recomeçaram há dois dias as suas discussões preparatórias sobre as possibilidades de se chegar a um acordo de paz em futuro próximo.

ATAQUE NO SENADO À POLÍTICA DE NIXON

WASHINGTON, 4 (R.) — Está hoje a ser planeado um ataque de dois partidos no Senado contra o envolvimento militar americano no Vietname, mas julga-se improvável a aprovação de uma medida contra a guerra antes da investidura em 20 de Janeiro do presidente Nixon no seu segundo mandato.

O senador republicano Edward Brooke tenciona apresentar uma medida com o fim de suspender fundos destinados a futuro envolvimento militar americano na Indochina, dependendo apenas da libertação de prisioneiros de guerra americanos e de se saber o que aconteceu a homens desaparecidos em acção.

A medida entraria em vigor dois meses depois de ser aprovada.

Na terça-feira passada, uma conferência de democratas da Câmara dos Representantes votou para 154 contra 75 a favor de uma suspensão de fundos sujeita a preparativos necessários para garantir a evacuação segura dos restantes soldados americanos e o regresso de prisioneiros de guerra americanos.

Espera-se que democratas do Senado estudem várias resoluções contra a guerra numa conferência a efectuar hoje.

Contudo, havia indícios de que o Congresso poderia agir cautelosamente nas suas medidas contra a guerra, adiando durante duas ou três semanas qualquer legislação, a fim de dar às conversações de paz de Paris tempo para se chegar a um acordo, antes de recomeçar os seus trabalhos na segunda-feira.

PROTESTO DOS «NÃO-ALINHADOS»

NOVA YORK (Nações Unidas), 4 (R.) — O grupo de Estados não-alinhados junto da ONU condenou ontem, à noite, a continuação dos ataques aéreos americanos contra o Vietname do Norte, afirmando que eles «ultrapassaram na sua brutalidade qualquer coisa que a Humanidade já tivesse conhecido».

Numa comunicação emitida depois de uma sessão de três horas e meia, à porta fechada, o grupo declara: «Os países aliados condenam inteiramente os bombardeamentos maciços, indiscriminados e selvagens, sem precedentes, das forças americanas contra o Vietname, que se destinam a intimidar o povo do Vietname do Norte e a impor um acordo ao povo vietnamita.

«Tais bombardeamentos chocaram todo o mundo civilizado e ultrapassaram na sua brutalidade qualquer coisa que a Humanidade tivesse já conhecido».

MINAS OPERACIONAIS

SAIGÃO, 4 (F. P.) — Um porta-voz americano confirmou esta manhã, em Saigão, que as minas americanas submersas no Vietname do Norte «continuam operacionais». Recusou-se, no entanto, a precisar se estavam a decorrer operações de desminagem ou de colocação de novas minas.

Na altura em que recomeçaram os bombardeamentos centenas de minas foram largadas nas costas do Vietname do Norte e, principalmente, à entrada do grande porto de Haiphong, por navios da Sétima Esquadra e os aviões americanos.

As minas, que se destinam a impedir todas as entradas e saídas de navios de reabastecimento ao Vietname do Norte, são de vários tipos, magnéticas, acústicas e de pressão. Todos esses engenhos se tornam «estéreis» passado algum tempo, mas podem ser reactivados.

O Mundo em 24 horas

PIRATAS DO AR

A União Soviética anunciou novas penalidades mais severas para os culpados de assaltos a aviões, estando prevista a pena de morte quando houver vítimas em consequência de um assalto ou tentativa. O jornal governamental «Izvestia» publica o texto de um novo decreto, que abrange especìficamente os crimes de pirataria aérea. O decreto prevê os casos de aviões que sejam assaltados no estrangeiro e que venham a pousar em território soviético.

VOLUNTÁRIOS LÍBIOS

O chefe de Estado da Líbia, coronel Muammar Gaddafi, ordenou o repatriamento dos voluntários líbios que se encontravam na frente da Palestina — anunciou a rádio de Tripoli. O presidente líbio, que revelou a sua decisão num discurso pronunciado nas cerimónias comemorativas do oitavo aniversário da revolução palestiniana, frisou que esses voluntários regressavam porque a ausência de combates não justificava a sua presença.

TRIBUNAL EUROPEU

O presidente cessante da CEE, Sicco Manholt, declarou numa entrevista dada à Televisão britânica, que a Grã-Bretanha seria levada ao Tribunal Europeu de Justiça, caso o futuro Governo trabalhista tentasse retirá-la da Comunidade Económica Europeia. Funcionários e diplomatas do Mercado Comum em Bruxelas, recusaram-se a tomar à letra as declarações do dr. Sicco Mansholt.

PERON REGRESSA

O ex-presidente Juan Peron, actualmente em Madrid, regressará à Argentina no próximo dia 22 — anunciou Vicente Solano, candidato da Frente Justicialista de Libertação à vice-presidência da república. Segundo Solano, Peron propõe-se participar em comícios em várias províncias da Argentina.

ADVERTÊNCIAS A NIXON

Dois importantes grupos do novo Congresso dos Estados Unidos preveniram o presidente Richard Nixon de que o tempo e o dinheiro faltarão se não se chegar ràpidamente a um acordo de paz para o Vietname. Esses avisos foram feitos nas duas Câmaras pouco antes do começo da primeira série de conversações de Henry Kissinger com Le Duc Tho em Paris. O Congresso reuniu-se pela primeira vez desde as eleições.

TURISTAS: 31,5 MILHÕES

Em 1972, os turistas afluiram a Espanha em número recorde, fazendo aumentar as reservas de divisas estrangeiras em mais de 2,6 biliões de dólares (70 200 000 contos) — anunciou em conferência de Imprensa o ministro da Informação, Sanchez Bella, salientando que o número de visitantes «excedeu todas as expectativas».

MÁSCARA DE GÁS PARA OPERÁRIOS

VENEZA, 4 (FP) — Depois de cinquenta operários terem de baixar ao hospital com graves intoxicações, o inspector do trabalho ordenou que os cinquenta mil trabalhadores dos 205 estabelecimentos industriais do porto de Marghera (Veneza) andem munidos permanentemente com uma máscara de gás.

A poluição é de tal ordem nessas industrias que os operários não poderiam continuar a enfrentar semelhantes condições, disse o inspector do trabalho.

A escolha da máscara fixada por lei suscitou ásperas polémicas. Os industriais não querem pagar cerca de 20.000 liras (uns 900 escudos) pelo modelo imposto pelo inspector do trabalho. Desejam adquirir uma máscara muito mais barata, que custa cerca de 300 escudos.

Tentativa para privar os guerrilheiros irlandeses de auxílio americano

BERLIM, 4 — (R. e UPI-ANI) — O primeiro-ministro irlandês Jack Lynch parte hoje desta capital para os Estados Unidos, onde tentará dissuadir americanos de concederem privadamente auxílio financeiro aos guerrilheiros republicanos banidos pela lei.

A razão oficial da viagem de nove dias de Lynch será fomentar investimentos americanos na República da Irlanda, um assunto que se espera discuta nas conversações com o presidente Nixon.

O dirigente irlandês deve encontrar-se na sexta-feira com o Chefe de Estado americano, após assistir primeiro em Washington a uma missa por alma do antigo presidente Harry Truman.

Entretanto, em Belfast, um jovem foi ferido nas costas às primeiras horas de hoje quando tropas britânicas, ao entrarem no bairro católico de Ardoyne, foram atacadas por tiros disparados de várias direcções.

O ferido foi conduzido a um hospital, mas julgava-se que o seu estado não fosse grave.

Por outro lado, dirigentes da igreja católica e protestante publicaram hoje apelos para o tempo da onda de assassínios cometidos na Irlanda do Norte.

«Apelamos para toda a comunidade: arranquem este mal pela raiz e digam aos criminosos e assassínios que estão sem apoio» — declaram os dirigentes religiosos do Ulster num comunicado conjunto.

E acrescentam:

«O horror dos recentes assassinatos persegue a nossa memória. Estamos conscientes do número cada vez maior de mulheres e crianças que estão a ser roubadas aos homens que amam e que vivem todas as noites em terror».

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na Tipografia Triunfo, Lda. — ALTER DO CHÃO

COMER VEGETAIS CRUS: DEFESA CONTRA O CANCRO

NOVA IORQUE, 4 — (UPI-ANI) — Três cientistas americanos declararam-se convencidos de que o hábito de comer vegetais crus constitui defesa eficiente contra o cancro do estômago.

Para chegarem a esta conclusão, os três cientistas — Saxon Graham, William Schotz e Paul Partino, os três da Universidade Estadual de Nova Iorque — compararam os hábitos alimentares da vida inteira de 160 homens e de 68 mulheres, enfermos de cancro no estômago, com outras tantas pessoas atacadas de outras doenças do aparelho digestivo.

Em artigo que publicaram na revista «Cancer», o boletim da sociedade americana contra o cancro, revelam que os doentes livres do cancro do estômago manifestaram durante toda a sua vida maior preferência por alimentação em que entravam vegetais crus do que aqueles que vieram a ser vítimas do cancro do estômago.

Os vegetais crus utilizados para este estudo foram a alface, os tomates, as cenouras, os rabanetes e as beterrabas.

«O risco teórico do cancro do estômago — escrevem no seu artigo os três cientistas — declinava sempre na proporção em que aumentavam as preferências em número por estes vegetais, comidos crus».

E os estudiosos de um dos problemas mais apaixonantes na profilaxia do cancro admitem ter encontrado, também, explicação para o fenómeno que assim verificaram.

«Consideramos muito provável que o estudo deste facto venha lançar uma luz esclarecedora sobre os elementos de possível efeito protector contra o cancro gástrico» — acrescentaram.

Recordaram ainda os três cientistas que as causas do cancro do estômago continuam a ser ignoradas, mau grado o esforço de pesquisa, realizado em todo o mundo, para as descobrir.

Outros pontos considerados assentes: os doentes de cancro gástrico têm um passado em que comeram menos alface e mais batatas do que os doentes isentos dessa doença. Os doentes de cancro são mais inclinados à irregularidade de refeições e usaram mais vezes corantes alimentares.

A grande novidade, porém, que os estudos agora realizados trouxeram, relativamente a convicções já antigas, é a de que os doentes de cancro gástrico e os imunizados não diferem entre si quanto ao consumo de bebidas alcoólicas, tanto no que respeita às bebidas destiladas — como o whisky, o gin ou o vodka — como as demais bebidas alcoólicas, como a cerveja ou o vinho.

Caleidoscópio

AFRICA DO SUL — Nos últimos dez anos, a população da República da Africa do Sul aumentou em cinco milhões e 300 mil pessoas, tendo alcançado em 1972 o total de 22 milhões e 900 mil habitantes. Segundo as estatísticas oficiais publicadas pelos serviços governamentais, a população sul-africana divide-se da seguinte maneira: 16 milhões e 200 mil negros, três milhões e 900 mil brancos, dois milhões e 100 mil mestiços e 668 mil asiáticos. (DPA-ANI).

LOTARIA DE HOJE

NÚMEROS PREMIADOS

8.217 — 12.000.000$00
24.963 — 1.200.000$00
33.427 — 350.000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

8.216 — 13.750$00
8.218 — 13.750$00

PRÉMIOS DE 50.000$00

165; 369; 1.096; 8.087; 9.212; 10.031; 22.346; 25.885; 27.282; 27.719; 33.455 e 39.575

PRÉMIOS DE 2.000$00 (CENTENAS)

8.201 a 8.300; 24.901 a 25.000 e 33.401 a 33.500.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três algarismos finais sejam 217 ou 427 são premiados com 4.500$ no bilhete; os terminados em 963, com 3.500$00; os terminados em 467 com 3.000$00; os terminados em 118, 188, 349, 352, 358, 416, 610, 750 ou 830 são contemplados com 2.000$ Os números cujos dois algarismos finais sejam 17 ou 27 são contemplados com 2.500$ no bilhete e os terminados em 63 com 1.500$00. Por sua vez os números cujo algarismo final seja 7, são contemplados com 1.000$00, também em cada bilhete.

Esta informação não dispensa a consulta de lista oficial.

Os 1.200 contos do segundo prémio grande foram distribuídos aos balcões da CASA DA SORTE:

Antecipado o Rali TAP

PARIS, 4 — (FP) — O Rali TAP (Transportes Aéreos Portugueses) acaba de ser oficializado pela Comissão Desportiva Internacional da F. I. A. como prova do campeonato mundial de ralis em 1973.

Nestas condições o Rali TAP previsto inicialmente para 10/14 de Outubro, foi antecipado para 13/18 de Março.

Frio e (talvez) chuva previstos até ao dia 15

Até amanhã o estado do tempo estará sob a influência de massas de ar transportadas na circulação de um anticiclone localizado entre os Açores e a Europa Central. Depois, o anticiclone desloca-se para Leste, segundo previsões do Boletim Meteorológico para a Agricultura, continuando, porém, a influênciar o estado do tempo no Continente.

Em termos práticos, esta influência significa céu pouco nublado, podendo ocorrer períodos de muito nublado até amanhã. As condições gerais são favoráveis à ocorrência de geada, principalmente nas regiões do interior. O tempo poderá agravar-se até ao dia 15, havendo possibilidade de ocorrência de chuva e aguaceiros. O vento passará a moderado do quadrante Sul.

Quanto à temperatura conservar-se-á dentro dos valores normais para a época.

DL/ESTRANGEIRO

Boicotagem da empresa no caso Talidomida

LONDRES, 4 (UPI-ANI) — Uma grande companhia britânica de bebidas alcoólicas encontra-se sob pressão cada vez maior para alcançar uma solução financeira aceitável com os pais das centenas de crianças que nasceram deformadas em consequência de as mães terem tomado Talidomida.

Duas cadeias de supermercados anunciaram que boicotarão os produtos da firma, até que ela ofereça uma solução «razoável» aos pais daquelas crianças.

As duas cadeias têm mais de 370 estabelecimentos na Inglaterra.

Em comunicação enviada à companhia, afirma-se: «Devido à falta de progresso neste capítulo e até que apresentem uma solução razoável decidimos suspender a compra dos vossos produtos para os nossos estabelecimentos».

numa série de medidas tomadas nas últimas semanas a fim de convencer a firma a aumentar a sua oferta de cinco milhões de libras (325 mil contos) destinados aos pais de 342 crianças atingidas pelo mal.

Dois dos principais bancos britânicos, convocaram, no princípio da semana, uma reunião entre a companhia em causa, e os seus principais accionistas, a fim de debaterem o assunto.

Pelo menos seis conselhos municipais da Inglaterra e do País de Gales, que detêm grande número das acções da firma, pediram a esta que aumente a sua oferta.

A referida companhia, que lançou o medicamento na Inglaterra tem continuado a negar a sua responsabilidade no assunto.

A firma condicionou a sua oferta de cinco milhões de libras à sua aceitação pelos pais de todas as crianças abrangidas, mas muitos pais rejeitaram-na, alegando que, uma vez dividida entre as 342 crianças, pouco caberia a cada uma.

Manifestação anti-Heath

Membros de uma organização inglesa das direitas (Frente Nacional) e outros opositores da estrada do país no Mercado Comum manifestaram-se, ontem à noite, em Londres, diante da Opera House, quando a rainha Isabel e o primeiro-ministro Edward Heath assistiam a um concerto dedicado à Europa. Os manifestantes levavam uma efígie de Heath. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL).

O Concorde ensaia na Grécia

ATENAS, 4 (R) — O protótipo do avião comercial anglo-francês Concorde chegou hoje a esta capital, vindo de Toulouse, para uma série de voos de ensaio descolando do aeroporto de Atenas.

O avião supersónico efectuará quatro voos do aeroporto de Atenas, destinados a experimentar uma modificação no sistema de aterragem do aparelho.

Os ensaios serão, também estudados por engenheiros da Olympic Airways, a carreira aérea nacional grega que pertence a Aristóteles Onassis, o magnata da navegação.

O concorde regressará no sábado a Toulose.

Quinquagésimo aniversário da morte do criador do soldado Schweik

PRAGA, 4 (R.) — Em Praga foi, ontem inaugurado um salão de exposições com o nome do escritor Jaroslav Hasek, destinado a comemorar o 50.º aniversário da morte do criador do lendário caracter literário checo — o valente soldado Schweik.

Hasek, escritor do famoso romance «As aventuras do valente soldado Schweik», morreu de malária, inglamação dos pulmões e alcoolismo com 38 anos de idade, pràticamente no meio da maior miséria.

Além de muitos outros livros, o retrato do soldado Schweik é uma das grandes obras da humanidade, alcançando grande notoriedade nos anos 20, logo depois da primeira guerra mundial.

O valente soldado Schweik, um checo arregimentado à força pelo exército imperial austríaco durante a primeira guerra mundial, passou a personificar a capacidade nativa dos checoslovacos para suportarem o jugo dos governantes tirânicos com uma resignação cheia de picardia e uma resistência passiva feita de silêncios piores do que insultos.

Até ao termo da primeira guerra mundial, o território da Checoslováquia fazia parte do império austro-húngaro.

O salão que ontem se inaugurou em Praga é principalmente de fotografias e recordações de Jaroslav Hasek. Uma delegação de escritores checos visitou, no mesmo dia, a campa de Hasek em Lipnice, no leste da Boémia.

Adiado o pagamento da dívida cubana

MIAMI (Florida), 4 (UPI/ANI) — O primeiro-ministro de Cuba, Fidel Castro, anunciou que a URSS concordou em adiar o recebimento da dívida cubana àquele país, tendo além disso concedido um crédito de 390 milhões de dólares (10 530 mil contos) destinado ao desenvolvimento de pràticamente todas as fases da economia cubana.

Esta declaração foi feita num discurso proferido através da Rádio e da Televisão.

Castro disse ter assinado cinco acordos com o Governo soviético, em 23 de Dezembro, durante a sua visita a Moscovo por ocasião da celebração do 50.º aniversário da União Soviética.

A dívida cubana à URSS, é calculada, no Ocidente, em três biliões de dólares (27 milhões de contos), sem contar com os fornecimentos de armas.

Um dos acordos — prosseguiu Castro — estabelece o preço fixo para as compras, pela URSS, de açucar e níquel cubanos, durante 1980. O preço do açucar foi fixado em onze cêntimos por libra, e o níquel em cinco mil dólares por tonelada métrica.

Castro não fez referência às quantidades de açucar e níquel que a URSS vai comprar a Cuba.

Recepção em Moscovo da filha de Nixon

MOSCOVO, 4 (UPI-ANI) — Patrícia Nixon, de 26 anos, filha do presidente norte-americano, eo seu marido, Edward Cox, de 25, deram uma recepção de noventa minutos na residência do embaixador norte-americano em Moscovo.

Entre os convidados contavam-se a folha de Leonid Brejnev, Galina Brejnev Tchurnabova, seu marido, e o filho do secretário-geral dp Partido Comunista russo, Yuri Brejnev.

Esta foi uma das raras aparições em público dos filhos de Brejnev. Galina trabalha na agência noticiosa russa Novosti e Yuri é chefe de uma empresa comercial que transaciona produtos metalúrgicos.

Entre os outros convidados estavam o ministro russo da Cultura, Yekaterina Furtseva, e o presidente do município de Moscovo, Vladimir Promyslove.

O casal Cox chegou no sábado a Moscovo para uma visita particular, e desde netão tem consagrado a maior parte do seu tempo a visitar museus e teatros, havendo na véspera do Ano Novo assistido a um espectáculo de ópera no Teatro Bolshoi.

Em círculos norte-americanos afirma-se que a filha de Nixon e seu marido, que casaram há 18 meses, numa cerimónia realizada na Casa Branca, permanecerão na URSS durante uma semana, devendo inclusivamente visitar Leninegrado.

HOMENAGEM A ENGENHEIROS DO BRASIL

Os engenheiros aeronáuticos brasileiros que estão de visita a Portugal foram ontem à noite homenageados com um jantar oferecido pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Aos brindes discursaram o dr. Eduardo Fernandes de Oliveira, representando o M.N.E., e o prof. Actávio Manhaes, em nome dos visitantes, que voltarão a Portugal nos primeiros dias de Março, no termo da viagem que os levará a Espanha, França, Alemanha, Itália, Suécia, Noruega e Inglaterra.

Brandt: o turista mais popular

MADRID, 4 — (DPA-ANI) — Um burro tornou o chanceler federal alemão Willy Brandt, que desde há uma semana passa férias em Jandia, na ilha de Fuerteventura, arquipélago das Canárias, no turista mais popular da Espanha.

A televisão e a Imprensa espanholas relataram com divertimento o passeio de burro da família Brandt: rindo, o chanceler foi atirado por terra pela sua montada «Manolito». Sua mulher, Ruth, teve a mesma pouca sorte.

O jornal «Informaciones», de Madrid, publicava, com o título «um Sancho Pança chamado Willy Brandt», uma notícia em que informava que o chanceler teve de descansar um dia depois de ter andado quatro horas montado num burro.

Brandt toma banho no mar das Canárias, a uma temperatura de 20 graus, mas o seu divertimento preferido — nota-se em Madrid — é a pesca.

Recorde de produção da Rolls Royce

LONDRES, 4 — (R) — A Rolls Royce em 1972 marcou um recorde de produção e entrega de carros e o director diz que para 1973 se prevê um aumento de 10 por cento.

David Plastow, numa reunião do Real Automóvel Club, disse que no ano passado foram fabricados 2740 automóveis Rolls Royce — o número mais elevado desde que o fabrico dos famosos carros começou em 1904.

Plastow frisou que o valor das entregas actuais, quer no mercado interno quer no mercado de exportação, foi de 22.400.000 libras a preços de retalho — um aumento de 19 por cento relativamente a 1971.

O director disse também que os recordes da companhia foram batidos igualmente nos Estados Unidos, com uma entrega de mais de 700 carros.

Relativamente a 1971, as exportações aumentaram 19 por cento em 1972.

Sondagem em França: 45 por cento votarão na esquerda

PARIS, 4 (R.) — Quarenta e cinco por cento dos eleitores apoiarão a oposição esquerdista conjunta na eleição geral francesa de Março próximo, segundo revela uma sondagem à opinião pública publicada hoje.

Quarenta por cento dos eleitores votarão a favor da maioria governamental, principalmente gaullista, e 15 por cento pela oposição centrista, de acordo com o inquérito cujas conclusões foram publicadas pelo jornal France-Soir.

Entre aqueles que votam pela oposição esquerdista, 21 por cento dariam os seus sufrágios aos comunistas, 22 por cento ao partido socialista e 2 por cento ao Partido Socialista Unido, da extrema esquerda.

O France-Soir afirma que a sondagem foi efectuada entre 16 e 21 de Dezembro. Os seus números andam perto de outros inquéritos recentes, incluindo um publicado em 21 de Dezembro pelo jornal conservador Le Figaro.

A C. P. INFORMA:

SERVIÇO PORTO-SALAMANCA

A partir de 14 de Janeiro de 1973, é suprimido, devido à sua baixa utilização, o serviço directo Porto-Salamanca, estabelecido em certos dias da semana, através das automotoras rápidas n.os 6001 e 6002.

A ligação Porto-Salamanca continua assegurada pelas vias Barca de Alva e Vilar Formoso, mediante as circulações seguintes.

A				A	
7-50	P	Porto	C	22-18	
12-20	C	Barca d'Alva	P	17-35	
16-20	P		C.	12-35	
20-21	C	Salamanca	P	8-55	

A — Automotora Rápida Porto-Barca d'Alva e vice-versa Ferrobus (classe única) Barca d'Alva e Salamanca e vice-versa.

B	C	D			D	C	B	E
14-10	15-05	20-58	P	Porto C	10-28	14-29	15-00	7-00
15-48	17-00	22-38	C	Pampilhosa P.	8-43	12-08	13-20	4-33
16-18	17-40	22-54	P	C.	8-01	11-55	12-53	2-15
19-57	21-03	2-13	C	Vilar Formoso P	5-05	9-05	9-35	22-20
20-47	21-27	2-32	P.	C	4-45	8-50	9-00	22-10
23-58	23-58	5-03	C	Salamanca P	1-55	6-10	6-10	19-20

B — Carruagens directas de 2.ª classe de e para o Porto

C — *Sud-Express* - Só 1.ª classa Transbordo em Pampilhosa.

D — Efectua-se de 2 de Dezembro de 1972 a 31 de Janeiro de 1973 Carruagens directas - de 2.ª classe de e para o Porto. Os passageiros de 1.ª classe têm transbordo em Pampilhosa.

E — 1.ª e 2.ª classes Transbordo em Vilar Formoso e em Pampilhosa.

DL/NACIONAL

Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL

(SESSÃO EXTRAORDINÁRIA)

Ao abrigo do n.º 1 do artigo 22.º dos Estatutos, convoco à Assembleia Geral para reunir, em sessão extraordinária, no dia 5 do próximo mês de Janeiro, às 21 horas, no salão da Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário», Rua da Voz do Operário, 9 - 15, Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. INFORMAÇÕES;
2. REVISÃO DO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO DOS EMPREGADOS BANCÁRIOS;
3. CAIXA DE PREVIDÊNCIA.

Nos termos do § único do artigo 19.º dos Estatutos, a Assembleia só poderá funcionar à hora marcada com a presença de, pelo menos, um quarto dos sócios do Sindicato, funcionando meia hora depois com qualquer número de sócios.

De acordo com o determinado no artigo 20.º dos Estatutos, só podem tomar parte na reunião da Assembleia Geral os sócios com mais de doze meses de inscrição, ou seja, até ao número 18.750 inclusive.

Lisboa, 29 de Dezembro de 1972.

Pel'O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, nos termos da alínea d) do art.º 27.º dos estatutos,

O PRIMEIRO SECRETÁRIO
a) **Paulo da Silva Loureiro Baptista**

segredos DE MARIA CAMPOS

AO LER OS POEMAS DE *MARIA DE CAMPOS:*

— CONVERSA COM A MORTE
— DEUS EXISTE
— LOUCA
— MAR, CHUVA E VENTO,

E TANTOS OUTROS, ELES ATIGEM UMA TRANSCENDÊNCIA TÃO INVULGAR E VERDADEIRAMENTE PROFUNDA E OBJECTIVA QUE NOS FAZ ESQUECER, PERDOAR E CONFUNDIR. SEGREDOS É UMA EXPRESSÃO CONTÍNUA DE PENSAMENTOS E CADA VERSO É UM POEMA.

Cartuchos de dinamite numa rua de Portimão

PORTIMÃO — Não foi identificado como bomba o engenho explosivo encontrado ontem, por uns operários de construção civil, numa rua de Portimão, cerca das 8 e 30. A P. S. P. daquela cidade, que está a investigar o assunto, parece ter concluído tratar-se de uns cartuchos de dinamite que alguém tivesse colocado debaixo dos tijolos, onde foram encontrados, com a simples intenção de se desfazer deles.

O engenho, retirado do local por agentes da P. S. P. alertados, não continha nenhum mecanismo de relógio estando, no entanto, espoletado pelo que poderia ter causado algun dano.

O caso transita hoje para o comando da Polícia de Faro.

OS FERIDOS DE 31 DE DEZEMBRO

Os serviços dos Hospitais Civis informaram-nos de que evolui favoràvelmente o estado dos dois irmãos atingidos por fragmentos do petardo para espalhamento de propaganda que explodoi às 17 horas de 31 de Dezembro na Estação do Terreiro do Paço.

Ana Paulo da Conceição Costa, de 9 anos, continua internada no serviço de Oftalmologia de S. José. Atingida no olho esquerdo (cujo estado se ignora ainda) e na mão direita, foi hoje observada por um cirurgião plástico, no Hospital de D. Estefânia, onde Jaime Armando, de 7 anos, continua a receber tratamento aos ferimentos na mão esquerda. As duas crianças encontram-se hoje pela primeira vez depois do acidente.

Benfica ãs escuras

Toda a zona compreendida entre a Venda Nova e o cruzamento da estrada de Benfica com a 2.ª Circular, incluindo as estradas da Luz e de Benfica, esteve ontem durante três horas privada de energia eléctrica devido ao curto-circuito ocorrido num cabo de alta tensão que destruiu o cabo de distribuição da subestação da Venda Nova.

A avaria, determinada entre as 21 e 55 e as O e 55 horas, foi reparada por uma brigada da CRGE constituída por 8 operários.

NOTAS POLÍTICAS

Regime especial dos transportes públicos nas regiões urbanas

O projecto de decreto-lei n.º 13/x, referente ao «regime especial dos transportes públicos de passageiros por via terrestre e fluvial nas regiões urbanas de transporte», de iniciativa do ministro das Comunicações, foi entregue para estudo à Secção Permanente da Câmara Corporativa, com oito procuradores agregados. O diploma justifica-se, segundo o ministro, dado «**o fenómeno, notório e irreversível nos nossos dias, da crescente concentração das populações em certos núcleos urbanos, desencadeado pelo próprio processo de evolução económica e social verificado no nosso país**»

No projecto de diploma, e em referência às zonas urbanas densamente povoadas, afirma-se: «Ora, a Lei n.º 2008, de 7 de Setembro de 1945, que até hoje entre nós define os princípios bases sobre a coordenação de transportes terrestres, é pràticamente omissa quanto ao problema que nos ocupa. Apenas a base III permite a prática, no caminho de ferro, de tarifas especiais para percursos que, no espírito do legislador, devem ter sido os de carácter urbano ou suburbano; e a base VII restringe o regime de condicionamento que prevê aos transportes rodoviários de mercadorias em regime de aluguer «fora das áreas urbanas».

«Bem se pode dizer, afinal, que a Lei n.º 2008 não encarou, pura e simplesmente o fenómeno da urbanização e suas incidências sobre os transportes terrestres.

«E o Regulamento de Transportes em Automóveis (Decreto n.º 37272, de 31 de Dezembro de 1948), que deu execução àquela lei no tocante aos transportes rodoviários, embora regule de forma especial os transportes colectivos de passageiros urbanos («carreiras urbanas»), na sua terminologia) e os transportes de passageiros em veículos ligeiros de aluguer («táxis»), por forma que tem em linha de conta as características especiais dos tráfegos que os solicitam, não abarcou — nem talvez pudesse abarcar na época em que foi elaborado e dado o seu âmbito restrito de regulamentação — as múltiplas implicações que os transportes rodoviários recebem do fenómeno urbanístico.

«Tal não acontece com as orientações expressas no II Plano de Fomento, que já contém um apanhado compreensivo da totalidade dos problemas em jogo e a definição de adequados objectivos e medidas de política».

O projecto de lei encontra-se dividido em quatro capítulos — após definição prévia do seu âmbito de aplicação que concernem à definição das regiões urbanas de transporte, à elaboração de planos regionais de transporte, ao estabelecimento dos regimes de exploração dos transportes públicos nas regiões e à constituição de organismos de planeamento, consulta e controle a âmbito regional.

OUTROS PROJECTOS DE DIPLOMAS

O Conselho da Presidência da Câmara Corporativa distribuiu igualmente às secções e subsecções, para estudo, os seguintes documentos: projecto de lei n.º 9/x referente à publicidade do tabaco e da autoria do deputado Correia da Cunha e de outros deputados; e projecto de proposta de lei n.º 12/x, referente à Lei de Terras do Ultramar e da iniciativa do ministro respectivo.

Expropriações para obras em Lisboa

Segundo declaração da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, do Ministério das Obras Públicas, inserta no suplemento ao «Diário do Governo», de ontem (2.ª série, n.º 2), são declaradas de utilidade pública urgente, em conformidade com a planta parcelar n.º 14 061-D constante do processo destes serviços e aprovada por despacho ministerial de 28 do mês em curso, as expropriações necessárias à construção do prolongamento das Avenidas de António Augusto de Aguiar (Avenida dos Combatentes) e de 28 de Maio e seus nós de ligação, vias que fazem parte dos acessos à ponte sobre o Tejo, em Lisboa.

EMYGDIO AUGUSTO RODRIGUES DE AGUIAR

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa o seu falecimento no passado dia 29 de Dezembro e que amanhã, dia 5, pelas 19,15 horas, será celebrada missa por sua alma na Igreja Paroquial do Campo Grande.

D. JOSÉ AUGUSTO DE SALDANHA OLIVEIRA E DAUN

MARQUÊS DE SALDANHA

3.º Aniversário

A Marquesa de Saldanha (D. Maria Luísa), seus filhos, nora, genro e netos, participam que será celebrada uma missa por sua alma na Igreja Paroquial de Fátima, no dia 5 do corrente (6.ª feira), às 12,30 horas.

P. N. A. M.

TREINO DA SELECÇÃO

Toni, Eusébio e Abel: uma tripla infernal

A selecção nacional de futebol fez ontem, no Jamor e perante um «team» de notável potencialidade (esta CUF ardilosamente dirigida pelo competente Fernando Caiado) demonstração inequívoca de que podemos contar com o «onze» na difícil escalada até ao Mundial de Munique.

Realmente, para além de três bonitos e bem construídos golos, agradou muito o «team» escolhido e preparado por José Augusto (com a eficiente colaboração de um óptimo profissional chamado Peres Bandeira, tantas vezes injustamente colocado na sombra de outras «estrelas» mais sumptuosamente pagas). Com manobra bem planificada (ataques a variarem frequentemente de flanco, mais normalmente a serem perigosamente encaminhados pelo soberbo Toni pela asa direita) a turma maior do país banqueteou a meia dúzia de assistentes com um espectáculo que teria arrancado ovações entusiastas do mais frio e abstracto dos espectadores do futebol-pagante, do futebol-dominical preso do compromisso dos pontos.

Meia dúzia de promenores feriram a atenção. E, todavia até para alguns colegas da Informação eles constituiram revelações de facetas de nomes por demais aplaudidos. Estou a lembrar-me do magnífico poder de elevação e do sentido de cabeceamento que Eusébio patenteou a base de uma ligação (com «tabelinhas» mortíferas a solicitar Abel) que deram cabo da cabeça aos atentos defesas cufistas e puseram à prova o valor de Conhé, verdadeiramente um guarda-redes ainda esquecido nos apelos a mais altas solicitações.

Humberto Coelho (provàvelmente «o jogador do ano») teve um suporte em Rui Rodrigues que lhe permitiu, com frequência, acorrer a endosses altos que chegavam dos pés de Toni à grande área contrária. Os laterais (melhor Malta da Silva do que Adolfo) nunca sentiram a chama do perigo: a CUF preferiu tentar o domínio do meio-campo para só depois pensar numa escapada à base do contra-ataque. E isso, uma vez que não conseguiu a senhoria do centro do relvado, redundou em facilidades para a cobertura da rede de José Henriques: que apenas fez duas defesas que verdadeiramente possam assim considerar-se. E, mesmo essas em tom de treino: sem apertos nem temores.

O trio médio da selecção chegou a constituir um regalo para os olhos: Toni (impressionante de força), Pavão (vibrante como um principiante) e Simões (de maturidade esclarecedora) deram água pela barba aos Vítores da CUF. E, não só: Toni transformou-se, a breve instante, no motor absoluto da turma, entrando pelo flanco direito como um príncipe pelo portal do palácio.

À frente, meus amigos, à frente apenas isto: até Dinis rematou! Para quem tem visto o Sporting («team» de Allen» este facto é esclarecedor. Mas, para além das progressões de Dinis (que sòmente pecaram pelo vício do angolano querer romper o peito do adversário e, em choque, «sair» por alí) há que salientar a interligação de Abel com Eusébio, a fornecerem à selecção (numa simbiose explêndida) a força e a inteligência, a velocidade e a finta curta, o «tiraço-canhão» ou a entrada subtil que deixa arrojado em desequilíbrio o contendor mais atento. Só para ver Abel e Eusébio, não vamos falhar vez nenhuma nos treinos do Jamor.

Depois, na segunda metade da sessão entraram outras caras: Rebelo (muito aplicado), Octávio (mais complicativo), Damas (três «paradas» fabulosas), Freitas (esforçado e atento) e Vítor Baptista (a quem coube substituir o «feiticeiro»). Mas a dupla de Africa continuava na ideia de toda a gente: Abel e Eusébio, que estiveram antes juntos na «oficina» da Luz, tinham (afinal) um destino e um emblema comuns. Ele aí está.

NEVES DE SOUSA

Simões é atendido pelo competente Manuel Marques, perante Dinis e José Henrique

O SPORTING PROCURA DIRECÇÃO

«Não se julgue que a formação da Comissão para a sucessão directiva no Sporting é de agora e foi motivada pelos maus resultados da equipa de futebol», disse-nos esta manhã o dr. Pereira da Silva, actual vice-presidente do clube de Alvalade e um dos directores que se retira (juntamente com o dr. Brás Medeiros e Abraão Sorin) não tomando, sequer, posse nos cargos para que foram recentemente nomeados.

Com efeito, segundo foi tornado público na altura das eleições, a direcção da presidência do dr. Brás Medeiros só continuava porque, entretanto, o Conselho Leonino não conseguira encontrar nenhuma lista de dirigentes para propor à assembleia-geral do Sporting, continuando no entanto, a trabalhar para se realizarem novas eleições quanto antes.

Contactado esta manhã pelo «DL», o dr. Orlando Valadão Chagas, antigo director-geral dos Desportos e componente da Comissão delegada pelo Conselho Leonino (os outros dois componentes são Octávio Barro, antigo e prestigioso futebolista do clube, e Amado de Freitas) confirmou-nos as diligências para formação de um elenco directivo:

— **Tivemos uma reunião com a direcção do Sporting mas, por enquanto, não posso adiantar mais nada. Estamos a trabalhar para encontrar quem suceda a esta direcção, que não parece disposta realmente a continuar.**

Como é sabido das pessoas que se encontram mais ligadas aos problemas internos do futebol, a situação financeira dos clubes é o grande machado que deita abaixo direcções, que gera críticas e destrói vontades. Também no Sporting isso acontece, julgando-se que o maior óbice para se encontrar quem queira tomar o leme do clube seja exactamente a situação financeira complicada. Falámos neste ponto ao dr. Valadão Chagas, perguntando-lhe se por esses motivos era custoso encontrar quem queira dirigir o clube. Respondeu-nos:

— **É sempre difícil e leva muito tempo a formar uma lista directiva para um clube grande, nos momentos tormentosos. Os sócios e adeptos não compreendem o sacrifício dos dirigentes, os jornais por vezes tratam mal as direcções que trabalham e se esforçam de todas as maneiras para resolver os problemas.**

O dr. Pereira da Silva, por seu turno (e sobre o mesmo assunto) só nos perguntou: **«E nos demais clubes, não serão idênticas as situações? O que se passa no futebol português com os clubes a gastarem mais do que podem, as massas associativas sempre a exigir mais e mais em jogadores, treinadores e vitórias, sem darem a correspondente contrapartida financeira, só pode levar à ruina. E o caso até nem é apenas português. Ainda recentemente a Federação inglesa fez sentir isso nos clubes. Há mesmo que arrepiar caminho».**

Por fim, marginalmente a esta fundamental questão, discute-se eventual regresso de Peres, coincidindo com a saída da actual Direcção. O jogador esteve anteontem em Alvalade, mas não falou com os directores (segundo o dr. Pereira da Silva), nem há qualquer relação entre o trabalho da Comissão e a possível renovação do contrato com o jogador (isto segundo o dr. Valadão Chagas).

Por fim, parece não haver ainda nenhum nome apontado como provável candidato à presidência dos «leões» e, segundo nos informam, a Comissão não está disposta a fazer grande alarido à volta dos contactos que possa estabelecer, pelo que só quando algo estiver concretizado poderá falar mais detalhadamente.

NOS BASTIDORES DO JAMOR

Enquanto os jogadores que actuaram até final tomavam duche, e os substituídos ao intervalo (Eusébio, José Henriques, Simões, Rui Rodrigues e Malta da Silva) conversavam animadamente por ali, nos bastidores da selecção ouvimos José Augusto lamentar a atenção exagerada que os adeptos dos clubes que colaboram nos treinos da selecção, estão a dar aos resultados desses treinos. **«Não passam de ensaios e ainda que determinadas facilidades sejam dadas aos seleccionados, as equipas treinadoras também ganham com estas sessões no Jamor, já que é preferível um treino de conjunto contra um adversário poderoso do que perante as reservas geralmente já saturadas do habitualíssimo treino doméstico»** — declarou-nos o técnico nacional.

Era também a altura para lamentar o pouco cuidado que os futebolistas merecem à direcção do Estádio Nacional, pois as cabines são frigidíssimas, sem o mínimo de conforto: apenas com água quente para os banhos de chuveiro. O Estádio Nacional, que por fora é de facto um belo e funcional recinto para o futebol-espectáculo, precisa de sê-lo também por dentro. Isto é: nos requisitos que hoje se exigem para os jogadores profissionais cujo trabalho nas respectivas equipas fica caríssimo, não se compadecendo com possíveis gripes e resfriamentos sempre ocasionais em tão deploráveis condições de trabalho. Já não falando do banho de imersão que também não existe...

De todos os circunstantes, Eusébio era o mais atarefado, depois de cumpridas as suas funções dentro do campo. Para além de solicitações para fotografias por parte dos vários profissionais presentes, foi muito assediado por pedidos de autógrafos de jovens atletas que terminavam de treinar nas instalações do Jamor, nomeadamente na pista de «tartan», sempre ocupada durante a hora e picos do treino futebolístico. Como havia bastantes atletas, e os jogadores da CUF (já desequipados) também estavam perto, Eusébio aproveitou para fazer mais uns negócios com as botas de que é representante. Vendeu ali mesmo vários pares aos cufistas, a jogadores de râguebi da selecção nacional e aos novos do atletismo que se preparam no Jamor.

E evidente que o resultado do jogo Sporting-FC. do Porto também foi muito comentado, especialmente por parte dos intervenientes. Mas, a um jogador de outra equipa ouvimos nós dizer a respeito de Ronnie Allen: **«Como é que ele quer ganhar se é contra os jogadores e os acusa pùblicamente das derrotas do Sporting?»**

Cada jogador da selecção recebe 300 escudos de remuneração federativa pela presença no treino, nas manhãs de quarta-feira.

Aguns jogadores que ontem treinaram no Estádio Nacional como opositores, voltam hoje de tarde a encontrar-se no Estádio das Antas, em outras situações.

Assim, Vítor Pereira (que jogou pela Cuf), Pavão e Abel (estes da selecção) invertem posições. Pavão e Abel integram logo a equipa treinadora (o F.C. do Porto) enquanto o jovem e talentoso cufista alinha pela selecção de «esperanças».

Manuel Fernandes, não se desloca ao Porto por motivos militares, pois se não fosse isso estaria em idênticas circunstâncias.

Para a próxima semana não há treino da selecção A, pois o Benfica vai jogar a Madrid, contra o Atlético, num festival de angariação de fundos para as vítimas do terramoto de Manágua. Apenas treinam as «esperanças» e os juniores.

Os técnicos do Belenenses presentes na selecção (o médico dr. Silva Rocha e o treinador Peres Bandeira) mostravam-se particularmente preocupados com o estado físico de alguns dos jogadores do seu clube, com vista aos encontros do campeonato que vêm a seguir. Assim, e para juntar ao caso Ernesto (expulso contra a CUF) há a lesão de Godinho (que obrigou a destacar um defesa — Parreira — para o interior, na parte final do jogo de domingo passado) e os problemas de Gonzalez. Pensou-se que seria uma simples gripe: mas não era, e o jogador paraguaio está de baixa há duas semanas. Agora suspeita-se de inflamação na garganta, devendo aguardar o resultado de análises para se saber ao certo a extensão do seu mal. E, como é do conhecimento geral, o Belenenses não abunda de bons valores para os substituir.

Gente conhecida na beira do relvado: o sportinguista Gonçalves (queixando-se do joelho que não foi ainda operado), o cufista Rodrigues (lesionado), Juca (um treinador que continua em estranha inactividade) e, lá para o alto da bancada, atento ao que se passa no relvado, estava Jimmy Hagan. Ele, pelo menos, preocupou-se em ir assistir ao trabalho dos seus comandados.

DANIEL REIS

Maria Judite: despedida na TV

— **A verdade é que já há algum tempo pensava em abandonar a competição, para me dedicar ùnicamente ao ensino na colectividade que ajudei a fundar: o Clube Português de Patinagem Artística. Não aconteceu nada de estranho nem de aborrecido para tomar esta decisão: apenas me sinto um pouco cansada, preferindo, portanto, abandonar os patins a nível de competição».**

São palavras da patinadora Maria Judite, despertada esta manhã pelo «DL». Maria Judite que, na linha da nossa patinagem artística seguiu as pisadas de Edite Cruz, Maria Antónia Vasconcelos e Maria Elvira Sousa Braga. Maria Judite que, depois de ter contribuído para o desenvolvimento da patinagem artística no Benfica, funda um clube que se dedica, exclusivamente, à modalidade.

Os admiradores de Maria Judite têm ainda uma oportunidade de a ver patinar. No próximo domingo, no programa «Domingo à Noite», ela faz como que «a sua despedida», actuando no palco do Villaret: porque o seu momento já foi gravado na semana passada, mas está guardado para o próximo domingo...

Jordão já sabe conduzir

Os jogadores convocados por José Augusto para o treino de «esperanças», que esta tarde se realiza nas Antas, tiveram larga espera no aeroporto de Lisboa, pois só às 21 horas de ontem o avião saiu da Portela.

De todos os jogadores convocados, apenas não seguiu Jordão: que tinha exame de condução à hora a que os seus colegas deveriam ter levantado vôo. Daí que, só esta manhã o extremo esquerdo do Benfica tenha rumado à cidade invicta, já com a aprovação no bolso.

Apesar de ser esquerdino, Jordão não se atrapalhou no trânsito lisboeta e comportou-se à altura, guiando à direita...

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

SEDE: Rua Braamcamp, n.º 9 - 1.º — Telef. 56 33 06 — Lisboa-1

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA PARA APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DO ORÇAMENTO ORDINÁRIO PARA 1973
(Convocada para 27.11.72)

COMUNICADO

Em virtude de na 3.ª sessão desta Assembleia Geral realizada em 27.12.1972 não se ter completado a apreciação do Orçamento Ordinário para 1973, comunica-se que a mesma prosseguirá os seus trabalhos no próximo dia 10 do corrente às 21.30 horas (prefixas), nas instalações da Rua do Alecrim, n.º 46, 1.º, em Lisboa.

Lisboa, 3 de Janeiro de 1973

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Álvaro de Campos Marçal

DL/DESPORTOS

TÉNIS DE MESA

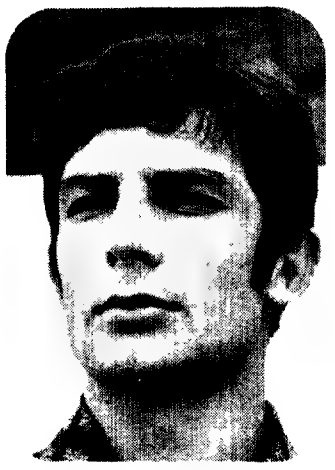
JOSÉ ALVOEIRO É CAMPEÃO E LOURO FOI DESPROMOVIDO

Com a participação de 54 jogadores, disputaram-se os Campeonatos de Lisboa (individuais) de ténis de mesa, que forneceram os seguintes resultados: na 1.ª série, foi vencedor José Alvoeiro (do Benfica) que somou por vitórias os jogos disputados; na 2.ª série, o triunfador foi outro jogador «encarnado» (Nelson Cunha) e, finalmente, na 3.ª série, o título de campeão veio a pertencer a Vítor Cabeleira (da Recordação de Apolo). A nota mais saliente foi a eliminação do «internacional» José Louro que, a confirmar-se a proposta federativa baixará de divisão.

Entretanto, principia no próximo domingo, pelas 10 horas, nas mesas do Sporting, Alunos de Apolo, Casa Pia e Armadorense, o campeonato individual de meninas, a que concorrem Ana Bela Silva e Carminda Teixeira (Alunos de Apolo); Maria Teresa Jesus, Ana Maria Pina, Isabel Proença Dias e Maria Helena Afonso (Armadorense); Helena Pinheiro, Isabel Padinha, Helena Neves e Irene Pinheiro (Casa Pia) e as sportinguistas Maria Ribeiro, Ana Paula Rodrigues, Aida Vieira e Fernanda Santos.

Por seu lado, os veteranos disputaram o torneio regional a partir da próxima 2.ª feira (21 horas), nas mesas dos Económicos, Sport Lisboa e Amoreiras, Sporting e Estrela da Amadora, entrando na prova Joaquim Patrício, António Roque e os drs. Vasconcelos e Sá e António Osório (Sporting): Fernando Pinto, João Serrano, Orlando Carvalho, Arnaldo Rodrigues e Fernando Santiago (Estrela da Amadora); Oliveira e Silva, Raúl Sestelo, Carlos Silva, José Carlos Abrantes e António Sequeira (Sport Lisboa e Amoreiras) e, também, Sebastião Frazão (dos Económicos).

Amanhã, terá início o Campeonato individual de senhoras, com a presença de 17 jogadores. O sorteio forneceu o seguinte resultado: Grupo 1 — Ana Lia Fonseca, Madalena Gentil e Ana Rebordão (todas do Sporting); Grupo 2: Maria Oliveira e Anabela Anunciação do Sporting e Natercia Pina (do Armadorense); Grupo 3: Maria Tavares, Maria Rosa e Maria Granjoso (todas do Cabanas de Viriato) Grupo 4 Anabela Gracho, Clotilde Silva e Maria Pereira (todas do Casa Pia); Grupo 5: Maria Isabel Nunes, e Maria Lopes (do Cabanas de Viriato) e Grupo 6: Anabela Luciano, Ana Maria Cruz e Maria Teresa Cunha (representando o Benfica).



Carlos Serafim: convalescente de segunda intervenção cirúrgica na perna fracturada no decorrer do jogo nocturno contra a CUF (na época transacta) encontra-se já em treino de recuperação no departamento médico do Restelo. Deseja-se que o seu regresso ao futebol se processe em pleno, para que não fique limitada a carreira da jávem médio «internacional» (junior e esperança)

NOTÍCIAS E FACTOS

TIRO AO VOO: «Festa do Chico», a 13 e 14 do corrente, no Monte das perdizes (Monsanto) organizada pelo Clube Português de Tiro a Chumbo.

XADREZ: O português Vladimiro Miranda bateu o maltês Francis Cassar na sétima jornada do campeonato europeu de xadrez de júniores. Miranda subiu à segunda posição do grupo C, com cinco pontos.

ATLETISMO: A Associação lisboeta marcou para 14 do corrente o «Torneio de Abertura» (destinado a juniores e seniores) e, para o dia 21, o «Corta-Mato dos 10» (em masculinos e femininos). Em Aveiro, a Associação de Desportos local indicou os dias 11 e 25 de Fevereiro, respectivamente, para o campeonato regional masculino de corta-mato e campeonatos nacionais da mesma especialidade.

VELA: O iate «Adamastor» (de Moçambique) não disputa a regata interoceânica Cidade do Cabo-Rio de Janeiro que em 1972 participou naquela prova. Segundo o «Notícias» (de Lourenço Marques) o Clube Naval daquela cidade, responsável pela manutenção do barco, não fez a respectiva inscrição porque não foi recebido a tempo, da Africa do Sul, o mastro que deveria substituir o que se quebrou, no decurso da regata Lourenço Marques-Durban, quando o «Adamastor» seguia em posição previlegiada.

DESTAQUE: O atleta português Carlos Tavares classificou-se em segundo lugar, com o tempo de 3m. e 58,3 s., na prova de 1.500 metros, disputada num torneio internacional que se realizou em São Paulo e foi ganha pelo brasileiro João Américo Neto, com a marca de 3m. e 54,2 segundos. Willi Poleunis (da Bélgica) ganhou os 3.000 metros no tempo de 8m. e 04,2 s. e o romeno Nicolae Mustatza venceu os 10.000 metros em 30 minutos e 46 segundos. O colombiano Victor Mora, classificou-se em primeiro lugar nos 5.000 metros, com o tempo de 14 minutos e 29,6 segundos.

LUSTRES

de brilho inexcedível, modelos diferentes, ambiente acolhedor. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39..

VENDA AO PÚBLICO

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por João André Monraia ALCÁCER DO SAL

Basquetebol:

Torneios para juniores e juvenis

Principiam no próximo dia 21 os «Grandes Torneios de Juniores e Juvenis», organizados pela Associação de Basquetebol de Lisboa. Já se realizaram os respectivos sorteios, defrontando-se na primeira jornada as seguintes equipas:

JUNIORES, série A: Amadora - Cif, C.D.U.L. (ou Sporting) - Benfica e Belenenses B - Nacional. Folga o Maria Pia. Série B: Queluz - Oriental, Sacavenense - Ateneu e Campo de Ourique - Belenenses A.

JUVENIS: Série A: Amadora - Cif, C.D.U.L. A - Benfica e Belenenses - Nacional. Folga do Maria Pia. Série B: Queluz - Oriental, Sacavenense - Benfica B, Campo de Ourique - Sporting e Ateneu - Pedrouços. Série C: Rio Seco - Fisica, Campolide - C.D.U.L. B, C. Quebradense - Carnide e Liberdade - Atlético.

Ambos os torneios serão disputados em «poule» a duas voltas, sendo apuradas para a fase final (em «poule» a uma volta) as três equipas melhor classificadas de cada série.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 18 DA 12.ª ÉPOCA (7 JAN. 73)

Açores — 111 211 x2x xx1x; O Alcoa — 111 x11 x11 xx12; Boa Nova — 111 211 212 1111; Cavalgada do Ritmo — 111 211 1x2 x111; Comércio de Portimão — 111 211 xx2 x21x; Correio dos Açores — 111 221 1xx 1211; Correio de Coimbra — 11x 211 x2x 1111; A Defesa — 111 21x 1x1 121x; Ecos de Estremoz — 111 21x 1x2 xx11; Estrela da Manhã — 111 211 1xx xx11; Folha do Domingo — 111 211 x22 1211; A Ilha — x11 211 x1x x21x; Imagens Piedenses — 1x1 x1x x1x 11x1; O Jornal de Felgueiras — 111 211 x22 1111; Jornal de Santo Tirso — 111 x1x 1x2 2111; Jornal do Sul — 112 211 111 x111; Jornal de Viseu — 121 211 112 11xx; Linhas de Elvas — 11x 212 1x1 1111; Mundo Desportivo — 111 211 11x 1x11; Notícias de Felgueiras — 111 211 x1x 1x1x; Renovação — 111 211 222 xx12; Revista de Som — 111 211 1x2 1111; O Templário — 11x 111 111 x111; A Voz do Domingo — 111 21x x11 12xx; Voz de Lamego — 111 211 222 1xx1; Ecos do Desporto — 111 211 1x2 x112; Peça que não maça — 111 211 1x2 1x1x; República — 111 211 x12 1xx1; Reconquista — 111 211 x12 1x11; O Telégrafo — 111 x1x xx2 1x11; Beira Baixa — 111 x11 x12 1x11; Clube Asas do Atlântico — 111 2xx xx2 x111; A Camara de Arganil — 11x 211 112 1111; Correio do Vouga — 111 211 x12 1x11; Diário dos Açores — 111 21x x12 111x; O Distrito de Setúbal — 111 211 1x1 1111; Ecos de Cacia — 111 21x 122 1211; Eu Sei Tudo — 121 1xx 111 x11x; Gazeta das Caldas — 111 211 x12 1x1x; Jornal das Aves — 111 211 xxx 1xxx; Jornal da Beira — 111 21x 11x 112x; Jornal do Fundão — 121 2xx 1x2 x111; O Mensageiro — 111 211 xxx 1x11; Litoral — 1x1 211 11x 1x1x; Maria da Fonte — 111 211 1x2 12xx; Mosaico — 111 211 2x2 121x; Notícias de Gouveia — x11 212 x1x 12xx; Povo Algarvio — 111 211 x22 1111; Rádio Altitude — 111 x11 11x 11x1; O Comércio de Leixões — 111 211 1x2 1x12; Às 10 espere por nós — xxx 112 x22 x22x; Dos Fracos Não Reza a História — 111 211 21x 2111; Jornal da Graça — 111 111 111 1111; Repórter do Dia (Angola) — 11x 211 1x2 121x; O Sorriso da Hora do Almoço — 111 111 x21 1112; A Voz dos Ridículos — 111 x1x 1x1 1xx1; Diário de Lisboa — 111 x1x xx2 1xx2; Voz do Casa Pia — 111 211 xx2 xx1x; Notícias de Evora — 111 21x 112 1x11; Auto Rádio — 111 211 112 x22x; Clube do Ar — 111 21x x1x 1x1x; Diário do Porto — 111 211 212 1211; Estúdio 64 — 111 x11 x12 2xx2; Manchete Desportiva — 111 211 111 1111; Penalti — 111 21x 212 12x1; Placard Desportivo (Porto) — 111 211 212 x21x; Placard Desportivo Açores — 111 x11 x12 2x1x; O Primeiro de Janeiro — 111 21x xx2 x211; Programa sem nome — 11x 111 11x 2112; Quadrante Norte — 111 211 2x2 1x1x; Rádio Placard — 111 111 111 1111; Rádio Sports — 111 212 1xx xx1x; Resenha Desportiva — 111 x11 1x2 1111; Ritmo e Amizade — 111 21x 1xx 1211; Quadrante Desportivo — 111 21x x12 11x1; Bondiazinho — 111 x1x 2x1 1211; Brado Africano Desportivo — 111 21x 1x2 x2xx; Brado Africano Ronga — 111 211 1x2 x2x1; Cidade 73 — 111 21x 21x x112; Domingo Alegre — x11 2x2 212 1111; Passatempo — 111 211 112 x211; Revista Desportiva — 111 21x x12 1x11; Roteiro Sonoro — 212 211 x11 2212; 20 Ponto D — x11 112 112 1211; Terceiro Programa — 111 21x 111 x211; Renovação — 111 21x 1xx 2111; Época — 111 21x xx2 x21x; Notícias do Totobola — x11 21x x12 111x; A Minha Matriz — 11x 21x xx1 x11x; Rádio Desporto — 212 111 112 xx11; A Nossa Chave — 111 21x xx2 x111; O Domingo e o Desporto — 1x1 21x x11 111x; Canal 18 — x11 x11 xxx 111x.

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS (a) 1	BOLAS (a) X	BOLAS (a) 2
1. CUF - MONTIJO	84	7	2	10	1	1
2. GUIMARAES - BEIRA MAR	86	4	3	10	1	1
3. FARENSE - UNIÃO COIMBRA	82	8	3	10	1	1
4. UNIÃO TOMAR - SPORTING	9	13	71	1	2	9
5. PORTO - BARREIRENSE	88	4	1	10	1	1
6. SETÚBAL - BELENENSES	56	31	6	7	4	1
7. RIOPELE - ESPINHO	42	39	12	5	5	2
8. SANJOANENSE - VARZIM	46	37	10	6	5	1
9. GIL VICENTE - ACADÉMICA	18	22	53	2	3	7
10. UNIÃO LAMAS - FAMALICÃO	57	29	7	7	4	1
11. ALMADA - UNIÃO LEIRIA	37	30	26	5	4	3
12. PORTIMONENSE - SINTRENSE	74	16	3	9	2	1
13. TORRES NOVAS - SESIMBRA	51	32	10	7	4	1

a) Nos termos do Artº. 10º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A chave lógica será:

111 211 112 1111

DL/ DESPORTOS

Leixões: dois jogos de interdição ao Estádio do Mar

Por «**Comportamento incorrecto de uma parte do público, com arremesso de objectos que causaram ferimentos à equipa de arbitragem**», a Federação interditou por dois jogos o Estádios do Mar, do Leixões. Montijo e Beira-Mar foram os beneficiados.

De uma extensa lista de outros castigos federativos, ressaltam as punições ao farense Sobral, ao tomarense Bolota e ao conimbricense Fonseca (todos punidos com suspensão por três jogos), ao belenense Ernesto e ao cufista Castro (dois jogos) além de uma repreensão a Nicolau II (Leixões).

A reunião dos árbitos da região de Lisboa

INGLESES EM ALVALADE

Parece firme a realização, a 29 de Maio, de um jogo particular entre o Sporting e o Stoke City, no Estádio de Alvalade. Banks, o guarda-redes da selecção britânica que recentemente sofreu um acidente de viação pertence ao Stoke.

APRESENTAÇÃO DE HERÉDIA

Na noite de 17 do corrente, nas Antas, talvez o público portista possa admirar a formação italiana do Nápoles, em jogo de estreia do argentino Herédia na turma do chileno Riera. Herédia chega hoje ao Porto.

RESERVAS LISBOETAS

Prosseguiu o campeonato lisboeta de reservas com os seguintes resultados: Pero Pinheiro, 2-Sintrense,0; Oriental,3-Vitória,1;Sporting,4-Alverca,0eBelenenses,1-Odivelas,1.Nota mais destacada: o Odivelas só permitiu o empate a um minuto do fim do seu embate com os «azuis».

O CASO DE VILA NOVA DE GAIA

Decerto que vai fazer correr ainda muita tinta o triste episódio da agressão do brasileiro Ângelo (do Gil Vicente) ao árbitro Manuel Vicente. Entretanto, o jogador é preventivamente suspenso pela Federação (até conclusão de processo de inquérito) e o seu clube também o impede de treinar. Mas a luta pelos dois pontos em disputa no jogo Vila Novense-Gil Vicente acende-se nas secretarias: enquanto o Gil Vicente proclama que a direcção do Vilanovense não deixou que Acácio Amorim (juíz da equipa arbitral de Jaime Loureiro) dirigisse o final do encontro, o Vilanovense condena o jogador brasileiro e solicita que o resultado que se verificava no momento da agressão (0-1) não seja considerado.

ADVERTÊNCIAS DA F.I.F.A.

Peres e Toni foram advertidos pela F. I. F. A. em face do seu comportamento na final da Taça Independência (Brasil-Portugal).

A C.U.F. EM ANGOLA

No próximo mês de Março, o Desportivo da CUF jogará três partidas em Angola: em Nova Lisboa e em Luanda.

REAL MADRID EM LISBOA?

E muito provável que o Real Madrid se desloque brevemente a Lisboa, para enfrentar o Belenenses num jogo cuja receita reverteria para os sinistrados em Manágua (Nicarágua). No mesmo sentido, como se sabe, o Benfica enfrenta (4.ª feira próxima) o Atlético de Madrid, na capital espanhola, em despique que a RTP dará directamente.

OS ARBITROS DE LISBOA NÃO QUEREM INTEGRAÇÃO

Os juizes lisboetas reuniram-se ontem e discutiram (não aprovando) uma eventual integração na orgânica federativa. Virgílio Leitão, oficial de Marinha e dirigente da «distrital» afirmou, em certo passo, que se **«levantou uma auréola de má disposição contra a arbitragem. É uma situação cíclica. O Sporting está em baixo de forma e gera estas broncas»** — afirmou.

TRÊS CONTRA SEIS

Com golos de Jensen e Stein a equipa representativa dos «três» venceu em Londres, uma formação dos «seis» do Mercado Comum.

RESCALDO DO FEIRENSE-MANGUALDE

A partida Feirense-Mangualde, para o campeonato da terceira divisão, não correu como mandam as regras. E, em face de diversos incidentes, o Mangualde pede um inquérito federativo, baseando-se numa agressão sofrida pelos seus jogadores Topa (que ficou com o maxilar fracturado em três lados). Paula II (com a língua cortada) e Miranda (com ferida na cabeça

REFORÇOS VIMARANENSES

O brasileiro Edgar Pereira (que jogava na Venezuela) e Romeu Silva (actualmente residente na Beira) são indicados como reforços do «plantel» vimaranense.

««ESTALEIRO» DO BOAVISTA

Enquanto o brasileiro Moisés é cedido ao Gil Vicente, o Boavista está a braços com um molho de jogadores lesionados. Veja-se: Amândio apanhoo uma inflamação após a extração de um dente; Bernardo da Velha está igualmente com problemas dentais; Franque com inflamação na garganta e Moinhos com rotura muscular (em completo repouso). Por outro lado, Barbosa foi transferido para uma unidade militar lisboeta e Leal para um quartel de Coimbra.

ESCOLHA DE JOSÉ AUGUSTO

José Augusto, selecionador e treinador nacional de futebol, acaba de ser eleito presidente da Sociedade Democrática União Barreirense («Os Franceses»), colectividade de que era sócio há cerca de 20 anos.

«CHICOTADA» NA COVILHÃ

Dieste foi substituido por Madaleno na direcção técnica da equipa do Sporting da Covilhã. Porém, a solução não é definitiva: Gonzalez e Juca já foram abordados no sentido de se estabelecerem na Serra até final da temporada.

CASTIGO AO PALERMO

O Palermo, clube siciliano da primeira divisão italiana de futebol, foi multado em 450000 liras pelo comité disciplinar da Federação Italiana de Futebol devido ao mau comportamento dos seus adeptos num recente jogo do campeonato. Os sócios do Palermo cuspiram, atiraram com tomates podres e com outros objectos para o campo e insultaram insistentemente o árbitro e os fiscais de linha.

LIGA INGLESA

Em encontro de 2.ª «mão» das meias finais da Taça da Liga Inglesa de Futebol, o Norwich City venceu o Chelsea por 1-0 e classificou-se para disputar a final com o Tottenham, no próximo dia 3 de Março, em Wembley (Londres.

REFORÇO BENFIQUISTA

Botelho de Melo, «ponta de lança» do Sporting de Lourenço Marques, chegou hoje a Lisboa, para se sujeitar a um mês de experiência no Benfica. Caso agrade a Hagan, receberá 750 contos por três épocas.

OUSADIA DE NETZER

O louro e guedelhudo Gunter Netzer, (da Alemanha) um dos melhores jogadores mundiais do meio campo, disse em Londres que são poucas as possibilidades do Brasil poder manter o campeonato do mundo de futebol, em Munique, quando se realizarem as finais de 1974. Netzer, que participou no jogo de comemoração do alargamento do Mercado Comum, disse: **«Sem a menor sombra de dúvida, nós, os alemães, somos francos favoritos. Temos um lote de excelentes jogadores, sem contar com esses «fenómenos» que se chamam Gerd Muller e Franz Beckenbauer. Mas a Inglaterra, a Itália e a Holanda, que vem a melhorar sensívelmente de jogo para jogo, terão também uma palavra a dizer no campeonato de 1974 de que são também favoritos.**

Netzer foi, sem dúvida, um elemento extraordinário que ajudou a Alemanha Ocidental a ganhar o campeonato europeu do ano passado. Os dois desafios realizados contra a equipa inglesa tiveram em Netzer um meio campo esclarecido. Ele é um homem de grande pujança física e que, acima de tudo, sabe como marcar um adversário e como fugir á marcação das defesas, servindo os companheiros nas condições mais ideais. Surpreende-nos que Netzer (um jogador inteligente) não conceda possibilidades quer ao Brasil, quer aos representantes de outros países sul americanos de virem a ganhar o campeonato do Mundo de 74. E uma previsão muito arriscada: mesmo sem contar com Portugal...

O PORTO VAI VER O PORTUGAL-ITÁLIA EM "ESPERANÇAS"

Embora não estando ainda confirmado oficialmente o local de realização do jogo Portugal-Itália, em selecções de «esperanças» (menos de 23 anos), podemos informar que tudo se encaminha para que o preferido seja o Estádio das Antas, no Porto.

Com efeito, os directores federativos já estabeleceram os contactos necessários: e o treino que hoje se efectua nas Antas, contra o Futebol Clube do Porto, visa ensaiar o jogo, e familiarizar os futebolistas do Sul com o piso do melhor estádio do Norte do País.

RÂGUEBI

DOMINGO QUE VEM: C.D.U.L.-TÉCNICO

Depois de duas semanas de interregno, prossegue no domindo o «Nacional» da râguebi com um encontro de sensação: o C.D.U.L. Técnico, num embate das duas equipas mais bem classificadas do campeonato.

Entretanto, outros jogos estão a despertar interesse: Benfica-Belenenses, S. Miguel-Agronomia, C.D.U.P.-Direito e Medicina-Académica. Jornada bastante curiosa: se dividirmos a tabela classificativa em grupos de dois, os jogos marcados para este domingo são exactamente entre as equipas agrupadas...

Os despiques realizam-se nos seguintes locais e às horas que se indicam: Belenenses-Benfica, no Restelo às 11 e 30 e S. Miguel-Agronomia no Estádio Universitário às 9 e 30, já que duas horas depois ali se desenrolará o C.D.U.L.-Técnico. Ainda no Estádio Universitário (mas às 14 e 30) jogarão Medicina e Académica. O encontro C.D.U.P.-Direito, tem lugar no campo da FNAT (no Porto) às 11 e 30.

JÚNIORES

Para o campeonato de júniores, o calendário de jogos da 7.ª jornada (zona B) indica C. Piedade-R.C.Barreiro (na Cova da Piedade, às 16 horas) e Belenenses-C.D.U.L. no Restelo às 16.30. O encontro S. Miguel-Técnico foi antecipado para sábado (às 18 horas) no Estádio Universitário.

ENG.º JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS E SÁ

Sua família manda celebrar missa por sua alma, amanhã, às 20 horas, na igreja de Santa Isabel.

INSTITUIÇÃO DE CRÉDITO

ADMITE EM LEIRIA

ESCRITURÁRIOS
CAIXAS
DACTILÓGRAFAS
CONTÍNUOS

ENVIAR «CURRICULUM» DETALHADO, INDICANDO IDADE, ESTADO, SITUAÇÃO MILITAR, HABILITAÇÕES ESCOLARES, ACTIVIDADES EXERCIDAS E REFERÊNCIAS.

OS CANDIDATOS DEVERÃO POSSUIR O 5.º ANO DOS LICEUS OU EQUIVALENTE, EXCEPTO PARA CONTÍNUOS QUE PODERÃO POSSUIR APENAS A INSTRUÇÃO PRIMÁRIA.

RESPOSTA, ATÉ AO DIA 9/1/73, A ESTE JORNAL, AO N.º 684.

bolsa de LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 %	450$	449$	450$
Cons 3 %	492$	491$	492$
Cons 3 1/2 %	–	572$	–
Centenários	1.265$	1.265$	–
Tes. 5 % 57	–	1.00ª	–
Tes. 5 % 59	–	1.000$	–
Exter 1ª s	–	626$	–
Extern 1ª c	628$	628$	–
Extern 3.ª s	–	–	–
Extern 3.ª c	–	–	750$
Caut. 3ª s.	–	185$	–

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %	–		960$
C M L 5 %	–	1.010$	–
C P 5.5 % 67	980$	970$	990$
C P 5.5 % 68	–	960$	–
C P 5.5 % 69	–	–	–
Corr 5 3/4 %	–	950$	–
Metr 5 3/4 %	–	–	985$
Tur 5 3/4 %	–	1.010$	–
C P 63/4	1.010$	1.000$	1.020$

ELÉCTRICAS

G 5 % 58	–	850$	–
G 5 % 59	–	850$	–
G 5 % 62	–	–	–
G 5 % 63	–	–	–
G 5 % 64	–	950$	970$
G 5 % 65	–	–	–
G 6 % 67	–	–	–
G 6 % 69	–	–	970$
G 7 %	–	–	1.055$
H E C 5 %	–	–	–
H E C 6 %	–	–	–
H E D 5 %	–	–	–
H E D 6 %	–	–	–
H E N P 5 %	–	–	–
H E S E 5 %	–	–	–
H E S E 6 %	–	–	935$
H E Z 5 % 57	–	–	–
H E Zêz 6 %	935$	930$	940$
N Elc 5 %	–	–	–
N Elec 6 %	935$	930$	950$
Termoel 5 %	–	–	–
U E P 5 % 60	–	745$	–
U E P 5 % 63	–	–	–
U E P 6 %	–	–	–

DIVERSAS

A P T 5 % 56	–	835$	850$
A P T 5 % 58	–	–	850$
Lisnave 6 %	–	940$	–
Nitratos 60	–	–	–
Pet 2ª e 3ª %	–	–	–
Sacor 7 %	–	1.007$	–
Sacor 5 % 54	–	–	–
Sacor 5 % 60	–	840$	–
Sid 5 % 2ª	–	–	–
Sid 5 % 3ª	–	715$	–
Sid 5 % 4ª	–	–	–
Socel 5 %	–	–	–
U Fabril 67	935$	–	935$
U Fabril 68	945$	940$	950$

ULTRAMARINAS

Carbonil 5 %	–	–	–
Rev 5 % 57	–	–	–
Rev 5 % 59/60	–	–	–
Moçamb 5 %	–	–	–
Sonefe 5 %	–	800$	810$

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	4.150$	4.140$	4.160$
Alentejo	2.060$	2.050$	2.060$
Angola	4.150$	4.120$	4.150$
Cred Predial	5.130$	5.120$	5.130$
Esp Santo	15.500$	15.400$	15.500$
Fomento	4.650$	4.650$	4.700$
F & Burnay	–	–	77.000$
N Ultr m	5.600$	5.550$	5.600$
N Ultr c	7.260$	7.260$	7.280$
Portugal n	–	–	–
Portugal p.	–	6.650$	6.700$
P Atlântico	14.100$	14.100$	–
Totta & Açores	6.900$	6.895$	6.900$
Algarve	2.820$	2.810$	2.850$
Borges & Irmão	6.400$	6.380$	6.400$

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de crédito

RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges e Irmão

Indice da cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	28-12-72	2-1-73	3-1-73
GERAL	248,8	239,5	234,3
METROPOL	259,9	249,6	243,6
ULTRAM	167,1	165,7	166,0

De Seguros

Alentejo	450$	–	450$
Bonança	–	14.000$	14.500$
Império	36.500$	36.000$	37.000$
Mundial	2.160$	2.160$	–
Soberana	3.300$	3.300$	3.350$
Tranquilidade		–	–

Eléctricas

C P E p	1.120$	1.120$	1.121$
C P E n	1.095$	1.098$	1.095$
E Beiras	1.830$	1.800$	1 830$
G Elec c	347$	346$5	347$5
H E A A	180$	180$	182$
H E N P	260$	250$	260$
H E S E			1.550$
U E P			179$

Ultramarinas

Ag Cassequel		860$	900$
Ag Incomati		–	–
Ag S T e P		220$	230$
Aç Angola	1.700$	1 650$	1 750$
Alg Angola		–	–
Ang Agric	580$	580$	600$
Boror		127$	
Boror Com		–	
Buzi	73$	72$5	73$
Cabinda	135$	135$	140$
Com Lobito		590$	600$
D A T 100		1 850$	1.950$
H E Revué		480$	520$
I do Princ		–	430$
Moçambique	222$	222$	225$
Sonefe n	370$	–	375$
Sonefe p	380$	380$	385$
Zambézia			62$

Diversas

Ag Lx ant	–	760$	–
Ag Lx 34	770$	760$	800$
Ag Lx 36	–	500$	700$
Cel Guadiana	–	5.000$	5.300$
C Leiria p	13.050$	–	13 050$
C Tejo p	30.780$	–	–
F Ramada	1.400$	–	1.450$
Fornos Eléct	317$	–	317$
P Celulose		5.200$	5.400$
Siderurgia p	6.050$	6.050$	–
Siderurgia n	–	3 700$	–
Socel	4.300$	4.300$	4 400$
Cidla	8.750$	8.750$	8.780$
C U F	3.200$	3 150$	3.200$
Intar	615$	–	615$
Nitratos	1 100$	1.080$	1.100$
Petroquímica	1.000$	1 000$	1.020$
Sacor	4.400$	4.400$	4.450$
Tab Portugal	4.300$	–	4.300$
Tabaqueira	9.200$	9.100$	9.200$
U F Azoto	840$	830$	840$
Empor	300$	300$	320$
Ind Aliança		–	
I P Colón	1.100$	1.020$	1.100$
Nac Naveg	–	–	–
Naveg (Col)	2 200$	2.150$	2.250$
P Pesca	–	1.100$	–
Matur		1 000$	
R Marconi	–	1.250$	–
TAP	–	1.211$	1.220$
Compal		650$	
Salvor	1 250$	1.190$	1.250$
Penina	–	1.220$	1 250$
Lisnave	–	12.600$	13.000$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico
F I D E S

COTAÇÕES

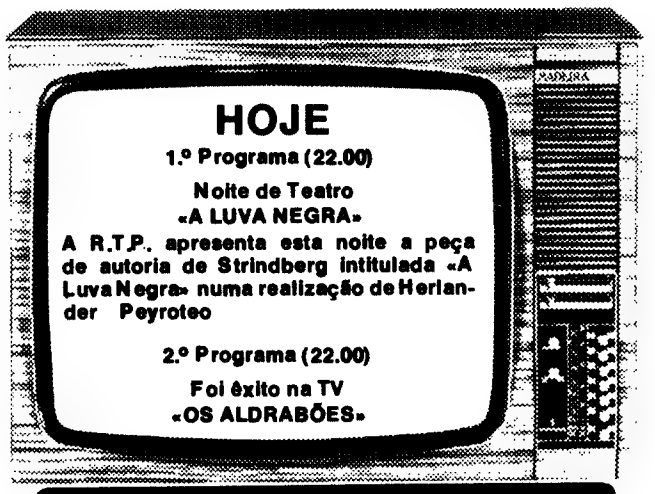
PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul Rands	30$50	33$50
Alemanha Marco	8$25	8$55
América		
Dollars de 1 a 2	26$20	26$90
Dollars de 5 a 20	26$50	27$30
Dollars de 50 a 1000	26$60	27$40
Argentina Peso Novo		–
Austria Schiling	1$16	1$21
Bélgica Franco	$59	$62
Brasil Cruzeiro	3$50	4$30
Canadá Dólar	26$50	27$30
Dinamarca Coroa	3$60	4$00
Espanha Peseta	$413	$433
França Franco	5$10	5$40
Holanda Florim	8$15	8$45
Inglaterra Libra	62$50	65$50
Itália Lira	$0425	$046
Marrocos Dhran	5$00	5$50
Noruega Coroa	3$90	4$20
Suécia Coroa	5$50	5$80
Suiça Franco	7$00	7$25
Ouro		
Inglaterra Libra Isabel	480$00	510$00
Inglaterra 1/2 Libra	520$00	560$00
Ouro fino Barra	56$50	60$50

BANCO DO ALENTEJO

GESTÃO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Praça D. João da Câmara 18 - Telef. 328045
Rua do Ouro 52 - Telef. 30309

televisão



MADEIRA SIEMENS
ISLAND
O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desen .s animados
13.00 Vária
13.15 Aquelas Santas
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 Um dia com...
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV educativa
19.30 Telejornal, 2.ª edição
19.45 Woobinde
20.15 Sangue na Estrada
20.30 Ao serviço da Nação (inclui mensagens dos militares em serviço em Moçambique)
21.00 Presença do Passado
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Noite de Teatro (A Luva Negra, de August Strindberg)
23.15 Museu do Cinema (Os Primitivos)
23.45 Telejornal - 4.ª edição
23.50 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 Um dia com..
21.00 Aquelas Santas
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Foi êxito na TV (Os Aldrabões)
22.50 Folclore no Mundo
23.25 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminino Singular
13.15 Arnie
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 Conheça o Portugal Desconhecido
14.15 Logo à noite
14.40 Ciclo Preparatório TV

2.º Período

19.00 TV Educativa (Física Moderna)
19.20 Piroli
19.30 Telejornal - 2.ª ediçao
19.45 TV Palco
20.15 Cartaz TV
20.30 Ao Serviço da Nação (inclui mensagens dos militares em serviço em Moçambique)
20.55 Motores em marcha
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.05 Os homens de Shiloh
23.30 Telejornal - 4.ª edição
23.45 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 Vária
21.00 Arnie
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.05 Variedades (Yo Anatha e tu)
23.00 Encontro com o Mundo
23.45 Fecho.

Quer aplicar dinheiro na Bolsa?

Preocupa-o a gestão da sua carteira de títulos?

Consulte o DEPARTAMENTO DE TÍTULOS do

BANCO PINTO DE MAGALHÃES

que lhe oferece um serviço perfeito e especializado.

tempo

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo. O vento era fraco ou moderado de Leste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	8.º
P. DOURADAS	3.º
COIMBRA	6.º
PORTALEGRE	7.º
LISBOA	4.º
FARO	9.º
FUNCHAL	14.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Anadia e Tavira
Máxima **15,5.º**

Régua
Mínima ..... **/2.º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 14,5.º
Atmosfera 7.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.03	**3,7 m**	9.39	**1,0 m**
16.26	**3,5 m**	21.48	**1,0 m**

Dia 5

4.39	**3,8 m**	10.14	**0,9 m**
17.00	**3,6 m**	22.22	**0,9 m**

Dia 6

5.12	**3,9 m**	10.48	**0,8 m**
17.32	**3,6 m**	22.56	**0,9 m**

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco ou moderado dos quadrantes de Leste; condições favoráveis à formação de geada forte nos locais abrigados.

AMANHÃ

NASCER ÀS **8.55**
OCASO AS **18.29**

DIA 4 | DIA 12 | DIA 18 | DIA 26

rádio

EMISSORA 1. PROGRAMA

16.00 Noticiário
16.05 Ao encontro da melodia
16.30 Convívio - Programa da Juventude
18.05 O convidado de hoje — Donovan
18.20 Espectáculo-Teatro — por Figueiredo de Barros
18.40 Música Portuguesa
19.10 Operetas
20.00 Diário Sonoro
20.20 Conjuntos
20.30 29.º Episódio do Folhetim «Amar os Outros»
20.50 Melodias
21.00 Momento 73
21.20 Música — Só Música
21.5 Dia a dia com a Ciência — pelo Dr. Marques da Costa
22.10 Guitarradas- pelo Conjunto de Jorge Fontes
22.30 Teorema- por M.ª do Carmo
23.05 De um dia para o outro — por Armando Correia
00.00 Junção- (Entra o MF 1 de Lisboa) — Sinal Horário de um dia para o outro (cont.)
00.30 Diário Sonoro
00.45 Escala na Madrugada — por Galiano Pinheiro
02.00 Fecho

PROGRAMA EM MF 1 DE LISBOA

23.00 Rádio Universidade
00.00 Junção com o 1.º Programa
16.00 Que quer ouvir
18.00 Música Portuguesa
19.00 Música e Música Portuguesa — por Nuno Barreiros
20.00 Diário Sonoro
20.20 Concerto Preenchido com obras de João Sebastião Bach
21.00 Arias de Operas Francesas pelo Meio-Soprano Giulieta Semionato
21.20 Tempo Literário
22.00 Teatro de Todos os Tempos — pelo dr. Eurico Lisboa
23.00 Emissão em Linguas Estrangeiras
01.15 Fecho

PROGRAMA ESTEREOFÓNICO - MF 2

21.00 Música Ligeira Variada
22.00 Intercâmbio Musical Festival Internacional de Lucerna de 1972
23.50 Obras de Mozart, pelo pianista Chhistoph Eschenbach
00.20 Quarteto em FA Sustenido Menor, OP. 121 (Max Reger), pelo Quarteto Drolc
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda media

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.00 Noticiário
18.02/21.00 Programa «Movimento» (Realização de Fialho Gouveia)
20.00 Divagando
21.00/24.00 «Quadrante 2-9-0»
21.03 Diálogo
21.08 Serão Musical
21.32 Impacto
22.30 Quando o Telefone Toca
23.00 Mensagens Bíblicas
23.22 Exitos do Disco
23.30 PBX
02.00 A Noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de Frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 O Nosso Programa
19.04 Vértice
21.02 Boa Noite em FM
22.02 Programa à Gô-Gô
23.00 Noticiário; Programa à Gô-Gô (continuação)
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Hora do recreio
18.23 Boletim litúrgico
18.30 Terço e bênção da Basílica dos Mártires
19.00 (Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença)
19.30 Página 1
21.05 Meditando
21.08 Canções francesas
21.15 Poente
21.30 Curso de língua Alemã
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema, 13/No final-A 23.ª hora

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO E-1
__ Até às 22 horas __

ALFAMA
Nacional R. São João da Praça, 26 Tlf. 863632
ALTO DE S.JOÃO
Carrondo Rua Padre Sena de Freitas, 10-A (Telef. 842518)
ALVALADE
Cartaxo Av. da Igreja, 21-C (Tele. 776358)
Nova Lisboa R. Guilherme Suggia, 12 (Tele. 727721)
AREEIRO
João XXI Av. João XXI 16-A (Tele. 726462)
ARROIOS
Nunes Rua Ângela Pinto, 32 (Tele. 497556)
BAIXA
Barral R. Augusta, 225 (Tele. 361534-5)
BELÉM
Ramísio Rua dos Jerónimos, 14-C (Tele. 631699)
BENFICA
Lisboa Rua Cláudio Nunes, 73-A (Telef. 703393)
BOA HORA
Sepol Calçada da Boa Hora, 94-A (Tel. 681958)
CAMPOLIDE
Pátria Calçada dos Mestres 30-A (à Rua das Amoreiras) (Tel. 680627)
CAMPO DE OURIQUE
Castro Fonseca Rua 4 de Infantaria, 28-A (Tele. 688857)
CARNIDE
Leal de Matos Rua Neves Costa, 33 (Tele. 780181)
ESTEFÂNIA
Estefânia Rua Pascoal de Melo 90 (Tele. 44438)
GRAÇA
Santo António Rua Leite de Vasconcelos, 72-C (Tele. 862333)
LAPA
Carrasco R. Presidente Arriaga, 39 (Tele. 667460)
LUMIAR
São Tomé Estrada do Desvio, Lote 12-C (Tele. 780704)
MADRAGOA
Nunes Simões Rua do Quelhas, 1 (Tele. 661275)
OLIVAIS
Nova Rua E, 1, Lote 469, Olivais Sul (Tele. 316402)
PENHA DE FRANÇA
Carrondo R. Padre Sena de Freitas, 10-A (Telef. 842518)
PICHELEIRA
Luzmar Rua João Nascimento Costa, 16-A (Tels 72835-720703)
RATO
Janeiro Avenida Pedro Alvares Cabral, 100 (Tele. 661453)
REGO
Universitária Rua Alfredo Gameiro 29-D (Tele. 778953)
SÃO SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Novais Av. Luís bivar (Tele. 44324)

TURNO E-2
__ Toda a noite __

AJUDA
Teles Rua João de Barros, 2 (Tel. 638249)
ALCÂNTARA
Nogueira Rua da Creche, 2 (tele. 631635)
ALTO DE S. JOÃO
Oriente Rua Lopes, 120 (Tele. 843381)
ARCO DO CEGO
Palma Av. Duque de Avila, 25-31 (Tele. 47088)
ALVALADE
Brisalia Av. Rio de Janeiro, 66-A (Tele. 722358)
Aviz Av. de Roma 56-B (Tele. 715370)
AREEIRO
Galeno Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tele. 774920)
ARROIOS
Matos Rua Alvaro Coutinho, 10 (Tel. 821671)
AVENIDA DA LIBERDADE
Nacional Rua do Salitre, 7 (Tele. 46858)
AVENIDAS NOVAS
Avenidas Av. da República, 27-A (Tele. 533688)
BAIRRO ALTO
Viritas Rua da Misericórdia, 135 (Tele. 324554-327563-4)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso Praça Norte, 11-A (Tele. 311216)
BENFICA
Sousa Estrada de Benfica, 429 (Tele. 780627)
CAMPOLIDE
Gomes Rua Rodrigo da fonseca, 101-A (Tele. 682333)
CAMPO DE OURIQUE
Ourique Rua Freitas Gazul 32-B (Tel. 671667)
GRAÇA
Rosas e Viegas Rua de S. Vicente, 31 (Tel. 864351)
LUMIAR
Alameda Alameda das Linhas de Torres, 201-B (Tele. 790942)
SANTA CATARINA
Modelar Largo dr. António de Sousa Macedo, 7-A (Tele. 678896)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Aguiar Av. Columbano Bordalo Pinheiro 98-A (Tels. 768343-764629)
XABREGAS
Salter Rua de Zabregas 63-65 (Tele. 381185)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213953)
CAXIAS
Nova Rua Bernardim Ribeiro, 1 - A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)
OEIRAS
Alcântara Guerreiro P. Residencial Dr Augusto de Castro lote 10 (Tel. 2430691)
PAREDE
Grincho Av. da República, 87 (Tel. 2471204)
S. JOÃO DO ESTORIL
S. João (Tel. 261186)
MONTE ESTORIL
Costa Av. Sabóia, 29 - B (Tel. 260085)
CASCAIS
Misericórdia R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141) **Cascais** R. Conde Monte Real - B.º Caixas (Tel. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora P. 28 de Maio, 3 - A (Tel. 935518) **Carmele** R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303) **Helénica** R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933613) **S. Jorge** R. Pedro del Negro, 5 - Reboleira (Tel. 938703)
DAMAIA
Lemos R. de Goa, 21 - A (Tel. 971121)
QUELUZ
André Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043) **Queluz** Av. Miguel Bombarda, 123 - A (Tel. 951841)
CACÉM
Central R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS
Química Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Tel. 980456)
SINTRA
Marrazes L. Afondo Albuquerque (Tel. 980058)
COLARES
Colares Abreja (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)
ALMADA
Cristo Rei Av. Cristo Rei, 31 A (Tel. 273498)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança Est. Nacional, 174 (Tel. 224302)
BARREIRO
Avenida Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273212)
COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso P. 5 de Outbro, 18 (Tel. 270254)
MOITA
Silva Rocha P. da República, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO
Higiene R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370)
SESIMBRA
Leão Av. Salazar (Tel. 229471)
SETÚBAL
Costa L. da Miserircórdia (Tel. 22760) **Brasil** P. do Brasil (Tel. 24788)
SEIXAL
Soromenho R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

PORTO

10.º TURNO

SUB-TURNO A

Canavarro, R. da Restauração, 53. **Constituição (da)**; R. da Constituição, 93. **Ferreira de Carvalho**, R. do Bonjardim, 354. **Oriental**, R. do Bonjardim, 727. **Padrão**, Largo do Padrão., 342. **Ramos**, Pr Exérc. Libertador, 91.

SUB-TURNO B

Figueiredo, Lda., R. de Cedofeita, 125. **Lidador (do)** R. do Lidador, 171. **Parente**, Rua das Flores, 114. **Sousa Soares**, R. de Santa Catarina, 141. **Vitória**, R. de S R. da Lameira, 756.

COIMBRA

TURNO D

Solum, Rua Carolina Michaelis, 20 (Tel. 33120), **Nazaré**, R. Ferreira Borges, 135-139 (Tel. 22605); **S. Isabel**, Av. Sá da Bandeira, 28 (Tel. 24916)

cinemas ● cinemas ● cinemas

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.00 e 21.30
(Grupo C - 14 anos)
11.ª Semana de êxito «UM VIOLINO NO TELHADO» Écran gigante, som estereofónico de quatro bandas magnéticas
Quinzenas do Bom Cinema
Hoje às 18.45
(Grupo A - 6 anos)
Apresentação única «THE MILLIKIN UNIVERSITY JAZZ» Direcção de Roger Schueler

SATELITE 9tel. 562632)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo C - 14 anos) 5.ª Semana
A teoria e a prática do cinema aplicado na História «ALEXANDRE NEVSKI» de Eisenstein com Nicolai Tcherkassov

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.30 e 21.30
3.ª Semana de êxito
(Grupo C - 14 anos)
«O JUIZ ROY BEAN» De justiça em injustiça impõe a sua lei. Com Paul Newman, Jacqueline Bisset e Ava Gardner. Color. Metro Alvalade

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo C-14 anos) 6.ª Semana
A obra-prima de Robert Rosselini «A TOMADA DO PODER POR LUIS XIV» (Metro-Alameda)

APOLO 70 (Tel. 763319)
15.00 - 18.15 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
2.ª semana Technicolor
Genial!
«O GRANDE CONQUISTADOR» com Wood Allen
Hoje às 24.00 - Clássicos à Meia-Noite (Grupo D-18 anos) «O ÚLTIMO DEGRAU» com Sandy Dennis

ROMA (Tel. 727778)
15.30 e 21.45
Geupo D - 18 anos. 3.ª Semana Estmancolor. Ele joga à sua maneira.... Ela joga por fora... MEU MARIDO ESSE DESCONHECIDO com Kirk Douglas e Marlène Jobert

ALVALADE (Tel. 71/480)
15.15 e 21.45 3.ª Semana
(Grupo C - 14 anos)
Um filme de Richard Brooks «OS PROFISSIONAIS» com Burt Lancaster, Lee Marvin, Jack Palance, Robert Ryan e Ralph Bellamy

ODEON (Tel. 326283)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo D-18 anos) 5.ª Semana
Alfredo Landa, Sylva Koscina e Ira Fustenberg em «NÃO DESEJARÁS A MULHER DO DELICADINHO». Um escândalo em graça brejeira

LYS (Tel. 38560)
15.00 e 21.00
(Grupo D - 18 anos)
«AVENTURA É AVENTURA» e em complemento «A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD»

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15 - 18.15 - 21.45
(Grupo B - 10 anos)
Terence Hiel e Bud Spencer depois de «TRINITA» novamente juntos em «A COLINA DOS SARILHOS» 3.ª semana triunfal

BERNA (Tel. 776098)
21.30 -
(Grupo D - 18 anos)
22.ª Semana. A Paramount apresenta «O PADRINHO»
Hoje às 15.15 - 18.30
(Grupo A - 6 anos)
«O COMBOIO QUE LEVAVA SAUDADES» com Dinah Sheridan

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 e 21.30
(Grupo C - 14 anos)
2.ª Semana
Um filme de Richard Brooks «OS PROFISSIONAIS» com Burt Lancaster, Lee Marvin, Jack Palance, Robert Ryan e Ralph Bellamy

CONDES (Tel. 322523/326710)
4 sessões diárias - 14.15-16.30 18.45 e 21.45
(Grupo B - 10 anos) 5.ª Semana
A loucura feita cinema
Louis de Funés e Yves Montand têm «A MANIA DAS GRANDEZAS»

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 e 21.45
(Grupo B - 10 anos) 49.º semana «Record» exibição em Portugal «TRINITA» - Cow-boy insolente com Terence Hiel e Bud Spacer color Scope

EDEN (Tel. 320768)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo B-10 anos) 3.ª Semana
O inimitável Cantinflas em «OS 3 MOSQUITEIROS»

MUNDIAL (Tel. 538743)
18.30 e 21.45 (M. 18 anos)
Goldie Hawn e Eileen Heckart amam-se como nunca na sua inesquecível história! «SÓ AS BORBOLETAS SÃO LIVRES» Um filme colorido de Milton Katsecas (Metro: Estação Picoas)

VOX (Tel. 720808)
15.15 - 18.30 - 21.45 5.ª Semana
Louis de Funés e Yves Montand têm «A MANIA DAS GRANDEZAS» A loucura feita cinema

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15 - 18.30 - 21.45
3.ª Semana
Walt Disney apresenta «SE A MINHA CAMA VOASSE»
Tecnicolor - Grupo A (6 anos)

LONDRES (Tel. 731313)
4 sessões diárias
14.00 - 16.30 - 19.00 - 21.45
A estrela do ano Liza Minelli «CABARET» (Adeus Berlim)
7.ª Semana
Snack-bar-pub «The Flag» o melhor encontro gastronómico

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo A - 6 anos)
3.ª Semana Inimitável. Inesquecível! «LUZES DA CIDADE» Com Charlie Chaplin

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 e 21.00
(Grupo D - 18 anos)
«DJAMÍLIA» e em complemento «CORTINA RASGADA»

CASINO ESTORIL (Tel. 264621/264948
15.30 - 18.30
(Grupo D - 18 anos)
«O BAILE DOS BOMBEIROS»

S. JORGE (Tel. 54153/4)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo D - 18 anos)
Charles Bronson é o «MECÂNICO»
3.ª Semana triunfal

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 e 21.00
(Grupo D - 18 anos)
«DIZ-ME QUE ME AMAS JUNIE MOON» e em complemento «A VIÚVA QUE NÃO CASOU»

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

LAURA ALVES
21.45 (18 anos)
«O Princípio e o Fim»

MARIA VITÓRIA
20.45 (18 anos)
«Cá vamos pagando e rindo»

GIL VICENTE
22.00 (18 anos)
«As criadas»

TRINDADE
21.45 (18 anos)
«Hedda Gabler»

COLISEU
21.30 (10 anos)
«Grande companhia de circo do Natal

CASA DA COMÉDIA
22.00 (14 anos)
«Alice nos jardins do Luxemburgo»

VARIEDADES
20.45 e 23.00 (14 anos)
«A cama dos comuns»

CAPITÓLIO
21.45 (18 anos)
«Sexo nunca! Somos britânicos»

A. B. C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«É o fim da macacada»

VILLARET
20.45 e 23.00 (14 anos)
«Sua Excelência, o Pendura»

MARIA MATOS
22.00 (14 anos)
«Missa Leiga»

LISBOA/Cinemas

JARDIM CINEMA
21.30 (18 anos)
«Morre monstro, morre»

MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
«As duas inglesas e o continente»

MAYER
21.00 (10 anos)
«Com a minha mulher, não»

PROMOTORA
21.00 (14 anos)
«Um homem chamado Arizona»

PARIS
21.30 (14 anos)
«O diamante cor-de-rosa»

OLYMPIA
19.00 (14 anos)
«Chamam-me Aleluia»

CINEARTE
21.00 (18 anos)
«O amante da Ursa Maior»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (10 anos)
«Os noivos da Revolução»
OEIRAS
Oeiras-Cine
21.00 (14 anos)
«Era uma vez um polícia»
PAREDE
Royal-Cine
21.45 (18 anos)
«Os diamantes são eternos»
ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (18 anos)
«O Baile dos bombeiros»
Palácio
21.30 (18 anos)
«Até à Maternidade»
CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«História de uma traição»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«Até à Maternidade»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (18 anos)
«História de uma traição»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (14 anos)
«Não desejarás o delicadinho do 5º

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO
21.30 (10 anos)
«Luzes da cidade»
ÁGUIA D'OURO
21.30 (14 anos)
«As grandes manobras»
PASSOS MANUEL
21.30 (14 anos)
«Melody»
TRINDADE
21.30 (14 anos)
«Um violino no telhado»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«Que se passa doutor»
OLYMPIA
21.30 (18 anos)
«A fúria da razão»
CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«Os três mosquiteiros»
VALE FORMOSO
21.30 (10 anos)
«O rapaz da voz de ouro»
RIVOLI
21.30 (10 anos)
«A mania das grandezas»
S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Encontro com uma mulher só»
JÚLIO DINIZ
21.30 (10 anos)
«Marisol-Princesa sem príncipe»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«Não desejarás a mulher do delicadinho»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (14 anos)
«Duas rainhas»
AVENIDA
21.45 (18 anos)
«Carne de Primeira»
GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«O Cardeal»
SOUSA BASTOS
21.30 (18 anos)
«O ninho das víboras»

BARS BOITES restaurantes típicos DANCINGS

FANTASMA-Dancing Caveau com variedades, Maria Helena, Odete Maria, Domingos Ramos e o fabuloso Tony Sandro e Garcia e o seu conjunto. **R. Gomes Freire, 145-B Aberto das 18 h às 21 h e das 22.30 h às 05.00 h**

EL CID __ Dancing com o conjunto «X 4» **Rua Bernardo Lima, 18-A** (Ao Conde Redondo) **Tel. 560538**
Com variedades

TAMILA __ Marão e s/conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

HIPOPÓTAMO __ Com Helder Reis. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

SANZALA __ Dancing Duo Ouro Negro e Conjunto Blackground. Jantares e ceias até às 5 da manhã. Av. Marechal Carmona, 2 (C. Grande) Telef. 790177

NINA __ **Dancing com atracções Rua Paiva de Andrade, 7-13 Tel. 44859/368197**

ADEGA MACHADO __ Cantam Ivete Péssoa. Esmeralda Amoedo. Tina Ferreira. Fernando Maurício Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Armando Hilário. Tocam Liberto Conde. Rafael Marques e José Vitela Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira.

LUSO Grande elenco de folclore fado de Lisboa por Augusta Ermida e José Luis Tomar fado de Coimbra por Américo Silva. Em fado cast.ço Cristina Maria **Travessa da Queimada, 10 Tel. 362889. Aberto todos os dias.**

CASEBRE __ Cantam Carlos Barra, Deolinda Rodrigues, Nazaré Maria e Susana. Tocam: Carvalhinho e Júlio Gomes. Os Arautos Folclore pelos Cinco. Típicos de Vila Franca de Xira. **Encerra às 2.ªa feiras. Rua da Barroca, 133 Tel. 369760**

FRAGATA REAL __ Maria Valejo, Maria Jô-Jô Nelo e Joaquim Campos em Fado Lisboa, João Queiroz em Fado Coimbra, acompanhamento de António Parreira e Francisco Gonçalves. Artistas convidados Ana Rosmaninho, Natália Desejos e João Cabral. **Trav. S. Miguel, 22-Alfama-Telef. 868552**

CACO __ Dancing c/música ambiente com singular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

FORCADO __ Elenco: Mariana Silva, Isabel de Oliveira Francisco Martinho, Maria de Portugal, João Alberto, Manuel Martins. Folclore pelos 5 Típicos de Vila Franca de Xira. **Ar condicionado. Rua da Rosa, 221-Telefone 368579.**

SOLAR DA HERMÍNIA __ Hermínia Silva, hoje e sempre **Largo Trindade Coelho n.º 10 e 11** Encerra aos domingos **Tel. 320164**

CASINO ESTORIL __ Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26451, 264526, 264595, 264621 e 264946.**

FONTORIA Dancing. Música constante. Variedades internacionais. **Praça da Alegria, 66 Telef. 35431**

SAN-PAYO Bar-boite c/ música constante. Aberto até às 5 h. da madrugada. Rua Rodrigues Sampaio, 34 Tel. 561422. (Ar condicionado).

PRINCIPE NEGRO __ Dancing com variedades **Calçada da Glória, 2 Telef. 368987**

DL/NACIONAL

DL
RENASCENÇA GRAFICA S. A R L
PROPRIETARIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º 2.º E-4.º
TELEF 654531/2-3-4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

Faltam centenas de salas de aula no concelho de Loures

O concelho de Loures precisa de 366 salas de aula para o ensino primário e normal, afirmou o presidente do Município na última reunião realizada em 27 de Dezembro. O dr. Luiz Filipe Demony afirmou que espera ver o problema resolvido em 1973 pois está prevista a construção de numerosas salas de aula embora se fique ainda muito aquém das necessidades.

Referindo-se à Escola do Ciclo Preparatório de Sacavém o dr. Luiz Demony recordou que, se a princípio se julgava não haver alunos suficientes que justificassem o seu funcionamento em pavilhões, agora, já os pavilhões existentes são diminutos pelo que têm que ser aumentados. Quanto à escola de Odivelas revelou que ignora as razões porque o Estado não levou o projecto para diante, continuando a Câmara a suportar o arrendamento do imóvel em princípio destinado à escola. Admitiu que a localização, construção dos pavilhões destinados ao ciclo preparatório a funcionar na vila de Loures foi objecto de críticas e fez votos para que em breve seja encarada a construção da escola definitiva.

Acrescentou que as necessidades do Concelho não se limitam à escolas, mas que outro equipamento e infraestruturas há importantes e que também se encontrou no pensamento e actuação da Câmara e seus Serviços Municipalizados, como por exemplo **o sistema rodoviário**, sobretudo na parte que contende com o Concelho de Lisboa, tendo-se efectuado estudos de coordenação com os planos de expansão da Capital e em antecipação aos estudos de revisão do Plano Regional, por forma a evitar as implicações que do mesmo possam resultar para os muitos problemas de Lisboa e Loures que não mais poderão separar-se, muito embora, tal como se preconiza no ante plano director que seria apresentado na ordem do dia, possa melhor caracterizar o Concelho e, em certos locais, ser auto-suficiente.

Rusgas da cidade

. Durante uma rusga efectuada ao longo do dia de ontem, pela Secção de Costumes da PSP, nas áreas da Mouraria e Saldanha (Café Monte Carlo), foram detidos, por suspeita de vadiagem, 17 homens e duas mulheres, de idades compreendidas entre os 18 e os 35 anos.

No mesmo período e em resultado da rusga que aquela Corporação levou a cabo a um refúgio de ratos de automóveis, na antiga Casa do Conto, à Avenida 24 de Julho, foram transportados para os calabouços do Governo Civil, 14 indivíduos do sexo masculino. Na sequência das investigações, três deles (menores) foram entregues à Polícia Judiciária; dois transitaram para a PSP de Cascais por ali terem processos pendentes; um foi enviado para o Limoeiro e quatro soltos por não terem matéria de crime. Os quatro elementos restantes continuam detidos nos calabouços do Governo Civil (três, menores, vão ser entregues à família e o outro será remetido ao Tribunal Tutelar Central de Menores).

Fundação Calouste Gulbenkian

GRANDE AUDITÓRIO GULBENKIAN

Dias 6 às 21.30 / 7 às 15.30 e 21.30 / 8, 9, 11 e 12 às 18.30 / 13 às 21.30 / 14 às 15.30 e 21.30 / 15 às 18.30

3.º Programa da temporada do

GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO

GISELLE

Coreografia de JORGE GARCIA, segundo CORALLI e PERROT ★ Música: ADAM ★ Cenário: MANUEL LAPA.

Principais interpretes

6 a 9: NOELLA PONTOIS e CYRIL ATANASOFF (artistas convidados, «estrelas» do Ballet da Ópera de Paris)

11, 13 e 14 (noite): ISABEL SANTA ROSA e ARMANDO JORGE

12, 14 (tarde) e 15: JOAHNE O'HARA e GER THOMAS

Dias 6 e 11: Espectáculos com a participação da ORQUESTRA GULBENKIAN ★ Maestro: WERNER ANDREAS ALBERT

Preços: Dias 6 e 11: 80$00, 60$00 e 35$00. Outros espectáculos: 60$, 40$00 e 25$00.

Beneficiam de desconto de 50%: jovens até aos 18 anos, estudantes e crianças de 6 a 12 anos, quando acompanhadas.

GRUPO A—M/6 anos

ASSALTOS NO PORTO

PORTO, 4 — Durante a noite e madrugada findas foram assaltados supermercados de electrodomésticos, a Tabacaria Mary desta cidade, o escritório da firma Ferreira Marques Marques, Lda., a sede da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, uma escola primária de Gaia, o estabelecimento de António Pessoa, Lda. e o depósito da firma Black e Decker Lda. As importâncias furtadas não foram avultadas tendo o maior roubo atingido 50 contos. Nos outros locais houve estragos nos móveis e na escola furto de material didáctico.

Festejo com "bombas" nos Olivais

O troar da pólvora acordou os Olivais às quatro horas da manhã de hoje. Eram apenas foguetes de festejo, mas a memória das explosões de sábado levou à rua muitos residentes curiosos.

Nada consta nos registos da Polícia, informada do que se considera um barulhento desacato. Segundo o que dizem os moradores da zona, as «bombas» destinavam-se a assinalar, em fim de festa, o recente regresso de militares expedicionários no Ultramar. As deflagrações ocorreram junto da piscina da Câmara.

Um dos petardos da tarde de 31 de Dezembro rebentou em zona confinante à perturbada hoje.

Chuvas em Itália: 22 mortos

Remando de casa em casa, equipas italianas de Socorro recolhem em barcos pneumáticos famílias isoladas pelas cheias, em consequência de quatro dias de chuva incessante. No Sul da Itália e na ilha da Sicília, o mau tempo já causou 22 mortos e prejuízos avaliados em biliões de liras. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

Multa rápida ou julgamento

A cobrança rápida das multas de trânsito começou já a ser praticada nas estradas do país. O novo regime, que elimina a reclamação e o segundo aviso para pagamento, foi instituído pelo decreto-lei 529/72, de 19 de Dezembro passado.

Segundo o novo regime no acto da verificação da transgressão, caso o infractor pretenda pagar imediatamente a multa aplicada, o autuante fará desde logo a cobrança mediante recibo. Na hipótese do infractor não pagar imediatamente a multa, o autuante notificá-lo-á para no prazo de quinze dias, efectuar o pagamento na Direcção-Geral de Viação. Não sendo paga a multa naquele prazo legal o auto de transgressão é remetido ao tribunal competente para o julgamento.

Partiu para Paris o corpo do ex-director da France-Press

O corpo do jornalista Gabriel Lacombe, que desde o seu falecimento se encontrava na igreja de S. Sebastião da Pedreira, partiu hoje, ao princípio da parde para Paris, onde reside a esposa de Lacombe e onde se realizará o funeral.

Gabriel Lacombe, que nasceu em Paris em 1905, trabalhou para a agência Havas, de que foi director de 1924 a 1940, prestando serviços durante a guerra para a agência francesa Independente e para a Reuter. Foi nomeado director da delegação do Rio de Janeiro da France-Press em 1945. Em 1960 transferiu-se para a delegação de Lisboa onde ocupou o cargo de director até à reforma, em 1970. O jornalista francês era presidente da Associação dos Jornalistas Estrangeiros (extinta no nosso País), oficial da Legião de Honra e comendador da Ordem do Cruzeiro do Sul.

À partida do corpo estiveram presentes, a título particular, várias altas personalidades oficiais portuguesas e estrangeiras.

"O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS"

É inaugurada amanhã a exposição dos trabalhos

. Inaugura-se amanhã, pelas 15 horas, a exposição dos trabalhos premiados no concurso «O Natal visto pelas crianças», que o nosso jornal vem habitualmente promovendo, para o que foi cedido, pela Sociedade de Gestão Imobiliário, o 14.º andar do Edifício Castil.

Esta moderna construção dispõe de um parque de estacionamento com três pisos com ligação directa a todas as lojas e escritórios aí instalados e está dotado de um sistema de controle que é o primeiro do género em Portugal. Ao nível da rua, corresponde ao 5.º andar do edifício, foi instalado o Cinema Castil, com cerca de 500 lugares, sobre o qual irão aparecer as galerias do mesmo nome, constituídas por três pisos a serem explorados comercialmente e onde, além de lojas serão instalados uma cafetaria-bar, um «pub», um restaurante e um cabeleireiro, ente outros estabelecimentos. O restante espaço da construção é ocupado por escritórios cujo modelo se pode já apreciar todos os dias utéis das 15 às 21.

SUPLEMENTO LITERÁRIO

Diário de Lisboa

Cenas e figuras da «Comédia Eufrosina» de Jorge Ferreira de Vasconcelos

{ PÁGINAS CENTRAIS }

UMA EXPOSIÇÃO DE OBRAS FUTURISTAS EM INGLATERRA

. Dois visitantes contemplam uma escultura de Giacomo Balla, que figura na exposição «Futurismo 1909-1919», montada na cidade inglesa de Newcastle. Em Janeiro passará a ser apresentada em Edimburgo (Escócia), fazendo parte das actividades organizadas nesta cidade para comemorar o ingresso do Reino Unido na Comunidade Económica Europeia.

Balla ligou-se àquele movimento artístico em 1913, tendo-se convertido depois no seu principal expoente. Foi um experimentador constante em escultura, teatro e desenho de móveis, e um pioneiro do abstraccionismo. Não obstante, para o fim da sua vida — faleceu em 1958 — tornou a um estilo figurativo mais tradicional.

A exposição é o primeiro empreendimento, em sessenta anos, para mostrar na Grã-Bretanha, as actividades dos futuristas italianos de uma forma muito completa. Nela figuram obras de numerosos artistas e escritores que, inspirados por Marinetti, proclamaram um novo dinamismo artístico em 1909, criando um «estilo» seguido por muitos outros artistas.

EXCURSÕES CP

Sugerem-lhe MADRID

cidade cheia de atractivos no Outono

- Diariamente, dois estilos de viagem «Lusitânia Expressos (de cama ou ecouchettes) ou comboio «TER» (ar condicionado, cómodo, panorâmico)
- Hotel incluído em Madrid, transferências, assistência etc

PREÇOS DESDE 820$00

Informações e folhetos descritivos

ESTAÇÃO DE LISBOA - ROSSIO
ESTAÇÃO DE SANTA APOLÓNIA
RUA DO ARSENAL, 124 - 1.º — LISBOA

Organização tel 36 75 29

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

TELEFONEMA

. A voz fez a sua viagem no tempo, que de espaço não vale a pena falar, quem se espanta com viagens no espaço, quem? Fê-la pois, partiu há vinte anos — ontem, chegou hoje pelo telefone, voz só voz, sem rosto a acompanhá-la, que rosto teria?

. Da última vez que a ouvi, ela, a voz, tinha casado ou ia casar, já não sei. De qualquer modo ia partir alegremente não me lembro para onde, só que era longe como tudo. Hoje tinha voltado, e cheia de reticências cautelosas mas presentes. Que claro que era feliz... Que viera só ver a família e partira esta noite, estava por assim dizer com o pé no estribo... Que a vida era uma coisa... Que às vezes, pensando bem...

Um silêncio e uma pergunta inesperada. «Tens tempo para me ouvir?» Tinha. Estava doente, todo o tempo era meu. Começou logo o seu monólogo de meia hora certa, a sua confissão, a visita grátis ao psiquiatra. Partia logo à noite para o outro lado do mundo mas antes disso era urgente contar-se. Quem sabe se não viera só para isso ou para isso principalmente? Quem sabe se à última hora lhe faltava sempre a coragem? Porque os rostos dos outros, porque os seus olhos, porque a sua incompreensão... Ora que importância tem isso? dir-lhe-iam. Há coisas piores. Há milhões, biliões de coisas piores, no fundo és uma privilegiada. Olha a Maria. Olha o António. Olha a Luísa. Eles, sim, que são felizes. Doenças graves. Pobreza. Solidão. Tu...

Ela. Por isso se calara até ao dia da partida. Talvez nesse dia, hoje, tenha procurado num velho caderno de telefone a pessoa mais indicada. **A**? Não, **A** não era discreto. **B**? Fez a ligação mas ninguém estava. **C**? Vivia no norte. **D**? Tinha morrido.

Então eu. Atendi, reconheci a sua voz, logo, logo, sem perguntar quem falava, sem me espantar passados vinte anos. Porque as vozes envelhecem tarde, não são como os rostos, e a dela estava igual.

«Porque um dia, disse no fim, antes de se despedir (de repente cheia de pressa, meu Deus, tanto que fazer ainda), porque um dia parte-se uma caneca chinesa, belíssima, incomparável, e nem uma gota de sangue. É que percebemos, de repente, que se tratava de uma simples caneca e o facto de se ter quebrado não tinha a mínima importância. Porque nada é eterno, nada, nada».

Um breve silêncio e despediu-se. Como já disse estava cheia de pressa. Mesmo que volte um dia, creio que nunca mais ouvirei a sua voz. É o que geralmente acontece aos confessores não profissionais.

MARIA JUDITE DE CARVALHO

BPA 1919

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

12.ª EMISSÃO

99 000 Acções

Entrega dos Títulos Definitivos

Informam-se os Senhores Accionistas, possuidores de cautelas representativas de acções da 12.ª emissão, que a partir do próximo dia 8 de Janeiro se procederá à entrega dos títulos definitivos aos balcões de qualquer dos estabelecimentos deste Banco.

Porto, 30 de Dezembro de 1972

O Conselho de Administração

Capital e Reservas: 1 544 000 000$00

LIVROS RECEBIDOS

CLÁSSICA EDITORA

PERT/CPM — MÉTODOS DE PLANEAMENTO E PROGRAMAÇÃO
. Jerome D. Wieste e Ferdinand K. Levy
Tradução de José Maria de Quadros e Costa
Colecção «Cadernos de Organização do Trabalho» — n.º 21.

EDIÇÕES DE AUTOR

COMO O VENTO DESCIDO PELAS RIBEIRAS
. Francisco de Vasconcelos e Sousa

LIVRARIA PAISAGEM

NO PAÍS DAS LAGRIMAS
José Viale Moutinho
Colecção Paisagem — n.º 1

LIVROS DO BRASIL

COMO OBSERVAR AS PESSOAS
. Gerard Nierenberg e Henry H. Calero
Tradução de Pilar Sampaio

O GRANDE ROMANCE DA BÍBLIA
Pearl S. Bucjk
Tradução de Virgínia Motta
Colecção Dois Mundos — n.º 113

MORAES EDITORES

PORTUGAL E O MERCADO COMUM
Carlos Roma Fernandes e Pedro Alvares
Colecção Temas e Problemas

O EXORCISTA
William Peter Blatty
Tradução de Maria Amélia O'Neill

PRELO EDITORA

ESTA ESTRANHA LISBOA
Urbano Tavares Rodrigues
Fotografias de Eduardo Gageiro

EU, TU, ELE E O HUMOR
Desenhos de Chamaco
Tradução de Rogério Paulo

PUBLICAÇÕES EUROPA - AMÉRICA

O HOMEM SEM NOME
Evan Hunter
Tradução de Carmen Gonzalez e H. Silva Letra
Colecção Século XX — n.º 92

LEIA motor

ENFERMEIROS/AS
AUXILIARES DE ENFERMAGEM

Para o preenchimento de vagas nos quadros da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Portalegre.

Resposta por escrito à C. P. A. F. D. Portalegre — Rua de Olivença, 33.

LACAIXA LDA

DESDE HOJE TAMBÉM EM:

PONTE DA BARCA

PORTO (Praça Marquês de Pombal)

VILA NOVA DE GAIA

Desde hoje estamos ainda mais perto do público para quem trabalhamos.
Desde hoje passamos a colaborar consigo em 163 locais no espaço português.
Desde hoje pomos os nossos serviços ao seu serviço, em
PONTE DA BARCA, PORTO (Praça Marquês de Pombal) e **VILA NOVA DE GAIA.**

* **No nosso plano de novas Dependências há ainda mais 21 para inaugurar brevemente**

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
Tradicionalmente Moderno

CINEMA

O JUÍZ E O CONQUISTADOR

TÍTULO: **O JUIZ ROY BEAN** («The Life and Times of Judge Roy Bean»)
REALIZADOR: **John Huston**
INTÉRPRETES: **Paul Newman, Ava Gardner, Jacqueline Bisset**
ESTREIA: **21 de Dezembro**

TÍTULO: **O GRANDE CONQUISTADOR («Play it again, Sam»)**
REALIZADOR: **Herbert Ross**
INTÉRPRETES: **Woody Allen, Diane Keaton, Viva**
ESTREIA: **21 de Dezembro**

Ao erguer o roteiro deste fim de ano, de que dispomos? De dois filmes indispensáveis, a ver (a rever) distribuídos por Animatógrafo, um no Satélite, **Alexandre Nevski**, outro no Estúdio, **A tomada do poder por Luís XIV**, obra de Rossellini. No caso do filme de Eisenstein, há a notar que as condições de projecção não são certamente as melhores, e a isso se referiu com (a devida) indignação Fernando Lopes Graça em texto que se inclui nas páginas de **Notícias da Amadora.** Contudo, **Alexandre Nevski** lá está, e a não perder. Para acompanhar a leitura deste (indispensável) texto fílmico, recomende-se o estudo colectivo de Vítor Ramos, Carlos Luís Bravo, Francisco Soeiro e Jorge Tavares, publicado em «artes e letras» na **República** de 21 de Dezembro. As implicações teóricas da análise deste filme são muitas, e a elas me referirei na próxima semana. Mas importa notar que o trabalho de Vítor Ramos e dos seus companheiros resulta particularmente certeiro para uma obra do estilo **Alexandre Nevski** (e que não é — começa aqui a nossa divergência — o que mais me interessa na produção de Eisenstein).

Quanto a **A tomada do poder por Luís XIV**, de que já falei com alguma demora noutro lugar, ela tem dado origem a abordagens particularmente lúcidas, e que contribuem, ao que suponho, para esclarecer **alguns dos grandes problemas do cinema actual**. Refiro-me em particular ao excelente **dossier** Rossellini elaborado por Eduardo Geada para o número de 29 de Dezembro de **Vida Mundial**, e onde se encontra uma análise do filme como filme histórico, filme didáctico e filme político, e onde se aponta o jogo de liberdade que é a **mise-en-scène** de Rossellini face ao empreendimento ditatorial que é **mise-en-scène** de Luís XIV ao criar o próprio espectáculo de si mesmo e da sua corte (note-se como é este segundo tipo de **mise-en-scène** ditatorial que eu rejeitava na semana passada a propósito de **O Padrinho**). Relativamente à posição de Rossellini no cinema contemporâneo e à sua evolução intelectual, é indispensável referir a análise apaixonada de António Pedro Vasconcelos em **Rádio Televisão** com data de 30 de Dezembro: aqui se traça a linha que separa o cinema de Rossellini de outros com maior aparato, ou mesmo alarido, e menor força e coragem, como os de Visconti, Antonioni ou Fellini, mesmo quando grandes, mesmo quando geniais (o que nem sempre lhes acontece, e, ao que parece, cada vez menos).

E enquanto outro cinema não chega, embora algum se anuncie, com as limitações que todos sabemos, **mas importa sublinhar** — falemos do que de mais recente se estreou e pode ser merecedor de atenção. Em primeiro lugar, um juiz, Roy Bean chamado, e que se apresenta pela mão de John Huston e pelo rosto de Paul Newman. Temos aqui, e uma vez mais, um desses **westerns** nostálgicos, virados para um passado que se pretende restituir no seu aspecto etnográfico (o filme apresenta-se como um documentário de outros tempos e da sua posterior evolução-degradação) e na dimensão mítica (e depara-se-nos a formação de figuras lendárias, como a do próprio juiz e a de Lilly Langtry, a actriz que ele platònicamente — e aqui a palavra tem as suas razões — idolatra). Três são as frentes em que o filme se nos abre: por um lado, há a tentativa de construir uma daquelas personagens monstruosas que polarizam uma narrativa e criam o seu próprio espaço de fascinação (e Roy Bean, mitificado por vários depoimentos e sucessivos enquadramentos, é isso mesmo, como o final do filme — deplorável, aliás, — o comprova); em segundo lugar, há a relação entre o estado primitivo (selvagem, mas saudável) e o estado civilizado (moderno, mas corrupto), e o incêndio que fecha a história é o acto de purificação e o castigo adequado para aqueles que instalaram o progresso «e os seus vícios»; e por fim, há um esforço para se ser inteligente e se reflectir sobre a convencionalidade do Direito e a arbitrariedade da Justiça, que se impõem por um acto de força inicial que institui a evidência da Lei e o aparelho social que a deve aplicar. Tudo isto poderia ser interessante — mas não é. John Huston arrasta um argumento destituído de imaginação, e o filme desbobina-se aos soluços, aos arranques e recuos, segundo um esquema demasiado desconexo para ser eficaz.

Mais curioso, e digno de ponderação, é **O grande conquistador**, dirigido por Herbert Ross, mas planeado quanto a história e interpretação por Woody Allen. Que este é um dos grandes cómicos do nosso tempo — parece ser verdade a ganhar força e razões. Que **O grande conquistador** é o mais convencional dos seus filmes, o menos louco, o menos delirante, o mais contido — é talvez tese discutível, mas creio que defensável. Duas grandes linhas poderiam servir para entender a proposta de Woody Allen: refiro-me primeiro à relação Allan-Boggart que sustenta todo o filme, e que nos introduz nos mecânismos de identificação-projecção em que espectador-personagem cinematográfica-actor se condicionam de forma a segregar mitos que afectam não só o espaço da tela como o espaço da sala, a cena imaginária do filme e a cena imaginária da vida. Assim, a Allan, personagem-de-filme, não acontecem as coisas que acontecem «nos filmes», e isto segundo uma dialéctica que nada tem já de novo, mas que funciona com sentido de oportunidade ao longo de **O grande conquistador**.

Reservo para segundo plano na indicação das duas linhas apontadas o que me parece ser o mais significativo: na obra de Woody Allen, toda ela marcada por constantes sinais de frustração essencialmente sexual, aparecem-nos todas aquelas figuras que nos habituámos a considerar como **de libertação** no seu funcionamento **fundamentalmente repressivo e agressivo**, de que Allan é a grande vítima (em duplo sentido: porque vive na obsessão de «ser como eles»; porque vive a vergonha de «não ser capaz de ser como eles»). Se esta fita assinada por Ross não acrescenta muito ao universo de Allen e ao riso furioso do seu cinema anterior, ela constitui, no entanto, espectáculo a considerar. A rir, a preferir.

(Uma vez vistos e pensados o Eisenstein e o Rossellini, e criticamente revistas as luzes que Chaplin outrora espalhou pela cidade.)

EDUARDO PRADO COELHO

OPINIÕES CRÍTICAS

10 anos de poesia

FERNANDO GRADE

«Todos todos cínicos/ todos todos génios/ todos bons rapazes» — eis um dos **poemas** inéditos de Fernande Grade, incluidos no seu livro «10 Anos de Poesia», com o qual pretende o autor oferecer ao público uma retrospectiva da sua produção **poética**. E logo aqui surge o primeiro equívoco: um escritor de menos de trinta anos permite-se a republicação, febre que parece estar a atacar muito bons nomes desta praça literária. A falta de produção original e a angustiante necessidade de aparecer (não vá o mundo esquecer-se de que existem...) leva poetas novos à repetição, de livro para livro, não já sòmente dos processos, mas agora também dos próprios poemas. Como desculpa, o facto de os livros anteriores se encontrarem esgotados. **Quod probandum est**, é claro.

A presente colectânia de Fernando Grade compõe-se de oito poemas do seu livro de estreia, «Sangria», 1962; seis de «Um Arbusto entre os calhaus», 1965; um de «Desintegracionismo», volume colectivo, 1965; quatro de «Três Peotas na Cidade», igualmente volume colectivo, 1969; nove de «A 2 Raiva», 1970; um da antologia «Poesia 71», 1972, e 15 inéditos. Temos, assim, que, de um total de 44 poemas, apenas 15 se publicam pela primeira vez. Um terço, portanto.

Quando apareceu, há dez anos, Fernando Grade provocou uma certa surpresa; aliava a uma inegável violência satírica uma grande liberdade de linguagem. Liberdade, entenda-se, ao nível da terminologia, graças ao recurso quase sistemático à aglutinação verbal, o que, não sendo original, adquiria, no autor, de «Sangria», uma outra expressão. O discurso poético gozava de assinalável fluência, na linha de Mário Cesariny e de Alexandre O'Neill, mas sem atingir, naturalmente, as «últimas consequências» a que estes, sobretudo o primeiro, a levaram, antes representando, se se pretende um Fernando Grade surrealista, evidente recuo.

A falhada tentativa do «Movimento desintegracionista», pomposo nome dado a uma modesta experiência que não teve continuação (porque, nas suas intenções e nos seus processos já estava ultrapassada ao nascer) serviu a Fernande Grade para prosseguir o esforço iniciado em «Sangria» e «Um Arbusto entre os Calhaus». Esforç, senão totalmente inglório, porque em alguns aspectos com uma certa carga de inovação, pelo menos de resultados pouco animadores, se tivermos em conta os escassos progressos registados em «A 2 Raiva», onde se verifica uma desanimadora repetição de processos, a par de um clara impossibilidade do autor de superar as propostas de «Sangria».

A mesma sensação emerge dos quinze poemas inéditos, agora incluidos em «10 anos de Poesia». Mas é muito possível que a publicação desta colectânia represente, para Fernando Grade, a necessidade de se libertar de muita coisa, a preocupação de fazer o ponto a um decénio de criação poética sufocantemente enquadrada num esquema que só aparentemente é livre — e, finalmente, a linha de partida para uma nova fase. A estratificação é, para um poeta a morte.

TORQUATO DA LUZ

"AMOR", DE MARGUERITE DURAS

L'Amour (1), último título de Marguerite Duras, é tratado pela autora de «Détruire, dit-elle» (2), em cento e quarenta páginas salpicadas por uma série de frases quebradas, entrecortadas, suspensas. «Du Duras».

Que é o Amor, segundo a criadora de **Hiroxima meu amor?** Um triângulo móvel, uma ameaça de tragédia apocalíptica, ou um conflito de elementos humanos esmagados entre o mar e o céu?... O mistério imaginado por Marguerite Duras é completo, impenetrável e impermeável. Três personagens indistintas passarão, imperturbáveis, face à crescente curiosidade do leitor: uma mulher grávida e de olhos fechados sentada na praia de S. Thala; um homem, de pé, penetrando o horizonte; e outro que passeia sobre a areia molhada, na faixa estreita entre a areia seca e a orla das vagas espumosas.

A mulher é (ou diz-se) perseguida pela polícia. O primeiro homem é (ou pretende-se) um turista em busca de um lugar favorável ao suicídio que projecta (ou parece projectar). O segundo homem, o «louco da aldeia», pratica a piromania com os requintes de um consumado artista, orgulhoso da sua posição de inimigo público número um (consciente ou inconsciente?) das partidas de sueca (e de bisca) dos bombeiros.

Mas todos abstractos. Impessoais. Sobreviventes de uma catástrofe (atómica?) universal. Mas à sua volta, e como que fechando-os numa enorme bola de cristal, as festas locais, os vagidos das vagas lambendo a praia e o gritar desesperado das gaivotas em torno das bocas dos esgotos. Sob uma luz alcalina, caída como lava de um firmamento onde o sol e a chuva se alternam em caprichos de cores, conjugados na criação de um mistério «façon Duras», cúmplices da romancista e do seu universo: facetado de silêncios e de pontos de suspensão, de situações ambíguas e de personagens indefinidas e indefiníveis — visìvelmente **perdidas** (desbussoladas) nesta cidade-prisão de que tantos pormenores nos levam a lembrar a Hiroxima de Alain Resnais e Marguerite Duras, precisamente.

Esta determinada vontade de não querer mostrar nem demonstrar através de tipos humanos despojados de identidade (ele, ela, eles, o «ele» recaindo, indiferentemente, tanto sobre o louco como sobre o viajante), permite as mais ousadas interpretações simbólicas ao crítico, mas deixa necessàriamente o leitor insatisfeito (deixará?) e céptico sobre as intenções do autor, contrariado por uma narrativa que não conduz a parte nenhuma. Está-se no domínio reservado da intelectualidade. Da élite. Dos previlegiados. Com determinação e talento. E só este pode desculpar aquela.

Neste **Amour**, os exercícios da memória regressam, entrecortados pela presença do presente. Um baile de há dezassete anos em que a mulher grávida teria participado, uma paixão, um divórcio e um casino em cinzas lembram-nos imediatamente a romancista de 1954, **Le ravissement de Lol V. Stein** e a fuga da heroína para S. Thala. Evocação esta que poderia prestar-se a uma nova interpretação de **Amour**, conclusão ou continuação do **Ravissement**. Corrigido no tempo e no modo. **Repris.**

Possível. Tudo é possível ao talento de Marguerite Duras, apesar das suas teimosas **cachotteries** e das aparências de tudo e de nada com que ela nos brinda, **moqueuse.** Desde esta cidade provinciana à beira-mar, abrasada por uma enigmática maldição, até ao apocalipse apoteótico de um céu e de um mar devorados pelas chamas de uma bomba que se pressente e se insinua. «La mer, le ciel occupent l'espace. Au loin, la mer est déjà oxydée par la lumière obscure...»

Cenário cinematográfico de um mundo «qui cherche sa place entre les murs». Muros que não existem mas encerram estes três habitantes de um planeta ameaçado...

1) — Ed. Gallimard
2) — Idem.

ALCIDE DE CAMPOS

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE ALGÉS

RUA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS, 29, 2.º
Telefone 21 49 10 — ALGÉS

INGLÊS FRANCÊS ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

Das 10 às 12 h. e das 17 às 22 h. excepto sábados
Matrículas abertas para novos cursos a iniciar em Janeiro

MEXICANA

1ª CLASSE COM UTILIDADE Turística

Uma nova chuva de LIBRAS a distribuir pelos clientes do saboroso BOLO REI deste ano.

Basta coleccionar as letras que vão gravadas nos brindes e formar a palavra MEXICANA. Receberá em troca uma autêntica LIBRA DE OURO.

Guardou as letras do ano passado?
Então pode completar agora mais fàcilmente a sua colecção!

Aproveite. Compre já o seu BOLO.

BOLO REI DA MEXICANA
Uma garantia de qualidade

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 30 C - TELEF. 726117/8/9 - LISBOA

"IL MIO CID" E A SOCIEDADE DA RECONQUISTA

Com olhos habituados já à luz dos primeiros anos do século XII, o poema guarda tintas impressivas da vida social e quotidiana coeva. O pão e a cevada são o nervo da subsistência económica do guerreiro-pastor e do agricultor das olgas e dos rios nortenhos: o pão para o homem, que «com pão e vinho vence homem o caminho»; a cevada para as bestas: cavalos, mulas, palafréns.

A pobreza das casas de Castela-a-Velha, da Vivar de Rui Dias, casas de montanha, «sem peles e sem mantos», contrasam com as casas mouriscas do Sul com as suas peles vermelhas e formosas, os tapetes dispostos no solo e nas paredes, a púrpura, as telas de seda, os panos de preço, as armas, os cavalos roliços.

O mundo do Andaluz é o das espadas e dos cavalos com nome próprio, o das espadas Colada e Tizona, do cavalo Babieca que Cid aprisiona com o seu valor. É o mundo dos «cavalos roliços e corredores», criados nas lezírias e planícies, das «mulas de preço», dos «palafréns de boa andadura», das silhas e freios lavrador, dos punhais, das tendas, das espadas damasquinadas, dos mantos, da comida abundante. Um mundo urbanizado contra aldeias da montanha.

Na terra pobre do Norte, a emigração **armada** procura não melhores salários em trabalhos rudes, mas riquezas tomadas à mão armada. O cérebro, esse, está preso a toda a espécie de superstições. Pudera! Não espreitava a morte em todos os caminhos? Num golpe de sorte, tesouros conquistados derramavam-se no solo, tilintando sobre cadáveres rachados e ventres esvaziados de vísceras e de sangue.

A espada de Cid colhe tesouras abundantes para os seus vassalos. Chamam-lhe Cid «o bem nascido». Quem quer alistar-se sob o seu pendão de proscrito e Campeador? Olhai «que quem a bom senhor serve, sempre vive em abundância».

O Cid e o seu cantor alegram-se quase página a página com as «ganancias». Que todos ganham: ele, as suas mesnadas (clientes) e até os mouros das terras ficam com o bastante.

Não lhe chamam «Cid» (senhor) os próprios mouros e não o choram quando se vai? Para o colono e o proprietário médio tanto faz senhor mouro ou cristão; ou antes, o que importa é que o senhor seja defensor e não só comedor.

O «polo» do Mio Cid é um lugar de mouros e cristãos. E não se entendem senhores cristãos e muçulmanos? O rei de Granada é amigo de Garcia Ordonêz; Cid amigo do rei de Saragoça; o duque Ramón Berenguer de Barcelona do rei de Valência. Por outro lado, Cid, defensor de Almutâmide, chama ao mouro Abengalbon de Molina «meu amigo», amigo fiel e de coração».

A epopeia recobre de maravilhoso os combates, mas com os olhos do perigo já vencido. Canta os despojos e a riqueza alcançada. E como é alegre e «chorreia pelo cotovelo abaixo» o sangue do inimigo!

. A actividade da nobreza, a da guerra e da presúria, aparecem no poema de corpo inteiro:

. «Em Castejon todos se levantavam / abrem as portas, para fora salto davam / a ver seus lavores e **suas herdades.** / Todos saídos são, abertas as portas hão deixadas / com poucas gentes que em Castejon ficaram. / Fora as gentes todas estão derramadas. / O Campeador saiu da cilada / em redor corre a Castejon sem falha. / Mouros e mouras tinham **como donos** / esses gados, quantos em redor andam / O Cid D. Rodrigo à porta se encaminhava / Os que a têm quando viram a tantos / tiveram medo e foi desamparada. / Meu Cid Rui Diaz pelas portas entrava / na mão traz desnuda sua espada, / quinze mouros matava dos que alcançava. / Ganhou Castejon e **o ouro e a prata.** / Seu cavaleiros chegam com o ganho, / deixam-no ao meu Cid, **isso não presta nada.** / Entanto os duzentos e três em algara / e sem dúvida correm, toda a terra preavam. / Até Alcalá chegou a insígnia de Minaia / e dali arriba. Tornam-se como o **ganho** / Henares acima e por Guadalajara. / Tanto trazem de **grandes ganhos / muitos gados de ovelhas e vacas / e de roupas e de outras riquezas largas.** / Direita vem a insígnia de Minaia / não ousa nenhum assaltar a retaguarda. / **Com estes haveres** torna **esta companhia** / ei-los em Castejon onde o Campeador estava. / O castelo deixou sob seu poder, o Campeador cavalga. / Saiu a recebê-los com esta sua mesnada, / de braços abertos recebe a Minaia: / - Vindes vós, Alvar Fanéz, uma valente lança / onde eu vos enviei, bem haveria tal esperança. / **Isso com isto seja juntado e de todo o ganho** / vos dou o **quinto** se o quereis, Minaia!

. Os mouros agricultores **são donos** dos seus gados e das suas herdades, confirmando assim o poema a originalidade social que despontava no mundo muçulmano e que só se propagará ao mundo cristão através do movimento concelhio.

A Espanha nos tempos do Cid.

Choca o leitor moderno este deleite do poeta pelo assalto organizado e traiçoeiro a uma vila muralhada de proprietários, a carícia da mão e dos olhos a contar as «ganancias» desta **companhia.** Mesmo quando se afirma que as riquezas não prestam para nada, mesmo quando o Cid se dispõe a prescindir do quinto em favor de Minaia, isso não passa do reverso da mesma medalha. Supremo objectivo, por isso mesmo representa também o mais grau de desprendimento. Aliás, estas riquezas não custavam tanto a ganhar como aos proprietários agricultores que todas as manhãzinhas iam tratar dos gados e das herdades, por muito que isto pese aos amadores sentados de apopeia.

O poema revela também uma maneira de encarar os muçulmanos que não é bem a de certos cleros posteriores, por exemplo a do bispo do Porto, tal como no-lo apresenta Osberno na tomada de Lisboa em 1147. O bispo do Porto poderia dizer, parafraseando o verso futuro de Gil Vicente: «A **Espanha** foi de cristãos / os mouros no-la têm roubada». Mas, para o autor do poema, Cid não partilha essa opinião. Assim, ao conquistar Valência, Rodrigo Diaz confessa: em **suas terras** estamos.»

. Cid constitui um representante típico da independência e rebeldia do senhor feudal que conquista terras e bens à frente dos vassalos, com a ponta da lança e da espada. O seu ofício é a guerra, que veste as suas mesnadas ou clientes.

O poema fornece-nos também elementos sobre a tão celebrada «instituição jurídica» (sic), designada por feudalismo. Medrava ou não nas terras belicosas da Península? Afonso VI é «rei de Castela e Leão / e das Astúrias, de S. Salvador a Santiago. / Os **condes galegos** a ele por senhor». Por outro lado, como no bom feudalismo «jurídico» (?), é um tribunal de nobres, a que Afonso preside honorificamente e de que são juízes D. Henrique e D. Ramon (Raimundo), quem julga o pleito suscitado entre o Cid e os infantes de Carrion.

A figura do Cid oferece grande parentesco com a do nosso Afonso Henriques, embora este se possa vangloriar de sangue real e acabe por talhar um reino que hoje perpetuamos. Ambos combatem por conta própria e ganham terras aos sarracenos e quando calha aos cristãos; ambos reservam para si o quinto das conquistas, como acontecia com o emir dos crentes; ambos fazem bispos, o Cid em Valência, Afonso Henriques em Coimbra; ambos são motivo de epopeia, o primeiro no «Il Mio Cid», o segundo nos Cronicons Velhos de Santa Cruz de Coimbra, como sugeriu António José Saraiva.

E pelos vistos os torneios e combates de cavaleiros não eram só apanágio do feudalismo europeu, também ocorriam na «não feudal» nobreza peninsular:

. «Abraçam os escudos diante dos corações / baixam as lanças envoltas com os pendões / inclinavam as caras sobre os arções / batem os cavalos com os esporões / tremer quer a terra onde eram movedores / (...) Fernán Gonçálvez a dom Pero o escudol passou / tomou-o em vazio, em carne não o tomou / bem em dois lugares o hastil que quebrou. / Firme esteve Pero Vermudez por isso não encamou / um golpe recebera mas outro lhe vibrou / quebrou a bloca do escudo e fora a deitou / passou-lhe tudo que nada não lhe valeu. / Meteu-lhe a lança pelos peitos cerca do coração. / Três dobras de loriga tem Fernando, isto lhe prestou, / duas se lhe desmancham e a terceira fincou / e belmez com a camisa e com a guarnição / de dentro da carne uma mão se lhe meteu, / pela boca fora o sangue lhe saiu / quebraram-se-lhe as cilhas, nenhuma lhe valeu / pelas ancas do cavalo em terra o deitou. / Assim o têm as gentes, que mal ferido é de morte. / Nele deixou a lança e mão à espada meteu. / Quando o viu viu Fernán Gonçalvez conheceu a Tizona / antes que o golpe esperasse disse: vencido sou. / Outorgaram-lho os juízes, Per Vermudez o deixou».

ANTÓNIO BORGES COELHO

CRÓNICA EUROPEIA
DE UMA VIAGEM NOCTURNA

. Faltam às vezes os títulos, e por esta, de uma assentada, acudiram três: «O Caso dos Passaportes Perdidos» (de clássico estilo policial), «Atribulações de Dois Portugueses na Bélgica» (sem originalidade, mas de honrosa ascendência), e «Efeitos Secundários e Benéficos de Uma Greve» (título que promete muito mais do que pode dar). Junte-se o que acabou por ganhar a dianteira e figura agora no alto destas linhas, e teremos quatro títulos, todos serviçais e ao dispor, capazes de mùtuamente se substituírem, sem prejuízo da substância, que essa, como se vai ver, é de tomo.

Chovia farto em Bruxelas quando saímos do táxi, à porta da Gare do Midi. Chovia quando retirámos as bagagens, chovia quando pagámos, chovia quando o táxi se sumiu no meio de um trânsito ofegante, mas desconcertantemente silencioso para ouvidos habituados às trepidências lisboetas. Parou para nós a chuva quando entrámos na estação, mas logo adiante estacámos, esmagados por um verdadeiro dilúvio: «Os passaportes!» Sim, os passaportes, a marcação do hotel em Paris, os bilhetes de avião para Lisboa (já comprados), o simples bilhete de identidade, tudo quanto nos garantia a certeza de uma existência legal, sem suspeitas de clandestinidade!

. Na precipitação da saída do automóvel, debaixo da antipática chuvinha belga, tinha-me escorregado do ombro a sacola onde reunira, julgava eu que avisadamente, toda a nossa documentação e mais papéis úteis. Táxi, onde estarás tu? Fica um de nós de guarda às bagagens, vai outro fazer telefonemas sem esperança, a tentar o impossível. Ninguém encontrara a sacola. E enquanto ao lado de uma bagagem sùbitamente gigantesca trocávamos desânimos, íamos distinguindo as piores desconfianças nos olhos dos bruxelenses que corriam a tomar os comboios suburbanos...

Porque quanto aos outros (ah, quanto aos outros...) um letreiro escrito à mão informava os viajantes de que, por motivo de greve dos caminhos-de-ferro franceses, não se realizavam os comboios tal e tal, o que, de exclusão em exclusão, deixava apenas uma probabilidade de chegar nessa noite a Paris, se o único comboio prometido não acabasse por ficar retido na fronteira. Mesmo para um viajante com os documentos em ordem, a situação não tinha boa cara: uma noite inteira num comboio parado, seria sempre uma perspectiva desagradável. Mas nós, sen passaporte, quem quereria trocar connosco?

Sentados cada qual na sua mala, examinámos as alternativas Que fazer? Regressar ao hotel, ficar em Bruxelas, ir à polícia? Ou comprar os bilhetes, entrar no comboio e jogar a sorte? Ficar, não significaria forçosamente recuperar o que tinhamos perdido. Partir, correspondia, pelo menos, a um desafio. Decidimos partir. Mais um telefonema por descargo de consciência, e depois, com a mesma consciência pouco tranquila e a certeza antecipada de aborrecimentos aduaneiros, talvez a detenção pura e simples, o diabo, subimos para o comboio. Enquanto o compartimento se enchia, trocávamos olhares inquietos, hesitantes, já arrependidos, talvez. Mas ali não ficaríamos: alma até Almeida! avante para Paris! viva Portugal!

. Qual Portugal, perguntávamos daí a menos de meia hora. Sim, qual Portugal? Viajavam connosco seis pessoas, funcionários da Comunidade Económica Europeia, vulgo Mercado Comum, cuja sede, sabemos, está instalada em Bruxelas. Toda aquela gente ia repousar no seu fim-de-semana (era sexta-feira), e, excepto um dos viajantes, que ficaria em Mons, os mais (tal como nós) desceriam em Paris. Se lá chegássemos...

Era gente bem humorada, de espírito vivo e inteligente, ligada por convívio e amizade, o que explicava o esfoguear de ditos e interpelações que voava por cima das nossas sucumbidas cabeças! Mas o bom humor pode ser contagioso, e neste caso foi-o.

Havia ali um italiano, dois belgas, um alemão, dois franceses, e nós, dois portugueses, que por nada mais ansiavam que passar a salvo a fronteira. Como era inevitável, os nossos vizinhos quiseram saber quem éramos, donde vínhamos, para onde íamos. Vimos de Bruxelas, vamos para Paris. Quem somos? Sim, é verdade, quem somos? O jogo é banal, mas usa-se em viagens assim: as pessoas deitam-se a adivinhar, lançam-se em hipóteses, e tudo é pretexto para sorriso e sinal de uma fraternidade inesperada, ainda que fortuita. À Isabel tomaram-na logo por francesa, e de Paris. Não era, rectificámos. Quanto a mim, durante uma hora, tive todas as nacionalidades: italiano, jugoslavo, albanês.. Ninguém acertava...

Como o inquérito começava a arrastar-se, resolvemos ajudar. Demos indicações: população, superficie aproximada, religião dominante, origem da língua, regime político, etc... «Mas fica na Europa?» perguntavam-nos. Entreolhámo-nos, sorrindo, e respondemos: «Sim. Fica na Europa». Entretanto, o comboio ia rolando e parando, rolando e parando. As sugestões saltavam de todos os lados, nenhum país da Europa ficou por lembrar, mas nós, além de termos perdido honestamente os passaportes, começávamos a sentir-nos suspeitosíssimoa naquela assembleia de eurocratas. A mulher a meu lado, uma parisiense vivíssima que já dera a volta ao mundo no sentido próprio e figurado, propôs que se aguardasse a chegada da polícia: quando exibissemos os passaportes, logo se veria a que misterioso país pertencíamos. Aí, forçoso foi confessar: não tínhamos documentos. Aproveitei a oportunidade para baralhar o jogo e declarei-me apátrida. Ninguém acreditou, e o jogo prosseguiu. Em certa altura, já tinham considerado esgotado a Europa e entravam pelo Médio Oriente (fui libanês...) e pelo Norte de África. E foi no momento em que a brincadeira começava a cansar (nós, um pouco irritados...), que o alemão lançou, com alguma timidez, como quem ainda receia enganar-se, o nome de Portugal. Ao fim de mais de uma hora de esforços e de ajudas («branco é, galinha o põe»), o Mercado Comum, ali representado por seis funcionários qualificados, descobria que éramos portugueses, que Portugal existia na Europa, e que, mesmo sem passaporte, éramos terrestres e civilizados... Mais tarde, um casal inglês que ali abordou a mastigar sanduíches com dentaduras postiças, posto ao corrente da nossa situação, também não foi capaz de reconhecer os seus «fiéis aliados»...

Como se passou o resto da viagem? Ficámos parados muito tempo na fronteira, ninguém veio pedir os bilhetes e os passaportes, ninguém quis saber das bagagena (benéficos efeitos da greve) e por fim a composição entrou em França transportando dois passageiros tão clandestinos que, além de não terem documentos de identificação pertenciam a um país que ninguém conhecia... Chegámos a Paris de madrugada, fomos dar ao hotel onde nos esperava Monsieur Jean Pierre, que, ó fortuna, o gratidão, sabia muito bem quem nós éramos... Estávamos reintegrados no mundo.

JOSÉ SARAMAGO

DL/SUPLEMENTO LITERÁRIO

Zelotypo, Eufrosina, Silvia de Sousa

Comedia Eufrosina. De nouo reuista, & em partes acrecentada. Agora nouamente impressa.

Dirigida ao muito alto & poderoso principe dom Joam de Portugal,

Rosto e última página d edição d 15

VOLTOU A PORTUGAL UMA EDIÇ DA COMÉ

● REGINA LOURO

Uma edição de quatro séculos, dada como desaparecida desde há muito tempo, faz parte da Exposição Camoniana patente na Biblioteca Nacional sem que, até este momento, que saibamos, alguém tivesse soltado o grito «Eureka«!

Trata-se da 2.ª edição da comédia **Eufrosina**, de Jorge Ferreira de Vasconcelos, num exemplar que tem gravada na capa, em caracteres romanos, a data de 1560.

O homem que «descobriu» este exemplar raro — único de que se conhece a existência — é um livreiro, bibliógrafo e bibliófilo português. Chama-se José Telles da Silva.

Comedia Eufrosina. De nouo reuista,& em partes acrecetada. Impressa em Coimbra.

Por Ioã de Barreyra Impressor da Vniuersidade

Aos dez de Mayo.

M. D. LX.

● O AUTOR

O nome de Jorge Ferreira de Vasconcelos é vagamente citado nas «Selectas Literárias». Para isso contribui provàvelmente, o pouco que se sabe da sua vida. Desconhece-se a data e o lugar exactos do seu nascimento. Que passou uma boa parte da mocidade em Coimbra, em cuja Universidade estudou Direito, é uma das poucas coisas dadas como certas. Que odiou esses estudos, deduz-se das suas obras, onde frequentemente põe a ridículo os juristas. Paralelamente à rebeldia do estudante, cresce a insatisfação do homem, que vê cada vez mais os seus valores postos em causa. Repugna-lhe a inclinação do rei (D. João III) para um governo de legistas, em prejuízo da nação de poetas e guerreiros que ele desejava, certamente influenciado pelas leituras heróicas de Ovídio, Virgílio e tantos outros clássicos que constituíam, necessàriamente, a base de formação da juventude universitária.

. . **Eufrosina, a sua primeira comédia, foi escrita durante os tempos de estudante e corresponde à fase de mais azeda rebeldia deste já então «velho do Restelo»**

● A OBRA

Eufrosina é considerada a melhor das três comédias que escreveu e de cuja paternidade viria mais tarde, a duvidar-se. O facto de não ter assinado as suas obras está na origem dessas dúvidas, que culminaram com a atribuição da autoria de **Eufrosina** a Francisco Rodrigues Lobo. A verdade é que a descoberta das edições (que se supõem) mais antigas levou à conclusão de que a comédia foi escrita antes mesmo de ter nascido o autor de «Corte na Aldeia»... Hoje, é pacífico reconhecer Jorge Ferreira de Vasconcelos como pai não só de **Eufrosina** como, também de **Ulyssipo** e **Aulegrafia.**

Eufrosina é uma história de amor que tem, como pano de fundo a corte coimbrã e que serve de pretexto para a criticar É a história do triunfo do amor honesto que leva o simples escudeiro a alcançar a mão da dama do paço. Paralelamente e ela, desenrola-se o **drama** do amor lascivo. O que o autor pretende é contrapor um a outro, para concluir que os virtuosos acabam por alcançar as graças da terra. O **herói** tem todas as qualidades do cavaleiro medieval, tão queridas a Jorge Ferreira de Vasconcelos, que um autor alemão teria **visto** retratar-se naquela personagem. Pertence a uma geração de cavaleiros, mas encontra-se na situação de simples escudeiro, o que não impede de glorificar as **armas** e a **honra.** Descendente de Amadises, herdou destes a personalidade sentimental e a «vocação poética». Sabe trovar e cantar, segundo os modelos dos Cancioneiros e, de acordo com eles, fala tão fàcilmente do amor como da morte. Um halo heróico e apaixonado pende sobre ele, guardião dos valores sagrados que o seu tempo não perdoa

. . No extremo oposto, encontra-se o homem que encara a aceitação de uma sociedade sem mitos de heroísmo. É, necessàriamente, **antipático**: fanfarrão, bebedor, possuidor de uma sensualidade boçal que se acomoda às conquistas fáceis. Desprezado pelos vates, tem a sabedoria simples do povo, que se exprime fácilmente em ditos chistosos e provérbios anedóticos. Por outro lado, é o homem simples, terra a terra, que tão fàcilmente engana como é enganado.

Eufrosina carrega sobre si a herança das heroínas medievais. É digna, recatada, cheia de compostura, mas terna. Bela como uma deusa e, como tal, inacessível. Perante o amor galante, a sua reacção (convencional) é o escárnio, embora o pretendente lhe seja caro.

Entre o trio de personagens centrais, movem-se outras, bem menos **nobres** e encarnando, linearmente, determinadas atitudes, virtudes, vícios. A diferença de classes sociais provoca uma diferença de tratamentos que culmina na descrição dos criados como indivíduos pobres de vida inferior, cujo papel se resume à crítica da vida senhorial que, no entanto, invejam.

. . Com estas figuras construiu J. F. Vasconcelos a comédia que é um hino aos sentimentos de cavalaria. Para isso, serviu-se do modelo de **Celestina,** das influências mais remotas de Erasmo e Publio Siro e, sobretudo, de uma pesada herança de erudição, processo estético que reflecte os hábitos escolares e as doutrinas artísticas tão ligadas à primeira fase do Renascimento.

● INQUISIÇÃO

. . A inquisição espanhola, mais tolerante, teria primeiras edições de Jorge Ferreira de Vasconcelos. À influência de Erasmo, cuja popularidade era grande, ao tempo de aprendizagem do autor, parece ser de atribuir essa caça sem tréguas.

A Inquisição espanhola, mais tolerante, teria consentido parte das suas obras, e isso explica que em Espanha se conservassem as suas mais antigas edições.

É o que acontece com a 1.ª edição da comédia **Eufrosina,** datada de 1550, cujo original se encontra na Biblioteca Nacional de Madrid. Não está, no entanto, intacta; além da falta de uma folha, apresenta expurgações em várias frases, que se devem à mão de um censor anónimo.

. . Na mesma biblioteca foi guardado um exemplar incompleto da edição de 1561, igual ao que figura nos arquivos nacionais da Torre do Tombo, e do qual existe, também, uma cópia no Museu Britânico . O original encontra-se na América.

E também a edição de 1884 está representada em Espanha por três exemplares pertencentes,

A gravura em cima reproduzida mostra o frontispício da edição de 1560 da «Comédia Eufrosina».

Acto quinto
nbos, ſagacidades, malicias: finalmẽte
contra as eſpiás do mũdo facilmente pa
ſſa vencendo. E aſſi o q̃ nos mais cũpre,
he conuerſar amigos fieis: e q̃ndo nos en
ganarmos na eſcolha dlles baſta pa vin
gãça leyxar a conuerſaçam dos falſos e
ſoſtẽtar a dos bõs. Minha honra alma
e vida vos duo pois ma tiraſtes o mil ce
gueiras per q̃ me oſtroirá: portanto nun
ca os q̃ra queu ſaya o voſſo parecer: an
day pois aq̃ logo comigo, vamos buſcar
meu genro Zelotipo, e traloemos a caſa
com a bẽçã de os, pois lhe foſtes tã bom
padrinho, q̃ro q̃ a vos dua o conſelho e a
mi agradeça o efeito liberalmente. e me
us parentes digam o q̃ q̃ſerem: q̃ grande
engano he nam vſar da vtude pelo q̃ po
de dizer o mũdo. Sñores nam eſpereys o
q̃ reſta pera a concruſam das vodas, den
tro ſeſſamm. Cos valete e plaudite.
Foy impſſa em Euora em caſa d Am
dre Burgos impſſor e caualeiro
da caſa do Cardeal Iffante.
Afim dabril. d. 1561.

ÃO RARISSIMA DIA EUFROSINA

respectivamente, à Biblioteca Nacional, Biblioteca Real e a um coleccionador particular.

Da edição de 1560 (que se pensa seja a 2.ª) não se soube, durante muito tempo, o paradeiro. Os últimos sinais de vida tinham sido dados por um livreiro francês que a comprou por 255 francos num leilão realizado em Heredia. Com a sua morte, perdeu-se o rasto do único exemplar da 2.ª edição de que se tinha conhecimento. Tudo leva a crer que é o mesmo que se encontra na Biblioteca Nacional, integrado na Exposição Camoniana.

● UMA HISTÓRIA

Entretanto, há uma história a contar. Quem o faz é um livreiro português.

«Foi através do estudo feito pelo prof. Eugénio Asensio sobre a comédia Eufrosina, no qual a edição de 1560 é citada e dada como desaparecida, que soube que ela existia. Mais tarde, em conversa com Frei Francisco Leite Faria, uma das maiores autoridades em livros portugueses quinhentistas, soube que ele a tinha referenciado nas mãos de um coleccionador brasileiro entre outros livros caríssimos. Supus logo que se tratasse do mesmo exemplar da comédia Eufrosina».

E uma viagem:

«Vim a descobri-lo num catálogo que me passou pelas mãos aí em Novembro de 1971. A obra ia ser leiloada em Londres. Imediatamente pensei em ir a Inglaterra, mas não me foi possível. Resolvi mandar a minha proposta por carta «expresso», por avião. Mas o livro não me foi arrematada. Vim a saber que foi adquirido por um preço inferior ao que eu ofereci. Tentei reclamar, mas o leiloeiro alegava que não recebera a minha carta. E eu não podia provar que a tinha enviado, pois, por lapso, não fora registada. A única solução era procurá-la junto da pessoa que a adquiriu. Foi o que fiz. Comprei-a ao livreiro inglês em Outubro do ano passado, por mais de 200 contos».

● UM LIVREIRO ATENTO

José Telles da Silva é um homem de meia-idade que se autodefine por «um misto de livreiro, bibliógrafo e bibliófilo». E isso abrange, simultâneamente, uma profissão e uma paixão. Fala dos livros com verdadeiro amor, embora diga pouco de si. A sua formação bibliográfica deve-se, em grande parte, ao autodidactismo. Na verdade, esteve na Universidade para formar-se em Económicas, o que não chegou a acontecer. Alguns anos de doença levaram-no a ler bastante e a interessar-se pelo mundo dos livros antigos a que chama «extraordinário». Daí até tornar-se livreiro foi só o tempo de pôr as coisas em ordem. E continuou a ler e estudar. Publicou dois catálogos de «Manuscritos e Livros Antigos» e o terceiro está no prelo. Foi consultor bibliográfico na Imprensa Nacional, mas, recentemente, demitiu-se dessas funções.

Assim, pode viver mais intensamente a sua profissão: investigar, procurar e dedicar-se a um «pequeno mundo» constituído por uma colecção de livros sobre a acção portuguesa na Índia que possui como coleccionador cioso.

. . À parte isso, tem uma «oficina» cuja ferramenta são milhares de livros técnicos, livros sobre livros, que ele considera invendáveis. Aí, um leigo perde-se.

. . Mas porque é que este homem se interessou tanto por uma **Eufrosina** desaparecida durante tanto tempo?

Ele acha ingénua pergunta. Só quem está «fora do mundo dos livros» a poderia fazer.

«Interesso-me por livros raros, e este é raríssimo. Mas, fundamentalmente, interesso-me por livros portugueses quinhentistas. Não me pergunte porquê. Nisto de gostar dos livros há muito de intuição. Mas há, também, uma grande dose de simpatia por esse período cultural. Além disso, acho que se trata de um texto fundamental da literatura portuguesa e que, como tal, deve ficar em Portugal.

Qual o destino que pensa dar-lhe?

«Não sei se ficarei com ele, mas garanto-lhe que o original não sairá de Portugal. Como texto antigo, o seu interesse cultural obriga a que se publique, pois até hoje, ainda não foi estudado. Essa edição anastática interessa se for precedida de um estudo crítico a cargo de um especialista. A pessoa que vejo mais indicada para o fazer é o prof. Eugénio Asensio».

Recordando a «odisseia» para encontrar **Eufrosina**: Porque desaparecem de Portugal livros tão importantes?

«O fenómeno não é de hoje, mas o desinteresse dos nossos antepassados (especialmente do século XIX) pela cultura, talvez o explique. O certo é que os livros portugueses são raros, principalmente os livros quinhentistas. As edições não eram muito grandes e, por outro lado, eles eram muito procurados, por todo o mundo. São considerados dos mais sérios que se escreveram, pelo seu rigor. São fontes que investigadores e historiógrafos não dispensam. Têm lugar à parte na bibliografia mundial. Daí que sejam tão raros e, consequentemente, caros».

● UM MUSEU DO LIVRO

Mas só são raros os livros antigos — dos séculos XV, XVI, XVII e XVIII?

«De maneira alguma. Há verdadeiras raridades, tanto do século XIX, como do actual. Por exemplo, «Infanta Capelista», «O Caleche», de Camilo, e os livros dos modernistas como «O céu em Fogo», de Mário de Sá Carneiro, «Portugal Futurista, de Almada Negreiros, e as obras de António Maria Lisboa, entre muitas outras.

Mas esses livros não aparecem nos seus catálogos?...

«Simplesmente, porque nunca vieram ter às minhas mãos. Mas não perdi a esperança de um dia, depois de aprender muito mais, ter possibilidade de publicar um catálogo dedicado apenas a livros desse género.

Nessa altura, talvez comece a desvanecer-se a imagem do coleccionador impregnada de conservadorismo e saudosismo. Por agora, são eles próprios (e parece que só eles próprios) a contestá-la.

«Para ser culto, o homem necessita de recorrer às fontes. Claro que os livros raros não podem ficar como fósseis. Só interessam se difundidos através de uma edição crítica e postos ao serviço de toda a gente. Saudosismo, não. Considero o livro antigo uma fonte actual para estudo. E, cada vez mais.

Mas a sua colaboração «ao serviço de toda a gente» exigiria que os livros antigos fossem retirados das colecções particulares, onde permanecem anos a fio, carregando-se de bolor ao longo das gerações, transformados em simples relíquias de um tempo ultrapassado ou símbolos de um poder que se vai perdendo. Considerados valores do património nacional, não poderiam suportar mais a compra e venda.

Depois? Há quem defenda a criação de um «museu do livro». José Telles da Silva, nomeadamente:

. . **«A ideia não é minha: foi o prof. Pina Martins que a lançou. Mas eu acarinho-a. Não se compreende que não exista em Portugal um «museu do livro». Isso revela um desprezo incompreensível pelo livro. Tivémos e temos uma literatura suficientemente rica para justificar que esta ideia se concretizasse. Como, não sei, porque isso ultrapassa as minhas atribuições. Mas que é uma lacuna, é mais que evidente.**

José Telles da Silva não deixou que esta edição da «Eufrosina» ficasse em Inglaterrra...

SERVIÇO PORTO-SALAMANCA

A partir de 14 de Janeiro de 1973, é suprimido, devido à sua baixa utilização, o serviço directo Porto-Salamanca, estabelecido em certos dias da semana, através das automotoras rápidas n.os 6001 e 6002.

A ligação Porto-Salamanca continua assegurada pelas vias Barca de Alva e Vilar Formoso, mediante as circulações seguintes

					A	
7-50	P	Porto		C	22-18	
12-20	C	Barca d'Alva		P	17-35	
16-20	P			C	12-35	
20-21	C	Salamanca		P	8-55	

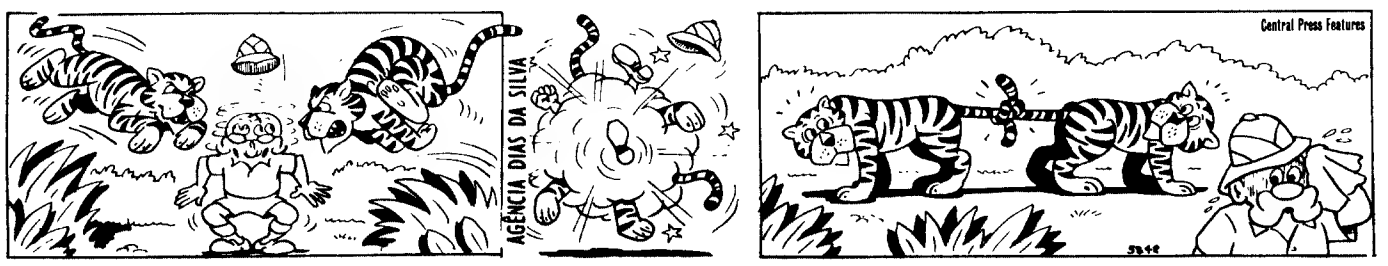
A — Automotora Rápida Porto-Barca d'Alva e vice-versa Ferrobus (classe única) Barca d'Alva e Salamanca e vice-versa.

B	C	D				D	C	B	E
14-10	15-05	20-58	P	Porto	C.	10-28	14-29	15-00	7-00
15-48	17-00	22-38	C	Pampilhosa	P	8-43	12-08	13-20	4-33
16-18	17-40	22-54	P		C.	8-01	11-55	12-53	2-15
19-57	21-03	2-13	C	Vilar Formoso	P	5-05	9-05	9-35	22-20
20-47	21-27	2-32	P		C	4-45	8-50	9-00	22-10
23-58	23-58	5-03	C	Salamanca	P	1-55	6-10	6-10	19-20

B — Carruagens directas de 2.ª classe de e para o Porto
C — *Sud-Express* — Só 1.ª classe Transbordo em Pampilhosa
D — Efectua-se de 2 de Dezembro de 1972 a 31 de Janeiro de 1973 Carruagens directas — de 2.ª classe de e para o Porto Os passageiros de 1.ª classe têm transbordo em Pampilhosa
E — 1.ª e 2.ª classes Transbordo em Vilar Formoso e em Pampilhosa.

TAÇA DA COMUNIDADE

Taça da Comunidade Europeia. É uma criação do Movimento Europeu para celebrar o alargamento da CEE. Muito decorativa, em porcelana azul cobalto com desenhos a fio de ouro, custa cerca de 6 mil e 500 escudos. Mas apenas 500 serão postas à venda. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)



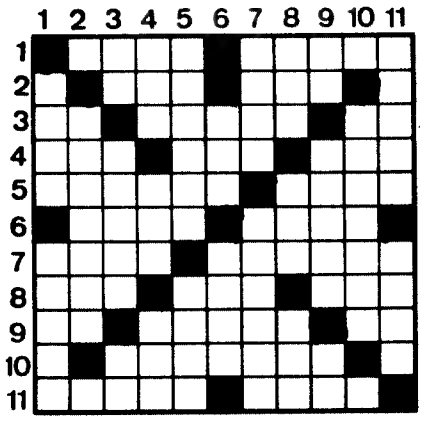
PALAVRAS ENTRELAÇADAS

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10300

HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Do feitio de ovos.
2 Gosta muito de. Chefe etíope.
3 Pertences. Praia. Alumínio (s.q.)
4 Pronome pessoal. Remo para trás. Mau cheiro.
5 Metes em mala. Numeral.
6 Lavrar. Filtrar.
7 Pernadas de sobreiro Guarneces de arame.
8 Sadias. O vencimento diário de um soldado. Medida de superfície.
9 Rio de Itália. Estremece Nesse lugar.
10 Anuncia.
11 Transpira. Cura.



VERTICAIS:

1 Débito ou despesa de uma casa comercial. O mesmo que comas.
2 Adicionarão.
3 O mesmo que uma (ant e pop). Cures. Utensílio doméstico.
4 Ave pernalta. Pêlos de certos animais. O mesmo que três.
5 Notar. Vantagens.
6 Aqui está. Lavrem.
7 Cidade da Argélia. Natas.
8 Forma apocopada e proclítica de vale. Corda de reboque. Letra grega.
9 Campeão. Em má hora (Ant.) Ébrio (S. q).
10 Aguçara.
11 Divisões de uma casa. Vila e sede de concelho (Guarda).

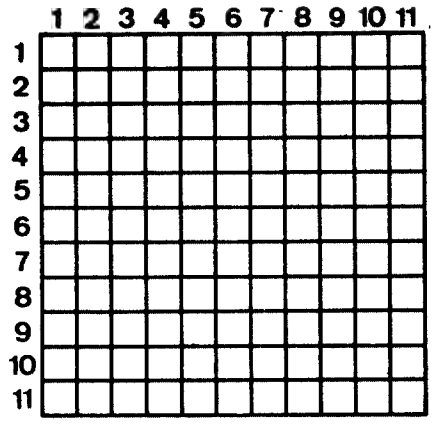
Resolveu completamente este problema?
Procure agora como segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6456

HORIZONTAIS:

1 Bebedeira. Magrizela (pop).
2 Gostar muito de. Sistema (fig).
3 Lírio. Caminhei para cá. Nome de mulher.
4 Átomo. Estacionar. Anónimo (s.q).
5 Linha secundária de caminho de ferro. Solo.
6 Sufixo que designa estado. Solitário
7 Oásis. Dádiva. Vai para fora.
8 Freira. Irmãos.
9 Pernadas de sobreiro. Cura.
10 Oferecer. Grande quantidade.
11 Guarneceis de asas. Carvão incandescente.



VERTICAIS:

1 Amotinar. Querida.
2 Esqueça. Palmeiras da Amazónia.
3 Sadias. Ferrara.
4 Crómio (s.q). Igual. Reia.
5 Forma apocopada e proclítica de vale. Preposição. Abreviatura de Santíssimo.
6 Escarnecer. Laço.
7 Matemática. Dois mil em romano. Prefixo que designa afastamento.
8 Item. Rente. Campeão
9 Mãe de Romulo e Remo. Murmurara.
10 Girar. Gorgulhos tropicais.
11 Guarnece de arames. Rio de França.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10299

	VERTICAIS
1 Carregasses.	1 Caruá. LIMPA.
2 Serrais.	2 A. Ama. Uva.
3 Rã. Sa. Rm. Pr.	3 Rs. Anela. Am.
4 UMA. MÃO. Ler.	4 Res. Sia. Apa.
5 Aans. Dera.	5 Eram. Grãs.
6 Eirados.	6 Gr. Ataca.
7 Lula. Mamo.	7 Aaro. Satã.
8 Ivã. Gas. Réu.	8 Sim. Dom. Aam.
9 Má. Ar. Aa. Ut.	9 SS. Lesar. Sã.
10 Apartes.	10 Per. Meu.
11 Armas. Amada.	11 Surra. OUTRA.

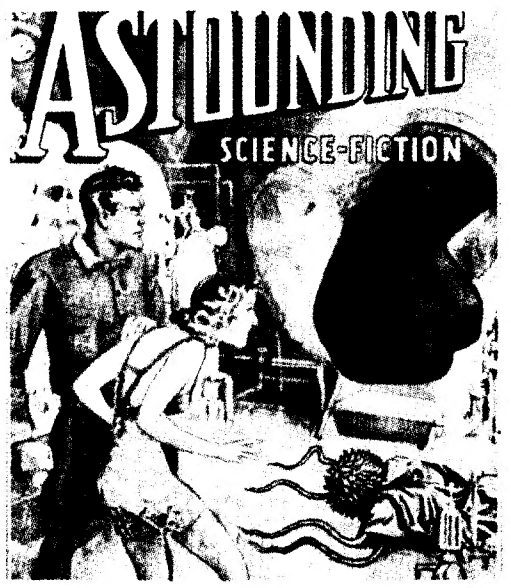
PROVÉRBIO: UMA MÃO LIMPA A OUTRA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6455

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Tessalónica.	1 Taifo. Afufo.
2 Picarão.	2 Mac. Tia.
3 Im. Rã. Nó. Pu.	3 Ps. Macuá. Te.
4 Fam. Ido. Aia.	4 Sir. Roa. Ará.
5 Ocar. Abas.	5 Açai. Anão.
6 Cortara.	6 La. Datar.
7 Atua. Idem.	7 Orno. Miar.
8 Ria. Arm. Agi.	8 Não. Ari. Ide.
9 Úa. An. Il. Ag.	9 Io. Abadã. Oc.
10 Tramado.	10 Pia. Ega.
11 Odeão. Recos.	11 Águas. Migas.

ANTECIPAÇÃO: O "CRIME" DE ESTAR COM O FUTURO

Ao contrário do que muita gente pensa, a quer como modelo literário, quer como ponto de partida de experiências renovadoras, a antecipação não foi morta pelo enorme salto de progresso verificado, sobretudo, a partir dos últimos trinta ou quarenta anos. Aceitar isto seria, de certo modo, colocarmo-nos na perspectiva dos professores universitários do princípio do século, que achavam que tudo o que tinha de ser feito no campo científico, feito estava, e que bastava alimentar as coodenadas estabelecidas e os conceitos dogmatizados para que o mundo avançasse...só até «determinado limite», pois o resto pertencia aos domínios de Deus e, quando não, à categoria do insodandável, do para além das possibilidades humanas. Assim, Julio Verne era, para estes espiritos cheios duma sapiência ancilosada, um mero distribuidor ao domicílio de algumas horas de recreio. A ida à lua, por exemplo, não passava (para eles) dum efeito alucinatório das imaginações férteis, mas fantasiosas. E, no entanto, vários desses incrédulos viveriam o bastante para se aperceberem de como o espírito universitário desse tempo se encontrava carregado de sombras, mistificações e preconceitos que, mais tarde ou mais cedo, teriam de ceder o passo à ousadia — quantas vezes alcunhada de «loucura» — e à ânsia de conhecimento de meia dúzia de «contestários» que, embora saídos da tacanhez da velha academia, viriam a romper, num gesto soberbo, com todos os circulos limitativos que a tornavam absoleta e incapaz de corresponder às solicitações do tempo que já se adivinhava.



O aspecto infantil destas brochuras não deve iludir. Centenas de vocações científicas foram despertadas por elas. Psequiatras como Carl Jung interessaram-se vivamente por elas, pois desenhos ingénuos revelam «arquétipos», personagens fundamentais do grande conto de fadas que é o inconsciente humano.

No que respeita à antecipação, passa-se com ela o que ocorre com a exisgência proposta a si mesma pela verdadeira ciência, isto é, ao que se sabe hoje, que já é passado, há que opor para amanhã uma nova interrogação, para que a palavra futuro tenha um sentido definido. Quanto maiores e mais numerosas forem as interrogações que se nos apresentem, maior amplitude terá o leque das várias soluções a seguir. Agora seseria absurdo escrever um livro em que os protagonistas se chamassem **selenitas.** Ninguém, no entanto, a não ser o escritor de antecipação, se atreverá a tentar pressupor o que acontece a esta hora num qualquer planeta da décima quarta galáxia. Mas para além desta missão de «pivot» das realidades científicas, a antecipação tem ainda um outro papel que nos parece importante, um papel que diremos **didáctico:** há, nos extremos literários da antecipação (quando se trate de obras de autêntica feitura, levadas a cabo por gente que entende do ofício) uma como que pressurosa amostragem do mundo ou dos mundos do futuro, que de algum modo prepara o vulgar terrestre para o enfrentamento inevitável como esse futuro.

A ANTECIPAÇÃO EM PORTUGAL

Não resta dúvidas de que somos um povo de imaginação fértil. E, contudo, à parte umas quantas e raras tentativas, a literatura de antecipação — termo que preferimos ao infeliz **ficção científica** — não teve em Portugal verdadeiros precursores. A que se deve este hiato no quadro da tão diversa apetência literária nacional? Quanto a nós, ao puro preconceito. A literatura de ficção não coloca em discussão problemas fundamentais da espécie — afirma-se. Ora isto é que é pura fantasia, acrescentaremos nós. Temos lido livros de antecipação em que os autores, a par do entrecho da antecipação, não se esquecem de equacionar problemas postos aqui e agora. Mas, se isto é importante, tão importante como isto é a pergunta: será que só a discussão de um problema, local ou universal, de ordem social, moral e económica, justifica uma literatura?

. Domingo Santos, director da revista espanhola «Antecipacion», publicada pela editora «Ferma», de Barcelona, num magnífico artigo intitulado «Glória y miséria de la antecipacion», põe assim o «opróbio» do género:**Para muitos, a fantasia** científica é ainda um género **menor, uma espécie — no** dizer de alguns críticos — de infraliteratura. **Outros imaginam que se trata de uma sucessão à escala actual das aventuras de Flash Gordon, enquanto uns tantos intelectuais se firmam** no para elas inquestionável **ideia de que fantasia científica é sòmente o que ocorre no espaço exterior, entre astronaves, planetas desconhecidos e seres extraterrestres. Certos críticos** chegarem a afirmar que **obras como «Um Admirável Mundo Novo» e semelhantes, não pertencem ao género, porque não entram nos cânones do que eles estabeleceram como limites máximos da fantasia científica. Existe ainda um grande sector do público que considera a fantasia científica exclusivamente virada a** histórias-de-marcianos, **atingindo-se o cúmulo de a comparar aos livros tipo** western, **um** western **apenas singular, onde os cavalos são astronaves, os** colts, **pistolas-lança-raios, e os índios, marcianos. Existe finalmente quem clame contra a fantasia científica chamando-lhe** literatura deformante da juventude, **decerto porque a confundem com os horríveis** comics **que, sob o disfarce de literatura gráfica juvenil, buscam no género o pretexto do êxito fácil. É uma crença muito em voga — e tremendamente errada — considerar a antecipação ou fantasia científica como literatura juvenil, quando na realidade são os jovens quem menos goza com o género (que, mais uma vez o afirmamos, não deve confundir-se com as aventuras espaciais, nem com as histórias de marcianos), o qual se encontra muito acima das suas ainda muito limitadas possibilidades de compreensão e atenção. Os muito eruditos falam da literatura de antecipação fazendo correlações (que têm tanto de inexacto como de ridículo), com os géneros fantástico e de terror, e para isso brandem, como gládios, as figuras de matheson, Lovecraft, Drácula e Frankenstein, e logo caem em absurdas comparações, afirmando que a espécie humana sempre sentiu um grande interesse pelo fantástico, desde as antigas histórias de bruxas e aparições até aos últimos relatos de ficção científica** sic)...

E finalmente existe um núcleo, cada vez mais reduzido, é verdade, que adoptou uma derradeira atitude: ignorar totalmente o género, procurar nunca falar dele. Crer que não existe, esquecer a sua força e o movimento que suscita, da mesma forma com que procederiam para com o Quixote **se o** Quixote **tivesse sido uma obra de antecipação.**

Como dissemos linhas atrás, reforçadas por um **técnico** da antecipação, o preconceito que tem tentado condenar a antecipação como género literário valedouro, é uma realidade. E uma realidade que se torna aflitivamente restritiva, no **velho** intelectual **made-in-Portugal,** na maior parte dos casos grosseiro nas suas apreciações **ad-hoc** e polimista desenfreado. Contudo, há que opor-lhes que cientistas como Hoyle, Clarke e Azimov também escrevem livros de antecipação.

QUE É ANTECIPAÇÃO?

Naturalmente que se torna difícil tentar definir um género que, de tão amplo, pràticamente tudo pode abarcar. Deste modo poderá compreender-se que se torna difícil encontrar-lhe uma definição exacta e acertada. Kingsley Amis, por exemplo, diz-nos que a antecipação é «o género que narra com carácter de verosimilhança os efeitos que têm sobre a humanidade algumas espectaculares alterações do meio ambientel quer sejam deliberadamente provocadas ou involuntàriamente sofridas». Por outro lado, Brian Aldiss, no prólogo do seu livro «Space, time and Nathaniel», define a antecipação como «uma variante da poesia, pois a fantasia científica ou antecipação e a poesia têm bastante em comum: ambas possuem uma música insidiosa e surpreendente; nenhuma delas é demasiado fácil de cultivar e de apreender». No entanto, a definição ao mesmo tempo mais simples e mais acertada cabe a um cientista espanhol, o dr. Ortiz Muñoz, que no introito da «Antologia de contos de ficção científica», editada por «Editorial Labor», de Barcelona, em 1965, comenta: «A fantasia científica é, a meu ver, uma especulação racional sobre os aspectos que a vida poderá assumir para a linguagem humana noutras circunstâncias de lugar e de tempo».

Ora isto é que nos parece ser precisamente a antecipação em literatura: uma transposição da vida humana a outro plano, um plano que tanto poderá mostrar-se a nível superior, como a nível inferior. **E aí radica a dificuldade de uma definição completa e acertada, visto que, na realidade, mais do que um género literário, a fantasia científica é a expressão literária de um novo modo de ser e de sentir** (ainda Domingo Santos).

Será, portanto, uma nova visão do homem o que nos propõe a literatura de antecipação. Trata-se, não de **uma aberração de mentes fantasiosas e alejadas,** como já lemos para aí um dia, mas da expressão menos genuína do futuro humano, da imagem duma humanidade ante este destino que se lhe está escapando das mãos constantemente. E de modo algum um **andar nas nuvens** como gritam certos racionistas «snobs», uma vez que o que nela há bem pertence ao drama do próprio homem. Como disse um dia, na resposta a um inquérito levado a cabo pela revista italiana «Cinema Domani», o realizador Elio Petri:

«A fantasia científica é um espelho irónico dos nossos temores frente ao futuro e, neste sentido, para nossa desgraça, possui uma base realista bastante forte. Vemos em redor muitas aberrações, e o nosso medo pelo que poderá ocorrer na sequência e em consequência, desafoga-se com hipóteses elegantes mas de qualquer modo horrendas.»

O INÚTIL PRECONCEITO

Mas o preconceito com que se pretende enterrar bem fundo a enorme possibilidade de maioridade da antecipação e o seu reflexo no mundo contemporâneo, é próprio de uma visão limitada que sempre, em todos os tempos, atacou certos circulos intelectuais, mesmo nos países considerados de alta culturalidade. Não estamos a apresentar nenhum problema nascido há poucos dias, portanto, já que apenas andamos às voltas com o velho tema dos que desejam ficar sentados no que encontram construído e estabelecido como norma e dos que, desafiando embora os perigos da aventura e a sombra do fracasso — fracasso de que muitas vezes nem são eles os culpados — , decidem mandar à fava os tabus e as vozes patéticas dos ineptos ou dos patriarcas académicos e, arrostando com o risinho cavernoso e venenoso do escarnio pateta, decidem atalhar por caminhos nunca idos. Vejamos, como exemplo, o que se passa em 1913 nas academias de França. Mondando em seara alheia, retiramos do livro «Viagem aos confins da ciência», de Pierre Rousseau, publicado entre nós pela «Editorial Verbo», o seguinte texto: **Para a maioria dos astrónomos, o estudo do sistema solar terminara. Todas as distâncias eram conhecidas, todos os movimentos estavam inventariados. Realmente, existiam alguns não conformistas que insinuavam: «Talvez exista ainda mais algum planeta para além de Neptuno... Quem sabe se o descobriríamos analisando as perturbações de Urano e Neptuno, como Le Verrier analisou as de Urano?» Mas aos olhos dos «rigorosos mecânicos celestes», esta hipótese era puramente gratuíta e olhavam de través os que, tal como os americanos Lowell e W. H. Pickering, bracejavam num mar de equações, numa tentativa para encontrarem um planeta transneptuniano. Entretanto, os pontífices da academia diziam, muito convictos: «Não há mais nada para descobrir no sistema solar, excepto asteróides e cometas. Notamos realmente algumas discordâncias mínimas entre as previsões da mecânica celeste e a verdadeita marcha de certos astros, nomeadamente da Lua e Mercúrio, mas é, com certeza, uma simples questão de ajustamento. Vamos afinar melhor as nossas equações e não resta qualquer dúvida de que tanto a Lua como Mercúrio se decidirão natural e simplesmente a obedecer-lhes».**

Quem iria desconfiar que essas «discordâncias mínimas», consideradas insignificantes por quase toda a gente, eram manifestações superficiais de fenómenos menos aparentes, mas dos quais, um pelo menos, era gigantesco? A anomalia do movimento da Lua, efectivamente, traía a irregularidade do movimento da Terra, que o americano Brown assinalaria treze anos mais tarde; e as do movimento de Mercúrio eram, «apenas», uma consequência da relatividade einsteiniana, da qual constituem, aliás, uma prova evidente.

Pobres patriarcas da academia, que desgostos lhes reservaram os seus comodismos, o seu «querer a glória só para eles», as suas incapacidades flagrantes para uma abertura a ideias mais avançadas! E note-se. O que acima referimos, não se passava em França, na Europa, no mundo, em plena Idade Média, nos séculos do obscurantismo. Ocorria, vejam lá, sòmente há cerca de 60 anos — precisamente em 1913. Daí para cá, repare-se no ridículo em que caíram as suas concepções.

De certo modo, o mesmo acontece em relação à literatura de antecipação. Um dia, um dos nossos conceituadíssimos críticos chamou-lhe, como se descobrisse a pólvora, **literatura de evasão.** Vá lá. Já se têm dito burrices piores nas nossas páginas literárias. Só que nós podemos indagar: que tipo de literatura ousaremos considerar hoje dominante e representativa da nossa época? Cada época teve o seu género literário característico. Na antiguidade, encontramos a literatura épica, quando o guerreiro era a máxima expressão do homem. Na Idade Média, os livros de cavalaria, quando se julgava que o cavaleiro era o paladino do bem e da justiça. No século XIX — isto para não esmiuçar mais — surgiu a literatura romântica. Nos inícios do XX impôs-se a realista. E hoje? Hoje, quando as descobertas científicas se sucedem a ritmo vertiginoso, quando as fronteiras do impossível são derribadas uma a uma e hora a hora, quando os homens se encontram imersos numa irreversível ideia de futuro, hoje, será de condenar ou abandonar a literarura de antecipação, como se tratasse de algo negativo e monstruoso?

Por JOSUÉ DA SILVA

Crítica de artes plásticas

Por JOSÉ LUÍS PORFÍRIO

DA "INOCÊNCIA" À UTOPIA

..**HEIN SEMKE** — 40 anos de actividade em Portugal, nas Galerias de Exposições Temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian.

...«No dia seguinte, era em Novembro de 1930, fui ao director da Academia de Arte de Hamburgo e pedi-lhe para ser admitido na Academia. Ele pediu trabalhos ou desenhos executados por mim. Eu não tinha ainda nunca desenhado, nunca pintado, nunca modelado. O director fitou-me longamente, riu-se e disse: «Pode começar amanhã com a aula de cerâmica». Eu fui lá e aprendi a rodar e a formar vasos e bilhas. Mas duas semanas depois fui admitido na sua classe pelo professor de artes plásticas. Nada me foi fácil, por vezes quase desesperava, mas sempre fui avante.

..Em meados de 1931 adoeci novamente, o clima era demasiadamente áspero. Fui frequentar, em Stuttgart, a Academia. Trabalhei ali um semestre; depois falhou o pulmão. Estive doente durante muito tempo e em Outubro de 1932 voltei, com a ajuda de amigos, de novo para Lisboa. Queria reaver aqui a minha saúde e avançar no campo das artes.» Assim descreve H. Semke (carta a Diogo de Macedo escrita em 1935 publicada no catálogo da presente exposição p. 54-7) a sua formação artística e a sua instalação em Portugal, que viria a verificar-se definitiva. Desde então, pelo que nos foi dado ver, Semke não mais parou.

..Na curiosíssima carta autobiográfica já citada vemos como, de órfão revoltado contra a disciplina, a injustiça e a desigualdade do asilo, o jovem Semke passou à guerra na frente russa e depois na Flandres, tudo isto com menos de vinte anos, para ficar sòzinho numa Alemanha humilhada e famélica, onde pululavam profetas e loucos pronunciando o aparecimento do mais eficaz de entre eles todos, Hitler.

...«A guerra havia terminado. O exército fora despedido. Tinha novamente de cuidar de mim mesmo. Trabalhei como operário em construções, em estaleiros de navios, etc., e depressa perdi todo o trabalho por me recusar a pertencer a qualquer organização sindical ou política. **Toda esta luta brutal por privilégios tinha perdido para mim o seu sentido.**» Feroz individualista, como se vê, os anos vinte passa-os em profissões e aventuras várias, vagabundo entre muitos mais, conclui assim o balanço dessa época: «Tinha então passado por muitas profissões, como cervejeiro, empregado bancário, criado de mesa. Estive também empregado nas organizações de previdência social; outras vezes fui operário de construção civil, pintor de navios, carregador marítimo, etc.. etc. Nada era demasiado ordinário para mim, nada demasiado sujo, mas em nenhuma parte encontrei o caminho do sossego». (cat. p. 65 e 66).

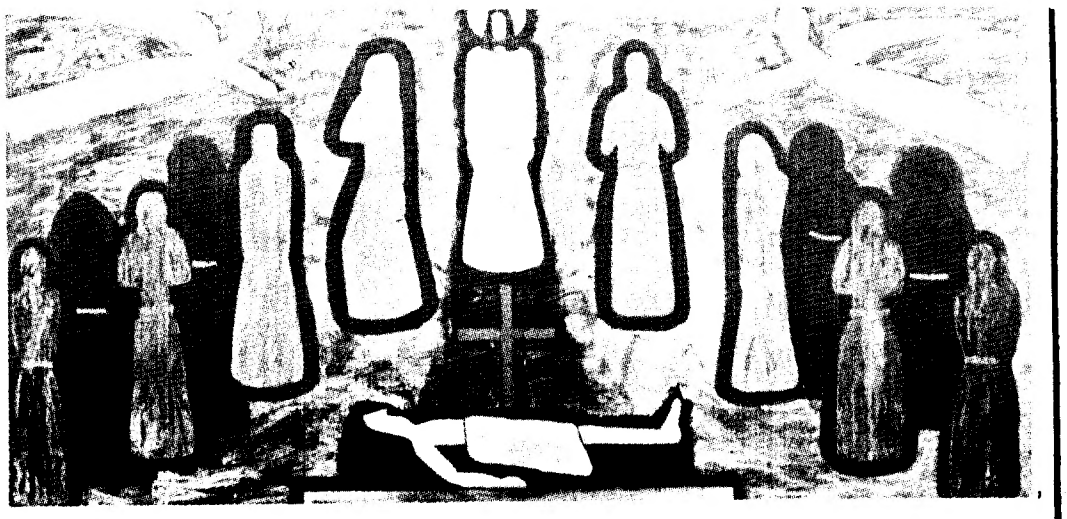
..A criação de objectos de arte e a sua fixação em Portugal foram, segundo se depreende, esse caminho do sossego, uma aventura mais, mas contínua, uma descoberta equivalente a uma conversão religiosa, mas foi sobretudo a maneira de imprimir em várias matérias a sua personalidade, um qualquer sinal da sua presença, de prolongar o seu próprio eu no «ÚNICO que a autêntica obra de arte (incluindo as suas variantes) sempre tem de constituir» (Cat. p. 5, texto de apresentação).

..A partir deste tipo de personalidade e destas tomadas de posição, torna-se fácil de entender a total falta de critério da exposição, Semke **expõe-se** totalmante e é aqui inútil pedir-lhe ou falar sequer em senso crítico; o barro que as **suas** mãos moldaram, e o seu forno coseu, a escultura, a pintura, os relevos-colagens em madeira, os novos materiais que agora está experimentando (vidro acrílico) não são mais do que outros tantos prolongamentos do seu eu. «Eu sou assim e basta!!!», parece dizer o artista, sou isto tudo: a decoração, a pintura religiosa, a evocação erótica, a forma não terminada já que «só o caminho do fragmento — do torso — do incompleto me conduziria ao almejado conhecimento de mim mesmo, do meu próprio conteúdo» (Cat. p. 7). É também assim, nessa exibição em que o falhado e o conseguido vão a par, que poderemos encontrar a coincidência entre a confusão e a afirmação de si.

..Que dizer, enfim, da exposição? Em primeiro lugar do respeito que nos merecem 40 anos de trabalho intenso, depois que Semke oscila sempre entre algumas imagens essenciais, ligadas sobretudo à figura feminina e ao erotismo e imagens culturais, um cristianismo que fica sempre agarrado a tradições representativas e figurativas que totalmente lhe coarctam a imaginação. Entre estes dois polos se situando vasta obra decorativa, sobretudo na cerâmica (vasos, relevos, telhas, ladrilhos, tijolos). Uma obra que é sobretudo expressão de uma personalidade contraditória e incapaz de superar essas contradições mesmo através da sublimação que a produção artística também é.

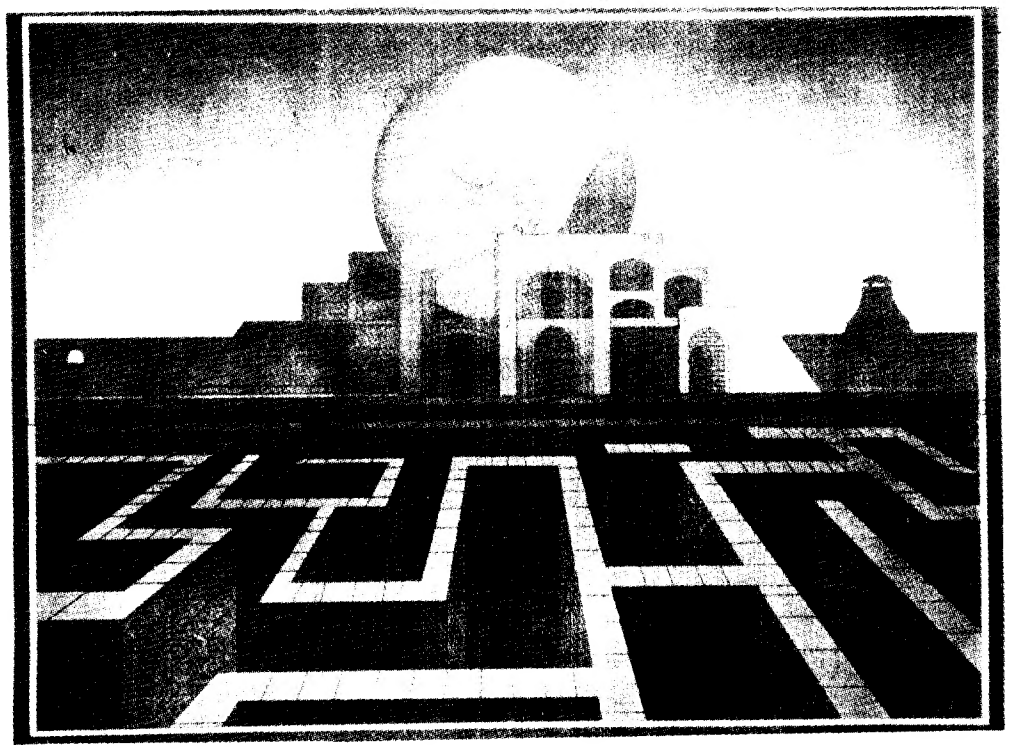
..O «se» é sempre ou quase sempre inútil em história, trata-se aqui da retrospectiva de um artista que nasceu com o século aproximadamente...

..No entanto, não posso fugir à tentação de perguntar: «E se Semke não tivesse frequentado uma academia? E se lá não lhe tivessem ensinado técnicas várias? Acaso não teria descoberto enfrentando um qualquer material, o papel em branco, o barro ou a madeira, um caminho menos contraditório? Não apareceria assim afinal como um «naif», como um ingénuo que se ignora, como um prisioneiro da cultura, e que essa cultura tenha sido designada como arte moderna e arte moderna em Portugal nos anos 30 e 40 só pode acentuar as confusões.



Semke: «Ressurreição», 1967, óleo sobre madeira trabalhada e colagem, 1,22 x 2,454 m. Uma «imagerie» tradicional esmagando a imaginação.

«As 2 Amigas III», 1971, xilogravura, 1,77 x 0,71. Com referências culturais mais latas, a imaginação do artista liberta-se.



BARTOLOMEU DOS SANTOS — Gravuras na Galeria 111 (Dezembro 72-Janeiro 73).

..Director do Departamento de Gravura da Slade School de Londres, professor visitante da Winchester School of Art e do Regional College of Art em Bradford, Bartolomeu dos Santos é um dos artistas portugueses que graças à imigração para centros verdadeiramente significativos no contexto da arte acidental, não só sobreviveram mas conseguiram instalar-se no «establishment» moderno desses mesmos centros, neste caso como professor de gravura do que é uma dependência da Universidade de Londres.

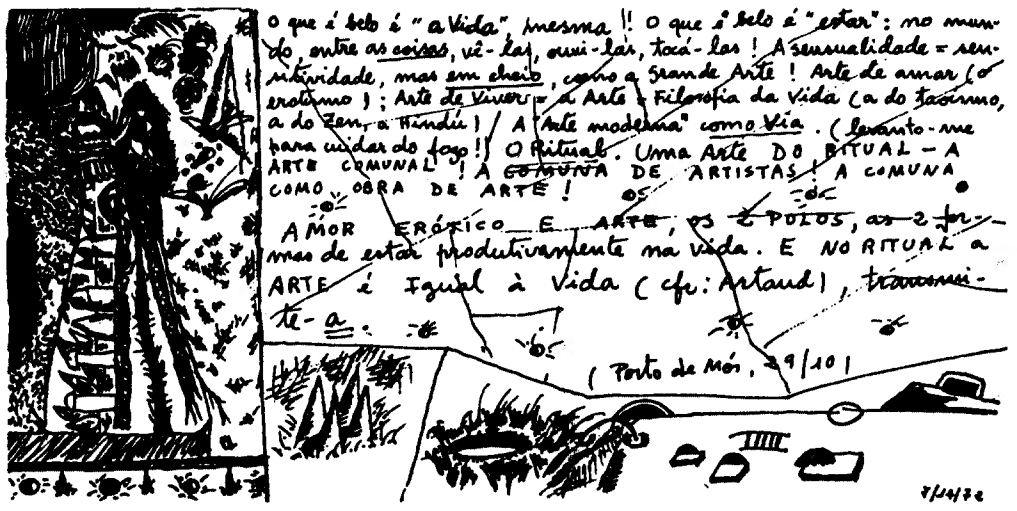
..Na produção de gravuras há que considerar três características fundamentais: trata-se de múltiplos gráficos com tradições já longamente estabelecidas no Ocidente e perfeitamente aceites desde, pelo menos, Albrecht Dürer; presta-se esta técnica (ou este conjunto de técnicas) em que o «métier» é tudo ou quase, a manifestações de mero virtuosismo; em gravura é relativamente fácil de obter um equilíbrio meramente formal e visual sempre agradável no que até ajuda geralmente a própria escala das obras.

SAI A 6 DE JANEIRO

Expresso

o semanário dos que sabem querer

CIESA - NCK



Lapa: Uma intervenção em sintonia com o que se passa no mundo.

Destas características as duas últimas, se representam facilidades e até algum encorajamento ao nível de uma iniciação a essas técnicas; são sobretudo os mais insidiosos perigos que espreitam o produtor de gravura. Quando este se apresente com as credênciais de Bartolomeu dos Santos esses perigos redobram, até porque de um professor se trata, pelo que terá que dar a maior atenção à parte técnica e oficinal dos seus trabalhos.

..Em gravura o «métier» é tudo, e não é nada se estiver sòzinho; para esta exposição, Bartolomeu dos Santos elegeu inteligentemente toda uma série de formas simples, abertas porque carregadas de sentido em todas as culturas tais como a esfera e a pirâmide, associando-as a outras formas mais especializadas embora universais, como o labirinto, o zodíaco, o jardim, para só em raros trabalhos incluir objectos culturais mais definidos no espaço e no tempo, como o mapa ou o relógio.

..O artista faz o que quer de uma técnica que domina, todas estas formas, tratadas impecàvelmente, encontram-se também carregadas de sentidos potenciais perfeitamente legíveis ao nível de um público «evoluído»; mas a leitura de um sentido é aqui apenas possível e nunca necessária, pois ao nível passivo em que funciona certamente a percepção estética de muito comprador de arte e visitante de exposições, estas funcionam apenas como uma certa «mise en page visual» para encher uma parede, respondendo assim o artista aos dois tipos fundamentais de questões que lhe podem ser postas.

..Assim coerência visual e coerência imaginária se equilibram nesta exposição sob o signo da esfera, antiga imagem da totalidade, imagem que também é de perfeito equilíbrio visual, arte contemporânea nossa que já não se interroga, apresentada sob a forma de um múltiplo tradicional e prestigiada e até coisa rara, a preços acessíveis para ser comprável por uma média burguesia cujo vago cultural irá completar, e muito bem.

..**CHARTERS DE ALMEIDA** — Escultura e tapeçaria na Galeria S. Mamede, até 6 de Janeiro.

..«Dizer a verdade é importante. Desejo que o homem se encontre em silêncio com as minhas peças. Se gostar delas não diga nada:»

..É com estas palavras que Charters de Almeida, escultor e professor da Escolas de Belas-Artes do Porto, abre o caro catálogo da sua exposição (50$00), catálogo que consiste meramente nas fotografias das obras expostas como se se tratasse de um «livro de arte» certamente dedicado aos frustrados compradores das obras expostas que na sua reprodução fotográfica algum consolo encontraram, livro de excelentes mas enganadoras fotografias, como tanta pseudo-informação ou divulgação cultural por aí anda ilustrada.

..Cinco ou seis grandes formatos, dos 130 aos 75 contos, 10 tapeçarias de 100x100 cm a 15 contos, e 30 pequenos formatos, aí uns 10 cm, 10 contos, pràticamente tudo vendido, segundo «A Capital» de 27/12/72, tudo isto por muito poucos compradores pois, segundo a mesma fonte um coleccionador levou todos os pequenos formatos, e «um particular» as 15 tapeçarias que se destinam a uma decoração.

..Foi, por conseguinte, um êxito, um luxuoso silêncio, alcatifado por certo, à prova de som, à prova desagradáveis, à prova de bala e antiroubo.

Um homem encontrar-se-à com as peças que Charters criou expressamente para ele, talvez sem disso ter exacta consciência. Às suas esculturas-desenhos, já que de desenhos em metal recortado se trata, pois só são legíveis a duas dimensões num jogo de cheios e vazios que, curiosamente, nunca chega a definir volumes, são afinal um «coup d'oeil» cúmplice a um público pretensamente cultivado. Formas «modernas», muitas delas nascendo de uma caligrafia linear que lembra Miró até ao «pastiche» e que as duas dimensões da peça mais acentuam ainda, constituem aqui uma citação cultural não já vaga e muito geral como as gravuras de Bartolomeu dos Santos, mas muito mais concreta pois se referem evocando directamente um moderno ainda vivo, essa evocação conferindo-lhes imediatamente aquela modernidade estável ou aquela pseudo-vanguarda que ao comprador português parecem interessar.

..Para tal foram feitas, consciente ou inconscientemente, como tal se cumprem, e se compram (passe o trocadilho).

..**ÁLVARO LAPA** — «As Profecias de Abdull Varetti», cortinas em ferro e outros objectos espólio de um escritor falhado. Galeria Bucholz.

..Foi quase ocasionalmente que entrei na Bucholz, justamente no dia 29 de Dezembro quando fazia um mês que esta exposição fora inaugurada, para me encontrar com a proposta da arte como utopia: uma série de aforismos bordados em panos com armação em verga de ferro, quatro quadros, um texto ilustrado, um relicário pessoal, levam-nos para muito longe do asfixiante universo dos comerciantes de objectos de arte.

..Aqui arte é igual a utopia, vida renovada, cidade futura (?), Lapa consegue furtar-se aos perigos da «cultura» que afinal tanto atraíçoaram Semke. Exposição que vale pelo que lá não está pelo projecto que representa, pela afirmação da possibilidade de uma criatividade generalizada, não sei se muita gente terá dado por ela (a galeria é, aliás, apenas um dos sítios possíveis da mesma) mas que é a única, nesta Lisboa do fim do ano 3.º dos anos setenta que nos confronta com problemas desta nossa década. Vanguarda? O termo está gasto como uma rameira velha que se vende a pataco, charneira, momento de hesitação entre vários esquemas possíveis não só na criação de objectos ou de atitudes estéticas, mas também nas relações entre os homens.

"QUE É QUE A MÚSICA EXPRIME?"

Com excelente apresentação gráfica, conservando os desenhos da edição original, de Isadore Seltzer, acaba de ser lançado entre nós este volume de divulgação musical, que reúne alguns dos programas que Bernstein preparou para a televisão norte-americana. A tradução é de João de Freitas Branco e, para além de todas as razões que, portanto, a recomendam, tem ainda a qualidade de reproduzir o estilo vivo e coloquial da linguagem de Bernstein.

Nos «encontros de apresentação» que servem de prefácio ao livro e onde João de Freitas Branco faz algumas considerações acerca do autor utilizando a forma do diálogo com pessoas de diferentes idades e profissões (todas fiéis espectadoras dos programas de Bernestein retransmitidos pela RTP), põe-se em dado momento o problema do rigor de certas explicações dadas pelo mestre da divulgação musical. Rigor que, como logo aí se demonstra, não está em causa, uma vez que a linguagem directa, necessária ao contacto com pessoas não iniciadas, tem de ser òbviamente, diferente da usada num estudo musicológico. O grande mérito de Leonard Bernestein consiste, precisamente, em conseguir inculcar no ouvinte o que há de específico na música, em levá-lo a ouvir a música com ouvidos musicais, sem incorrer na complexidade duma análise excessivamente especializada. Deste ponto de vista, o capítulo «Átomos musicais: o estudo dos intervalos» é exemplar: chega-se ao conceito de intervalo, e, através dele, ao conceito de melodia, harmonia acorde, quase sem usar terminologia musical. Mas, por outro lado, Leonard Bernstein também se precavê contra uma **explicação literária** da música. O capítulo «Que á que a música exprime?» diz tudo a este respeito: Bernstein demonstra a existência dum vocabulário musical, que se explica por si, que dispensa um discurso extra-musical para ser compreendido.

«O mais extraordinário — diz Bernstein, a certa altura — é que não existe limite para as diferentes espécies de sentimentos que a música nos pode suscitar. Alguns desses sentimentos são tão especiais que nem sequer podem ser descritos por palavras. Algumas vezes podemos dar nomes às coisas que sentimos, tais como alegria ou tristeza, amor, ódio, ou serenidade. Mas há outros sentimentos tão profundos e tão especiais que não temos palavras para eles, e é aqui que a música se torna particularmente maravilhosa: **É ela quem, por nós, põe nomes aos sentimentos, mas com notas em vez de palavras**».

Este pequeno exemplo coloca o problema duma maneira a um tempo simples e eloquente: a música tem uma capacidade expressiva autónoma, que não é inferior à da literatura ou à de qualquer outra linguagem artística, mas diferente; transmite duma forma especial, às outras vedada, os «sentimentos» do homem; é capaz de exprimir, até, algo de muito específico que transcende o poder significante das palavras. Digamos, pois, com Bernstein e contra Stravinsky, que a música, pela sua essência, é expressão.

Claro que Bernstein concretiza logo a sua ideia com vocábulos musicais. E bastam-lhe os mais simples, os tais «átomos», os intervalos entre duas notas. Exemplifica com a marcha ascendente de um **lá** para um **mi** (intervalo de quinta) e, depois, de um **lá** para um **sol sustenido** (intervalo de sétima). O itinerário da sua explicação é o seguinte: se tocarmos durante muito tempo uma nota (por exemplo, **lá**) ela não nos diz nada em si mesma, não está em movimento; se, depois dela, tocarmos outra nota (**mi**), haverá imediatamente um sentido, que não podemos exprimir por palavras (qualquer coisa como um estender, ou empurrar, ou puxar...); se, tomando como ponto de partida o mesmo **lá**, passarmos para outra nota mais aguda (**sol sustenido**), o sentido muda: é um estender mais dilatado e mais forte. Isto, que Bernstein diz, não tem nada de gratuito, não é literário, e é rigoroso. Quando lemos este passo pensámos logo nas investigações a que se procede no âmbito da nascente semiótica da música. Descobriu-se que os **leitmotive** wagnerianos que se caracterizam pela sucessão de intervalos de quarta descendentes pretendiam exprimir sempre a ideia de **decisão**. E que as mesmas quartas descendentes apareciam por debaixo das palavras «Muss es sein? Es muss sein» (Tem de ser? Sim, tem de ser!), que também significavam a tomada duma decisão, no quarteto op. 135, de Beethoven. Submetidas ao «detector de melodias» as frases alemãs que exprimem decisão, verificou-se que entre os seus pontos extremos mediava um intervalo ligeiramente inferior ao de quinta; assim, na origem da analogia estaria a entoação própria da língua alemã. A generalização de experiências deste tipo representaria um novo passo no aprofundamento da relação entre a música e a linguagem falada e na compreensão dos factores que individualizam as culturas musicais dos diferentes países.

Quer dizer: a mais inocente «explicação» de Bernstein, pode, sem o parecer, ser tão rigorosa que desperta as pessoas para a percepção de um fenómeno que é objecto de investigações avançadíssimas.

Claro que há o reverso da medalha. Os pontos fracos deste livro surgem esporàdicamente, quase sempre quando o autor se refere a um ponto de vista exterior à música para explicar a estrutura desta. Associar Mozart a punhos de renda foi dos que mais nos chocaram. Não se pode cair no erro estético, sociológico, de explicar a passagem do classicismo de Bach ao classicismo de Mozart através dos punhos de renda.

Para além de tudo o que fica dito, este livro tem a vantagem de apontar um caminho para a divulgação musical, cuja seriedade e poder sugestivo raramente têm sido alcançados entre nós. Parece-nos especialmente perigosa, a longo prazo, a tendência que temos observado para explicar a música através dum método semelhante ao que, no domínio da poesia, consistisse em mostrar a beleza desta através da análise morfológica e da divisão das orações. Confundir o escolar e a escolástica com a divulgação Isso é que Bernstein nunca faz.

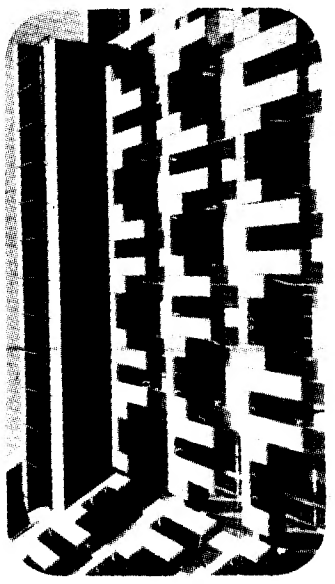
Entretanto, convém notar, por último, que o pleno aproveitamento da edição portuguesa vai ser mínimo: quantos leitores haverá capazes de ler as inúmeras pautas que a ilustram? Um disco anexo, com a contrapartida audível do que se exemplifica no texto teria sido a solução, num meio onde grassa (ainda) o analfabetismo musical.

Mário Vieira de Carvalho

Folhetim-artístico de José-Augusto França

O INTERESSE PÚBLICO DA QUALIDADE ARTÍSTICA

Foi já ou vai ser apresentado em conselho de ministros um projecto de lei sobre a arquitectura; não sobre a profissão de arquitecto e o seu exercício, não também sobre a formação e a instrução dos arquitectos — mas sobre aquilo que fazem e é, concretamente, a obra arquitectónica e, em abstracto, a própria arquitectura. E pela primeira vez, sublinham-no os jornais, a **qualidade arquitectural** é considerada de interesse público. Pela primeira vez também, e por via de consequência, é considerada assim a **qualidade artística.** Ou, talvez, e mais simplesmente, a **qualidade.**



Vai esta lei agir ou tentar agir sobre os mecanismos de produção geradores da arquitectura sem qualidade, da má arquitectura ou da não-arquitectura.

Escreve um colega e amigo meu, a propósito: «O paradoxo é que se constrói cada vez mais, mas que cada vez menos se recorre ao arquitecto, isto é, ao profissional, em princípio formado para mais bem responder a esta aspiração à qualidade.» Ainda há pouco, o arquitecto responsável por um rico concelho nortenho se me queixava do trabalho que tinha para convencer os proprietários a entregarem os seus projectos a arquitectos — quando um mais económico mestre-de-obras, jeitoso e expedito, lhes podia bastar ao gosto, pagando apenas a assinatura complacente de um engenheiro capaz de mandar calcular a resistência das paredes.

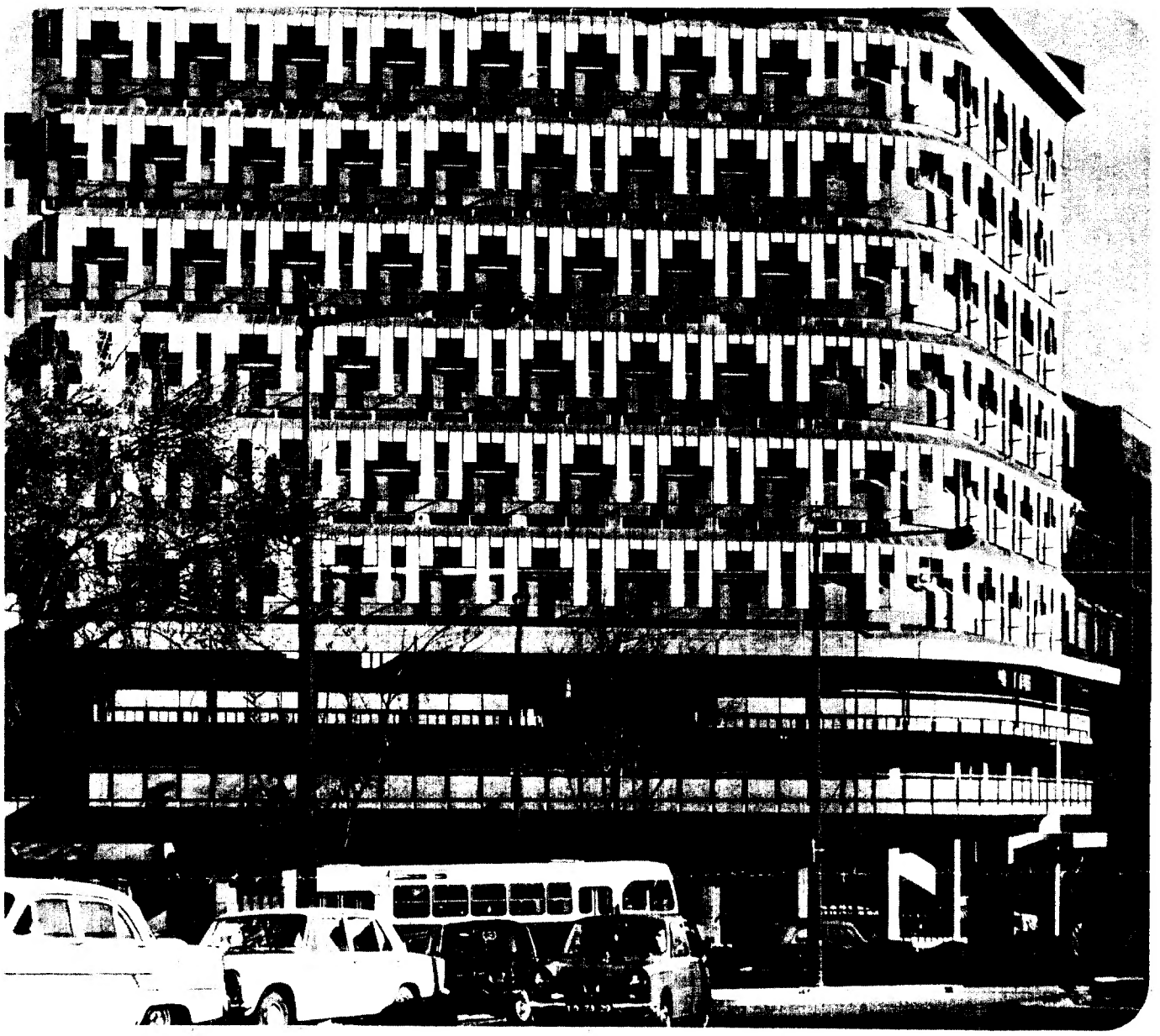
Acontece isto em sociedades pobres; nas ricas, porém (e volto a citar o colega de há pouco), em França, e sobretudo na América ou no Japão, são as grandes organizações de engenheiros que produzem vastos metros quadrados de edifícios «tècnicamente irrepreensíveis, mas sem este acrescento de qualidade que faria deles, a longo termo, um bem comum».

«Em vez de arquitectura (continua o crítico) dão-nos construções» — e lembro-me do que Raul Lino dizia, há coisa de cinquenta anos, pelas mesmíssimas palavras então consideradas reaccionárias (muito justamente! — que me perdoe este amigo que tanto considero...), porque eram, ao mesmo tempo, contra o cimento-armado e contra os jovens arquitectos que no dito cimento punham esperanças de primeiras armas... Ora, aconteceu que o cimento tomou conta dos arquitectos por interpostos engenheiros, menos se deixando trabalhar por eles, e muito mais pelos que utilitàriamente dese se aproveitaram. Construções, então, grandes truções, então, grandes — «e destas (volto a citar o colega) morrem as cidades»... De arquitectura, empenho de qualidade, de gosto, de inteligência estética — nicles!

Como pode uma tal lei agir e resultar? Destruindo alguns esquemas corporativos e de estrutura (económica, social, mental); multiplicando a intervenção obrigatória do arquitecto aos diferentes níveis da realização **de formas urbanas,** tornando necessário, indispensável, o recurso ao arquitecto para que um plano seja aprovável e exequível. Em todo o País. E em todo o País também, desenvolvendo a informação sobre a arquitectura, junto do público.

Quando, recentemente, Pedro Vieira de Almeida expôs e explicou, na «Expo-AICA», o discutido prédio de Nuno Teotónio Pereira na Rua Castilho, não esteve ele tornando necessária a arquitectura, e a qualidade arquitectónica — e fazendo dela um **interesse público?**

... Vai, pois, a lei em questão exigir que haja arquitectura feita por arquitectos. Lei semelhante já existe em Espanha e na Bélgica, em muitos estados da Alemanha, não na Itália onde arquitectos e engenheiros partilham as autorias, não, mas quase, na Inglaterra onde uma potente organização profissional domina. De qualquer modo, há 20 mil arquitectos na Alemanha, 15 mil em Inglaterra, 8 mil em França, 5 mil na Bélgica, uns 800 em Portugal.

Claro que a presença do arquitecto não é, por si só, uma garantia de qualidade; ela é, na verdade, apenas uma presunção de qualidade, como diz o crítico que tenho citado. Se, porém, entendermos que são as condições externas do mercado da construção que sobretudo determinam a mediocridade genérica do que se produz, pode supor-se que a exigência de arquitectos venha a criar uma exigência de arquitectura. Tanto mais que o arquitecto deverá declarar ao conselho regional da sua organização profissional todos os seus trabalhos, a fim de se poder verificar, mesmo em conselho disciplinar, se foram efectivamente dirigidos ou apenas assinados por ele...

. . E o meu colega e amigo de «Le Monde», Jacques Michel, termina o artigo que venho referindo, sublinhando que a lei francesa em questão pretende ser «um meio de progresso». Cultural e cívico, permito-me eu acrescentar; por via maior, que é a artística.